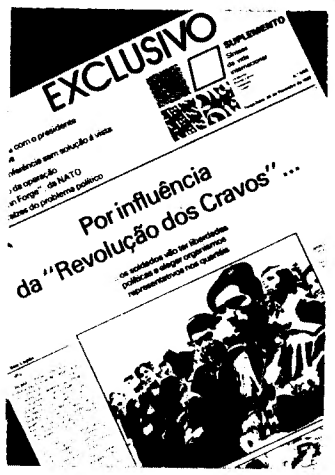
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1980
Terça-feira
26
ANO 58.°
N.° 20 190
10$00



HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Por influência da «Revolução dos Cravos», os soldados italianos vão ter direitos e liberdades políticas, assim como eleger organismos representativos nos quartéis. Um artigo de Elda Lopez, enviado de Roma, constitui um dos temas mais curiosos e oportunos do «Exclusivo» de hoje. Aquele suplemento inclui ainda artigos sobre a NATO, Irlanda do Norte, Camboja, El Salvador e ainda a segunda e última parte da entrevista com o presidente do Iraque.

Depois do ataque à RN

Transportes vão dar "resposta muito firme"

As organizações sindicais ligadas aos sectores de transportes deverão anunciar, ainda hoje, uma paralisação de características e durante desconhecidas até ao fim da manhã. Essa forma de luta constituirá uma resposta dos sectores envolvidos à recente decisão governamental de declarar a Rodoviária Nacional em situação económica difícil, medida que poderá, igualmente, em futuro breve, ser intentada contra outras empresas públicas de transportes.

A forma de luta, resultante de uma reunião das estruturas sindicais ontem realizada e que contou com a presença de 34 organizações do sector de transportes (rodoviários, ferroviários, marítimos e aéreos) constituirá «uma resposta muito firme às medidas governamentais».

Parece entretanto bastante provável que as formas de luta na própria empresa agora atingida, a Rodoviária Nacional, venham também a agravar-se a breve prazo. Assim e dado que a última paralisação foi de 24 horas a nível nacional, o agravamento da situação deverá implicar períodos de greve mais prolongados.

No caso concreto da RN, o conflito parece tender para o agravamento, até tendo em conta o pedido de demissão dos gestores da empresa, que ontem terá sido apresentado, e que representaria o seu desacordo relativamente à decisão do último plenário governamental.

De resto, o possível agravamento dos conflitos no domínio dos transportes representa a confirmação do descontentamento nos locais de trabalho, a nível nacional, não só relativamente às medidas de agravamento dos preços, como no que se refere às dificuldades crescentes que têm sido encontradas na negociação de tabelas salariais e outras regalias.

Temos, assim, por exemplo, que amanhã não haverá comboios, a nível nacional, entre as 9 e as 16 horas, enquanto a reafirmação de uma greve dos trabalhadores da panificação afectará seriamente o abastecimento de pão, depois de amanhã, dia 28.

Pág. 11

"Saneamento político" inqualificável

Ribeiro Teles substitui o prof. Henrique de Barros

«Substituído? Desconhecia. É a primeira vez que oiço falar nisso. Ainda não me foi comunicada qualquer intenção nesse sentido» – afirmou-nos esta manhã o prof. Henrique de Barros, a propósito da intenção anunciada pelo PSD com o apoio do CDS de substituir o Prof. Henrique de Barros de Presidente do Conselho Nacional do Plano pelo Ar. Ribeiro Telles do PPM.

«Saneamento político de uma pessoa competente e prestigiada» é um «acto inqualificável» foi como um porta-voz do PS se referiu a esta notícia de substituição.

Recorde-se, no entanto, que a nomeação do presidente do Conselho Nacional do Plano é da competência da Assembleia da República e só a AR poderá demitir o prof. Henrique de Barros, que foi eleito para uma legislatura. O seu mandato terminaria apenas no próximo mês de Outubro, pelo que os partidos que integram a AD terão de apresentar ao Parlamento o pedido de demissão do prof. Henrique de Barros, uma das figuras mais prestigiadas da política portuguesa.

Revelado sob reserva

TV Globo projecta comprar 2.º canal da RTP

«Não é segredo para ninguém, no Brasil, que a rede de televisão Globo projecta comprar o 2.° Canal da RTP» – afirmou ontem o actor Mário Lago, num encontro informal que manteve com os seus colegas portugueses no Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

«Se a TV Globo comprar o 2.° Canal da RTP para, em regime de reciprocidade ou de coproduções, dar trabalho aos actores portugueses, tudo bem. Mas se for para o encher de enlatados, então isso pode ser muito mau para vocês» – declarou o artista, o qual admitiu que as telenovelas brasileiras estão a prejudicar seriamente os artistas portugueses, mas que é à RTP que compete resolver o problema.

Mário Lago, que trocou impressões com os seus colegas sobre a situação profissional do actor em Portugal e no Brasil, é a primeira vedeta de telenovelas, das muitas que nos têm visitado, que mostrou interesse pelo trabalho e pelas dificuldades dos seus colegas portugueses.

UM ACTO ABSURDO

«Como português, como jornalista e como cidadão considero isso, a verificar-se, alienação da cultura portuguesa, pelo que a minha posição é de crítica» – disse-nos, esta manhã António Mega Ferreira, chefe de Redacção do Canal 2, quando por nós inteirado das declarações de Mário Lago.

Mega Ferreira, embora «não sabendo o que se passa nas altas esferas», adiantaria ainda que, certamente, «tal se não verificará». Seria «um acto absurdo» – disse.

«Entregar o Canal 2 ou o Canal 1, ou outro canal que porventura se venha a criar, a qualquer emissora estrangeira, brasileira ou não, representaria um acto de demissão dos responsáveis portugueses no plano cultural ou informativo» – acentuaria ainda Mega Ferreira.

Esclareceu, no entanto, que já existiram, há algum tempo «démarches» no sentido de entregar o Canal 2 à TV-Globo. Mas, aconselhou, «só o Conselho de Gerência poderá dizer o que se passa».

Do Conselho de Gerência, a respectiva secretária afirmou-nos que o presidente Vítor Cunha Rego se não encontrava presente, pelo que «não havia ninguém que pudesse confirmar as palavras de Mário Lago». Ela, no entanto, secretária, «nunca tinha ouvido falar em tal». E a terminar: «E pode crer que trabalho bem junto da administração».

Caso PRP

Pedida a condenação de Carlos Antunes e Isabel do Carmo

O procurador da República pediu, na audiência de ontem do caso PRP, em julgamento na Boa-Hora, a condenação de Carlos Antunes e Isabel do Carmo, considerando para o primeiro «provadas» as acusações de «autoria moral» em diversos «crimes» e no respeitante à segunda apenas um envolvimento de «cumplicidade».

Quanto a Fernanda Fráguas e mais outros dois réus, estes, julgados à revelia, o representante do Ministério Público pronunciou-se pela absolvição.

Pág. 7

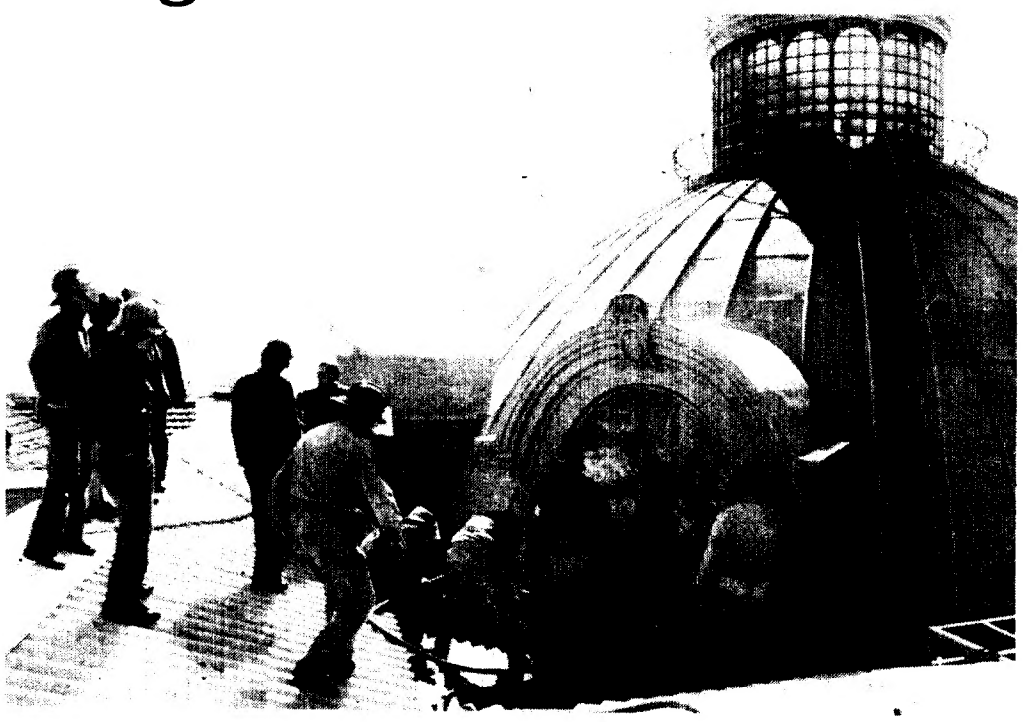
Posse hoje

Juiz Jorge de Mendonça é o novo presidente do Conselho de Imprensa

Decorreu ao fim da manhã de hoje, na Assembleia da República, a posse do juiz desembargador Jorge de Mendonça Torres no cargo de presidente do Conselho de Imprensa. Ao mesmo tempo tomaram posse dois novos membros do CI: Torquato da Luz e Artur Duarte Ramos

Pág. 9

Fogo na Câmara de Lisboa



A cúpula da Câmara Municipal de Lisboa foi danificada por um pequeno incêndio que se desencadeou ao fim da manhã. O fogo ateou-se quando trabalhadores da CML procediam ao colocamento de uma chapa que evitasse a infiltração de humidade das chuvas. A chapa, colocada por meio de aquecimento e colagem, fez com que o calor se propagasse para o interior da cúpula que é revestida de madeira. Trabalhadores da Cmara despejaram vários extintores no local, evitando que o incêndio tivesse consequências mais graves, antes que chegassem os bombeiros do Batalhão de Sapadoires, que resolveram a situação. Porém, não se conseguiu evitar que a água atingisse alguns do arquivos.

Em véspera de eleições na Rodésia

Linha da frente reunida na Tanzania

Kennedy joga o futuro nas "primárias" de New Hampshire

Págs. 14 e 15

post-scriptum

Uma forma original de zelar pela ordem pública

Em meados do corrente mês, três jovens brincavam, junto ao Largo da Misericórdia, um pouco antecipadamente ao Carnaval, rebentando as famosas bombinhas.

O senhor polícia de serviço no referido largo, avança agressivo para os jovens (ia cumprir a sua missão) e esbofeteia um deles (má disposição momentânea, ou má formação profissional?) perante o espanto e indignação de uns e a complacência de outros.

Três adultos pedem-lhe explicações por tal atitude, ao que ele responde: «Faço o mesmo a qualquer um», e alega depois que «é proibido rebentar bombinhas na via pública» (certo). «Bater na via pública ou em privado não o será?». Gagueja... Perguntam-lhe porque é que os estabelecimentos estão autorizados a vender as referidas bombinhas. Não sabe, diz que não é nada com ele, ele que só tem que zelar pela boa ordem pública (à bofetada).

Rui M. Lopes
PORTO BRANDÃO

Pardieiro em Algés aguarda «mudança»

Quando um problema, de manifesto interesse social ou económico, não é resolvido, única e simplesmente, por falta de decisão de quem de direito, costuma-se dizer que as entidades responsáveis são um «atraso de vida».

Claro que existem por aí muitos» atrasos de vida», muitas coisas que só se não resolvem apenas por imcompetência ou vontade em o fazer. E isto só acontece porque, as pessoas a quem compete decidir, não se sentem prejudicadas, votando ao mais completo desprezo a maioria dos que, com o seu voto e fiados nas suas promessas, os levaram ao «poleiro».

Vem isto a propósito de um pardieiro, existente na esquina de um beco em Algés, ponto de passagem obrigatória das camionetas que fazem carreira para Linda-A-Velha e Amadora. Cada dia, são centenas de pessoas prejudicadas pela demora em chegar aos seus empregos ou a casa, são os nervos dos motoristas arrasados pelas manobras que têm de fazer e, de vez em quando, mais um autocarro que fica danificado.

Tudo isto se traduz por enormes perdas de tempo, esforços desnecessários e elevados prejuízos. Pois o referido pardieiro, que já é considerado uma «relíquia» de Algés de Cima, lá está até que a Câmara de Oeiras se lembre de pôr em prática a tão apregoada **«mudança»** do GOVERNO AD.

Até quando?

António Sobral
CARNAXIDE

Protesto de escritores

Já por diversas vezes leio o protesto de vários escritores s/o caso de «SAKHAROV».

Não sei até quanto vai a razão deste protesto de escritores, o certo é que gostaria de saber a sua opinião sobre o que se vai passando na nossa política quanto a repressões. Senão vejamos os casos da Comunicação Social. Os saneamentos que se verificaram no governo de Mota Pinto e agora neste governo da A.D.. Noto só uma diferença; é que os ditos saneados não foram para residências fixas impostas pelo governo, mas foram saneados. Não merece a pena falar-se em nomes. Pois não quero fazer perder tempo ao v/jornal e saturar os v/leitores com nomes; pois de nomes dos saneados estamos sobejamente informados que os digam sobretudo os do partido Socialista. Até à data ainda não li nenhuma reprovação e protestos destes Escritores, sobre estes saneamentos.

Parece-me que quem condenou **A. Sakharov** se portou mal. Não nego, mas também não discuto o assunto. Mas penso que o governo actual não se está portando melhor em relação à nossa Comunicação Social. Isto já não falando no fecho do Teatro S. Luís, que mais não foi senão outro dos maiores saneamentos. Posso estar a ver mal a coisa, mas na minha modesta opinião, parece-me melhor: – Antes de comentarmos os outros, vejamos os nossos próprios erros.

Regina C. S. Costa
LISBOA

Moralização...

Apregoa este governo a moralização dos serviços, a protecção das classes mais desfavorecidas, a punição das fraudes, etc, etc,.

Ainda não se ouviu qualquer referência à moralização dos serviços médicos... da tal medicina privada defendida pelos senhores da AD e outros que tais.

Uma das muitas histórias passadas neste nosso Portugal de Abril (?):

No consultório:

– Quanto é, sr. doutor?

– Catorze contos.

– O sr. doutor faça o favor de passar o recibo para eu mandar para a Caixa...

– Recibo?

– Homem, pague-me sete, e eu não lhe passo recibo nenhum. Até porque, se você mandar o recibo para a Caixa eles não lhe pagam isso (sic).

Como quererão estes tubarões ouvir falar em «medicina socializada»?

Apregoam, sim. Moralização (para os outros), punições (para os outros), legalidade (para os outros)...

M. L. Ventura
SILVES

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comissão Sean MacBride (UNESCO) condena censura à Imprensa e apoia Terceiro Mundo

Uma Comissão sobre Informação Internacional patrocinada pela UNESCO condenou, num longo relatório de 292 páginas, a Censura à Imprensa, instando a que seja garantido aos jornalistas «livre acesso» a todas as fontes de informação.

No seu todo, este trabalho, agora tornado público em Paris, culmina dois anos de investigações e negociações políticas no seio da Comissão, composta por 16 membros, e a que preside Sean MacBride, antigo ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, e galardoado com os Prémios Nobel e Lenine da Paz.

Para além de deixar entender que a UNESCO pretende desempenhar um papel mais importante no tratamento de questões da «mass media» internacional, o relatório faz-se eco do apelo de uma «nova ordem mundial da informação e comunicação (NOMIC), formulada por muitos países do Terceiro Mundo.

Nos termos da pretensão do Terceiro Mundo, a NOMIC teria como objectivo terminar com a dominação colonialista da distribuição noticiosa por parte do Ocidente.

Ao apresentar o relatório ao director-geral da UNESCO, Amadou M'Bow, Sean MacBride saudou, em particular, o trabalho desenvolvido por Mustapha Masmoudi, membro da Comissão, natural da Tunísia, que qualificou de o padrinho» da nova ordem informativa.

«O livre acesso dos jornalistas às fontes noticiosas é indispensável para uma informação cuidadosa, fiel e equilibrada», lê-se no relatório. Isto como é óbvio, «implica necessariamente o acesso a fontes não oficiais e oficiais de informação, ou seja, a todo o espectro de opinião de um país».

O relatório aponta ainda para a adopção de «medidas legais eficazes» destinadas a «limitar o processo de concentração e monopolização e a circunscrever a acção das transnacionais (agências noticiosas), exigindo-lhes que se atenham aos critérios e condições específicos definidos pela legislação e pela política de desenvolvimento nacionais».

O relatório defende também o estabelecimento, no âmbito da UNESCO, de «um centro internacional para estudo e planeamento da Informação e Comunicação», considerando-se «desejável que a família das nações seja equipada com um sistema de Informação mais eficaz, incluindo capacidade de transmissão radiofónica própria e um satélite de comunicações».

Conselho de Gerência da ANOP ainda sem presidente

O Ministério da Defesa considera «nada haver de anormal ou estranho» na não nomeação do comandante Azevedo Soares para presidente da ANOP, afirmação que vem na sequência de um matutino portuense ter noticiado que o chefe do Estado Maior General das Forças Armadas vetara o nome daquele oficial para o desempenho daquelas funções.

Com efeito, uma fonte do MD, teria afirmado à ANOP «ser negativa a especulação pública sobre tramitações administrativas normais entre o Governo e as Forças Armadas, designadamente quando se relacionam com processos correntes de consulta sobre nomeação de militares para funções civis.» A mesma fonte acrescentou que em relação a Azevedo Soares «nada houve de anormal ou estranho que consinta quaisquer especulações».

De momento, portanto, o lugar de presidente da ANOP continua vago na sequência da demissão de João Tito de Morais.

Entretanto, porém, o jornalista Cartaxo e Trindade foi nomeada director-adjunto da ANOP para os assuntos nacionais, cargo criado pelo Conselho de Gerência da empresa. José Manuel Barroso mantém-se como director de Informação, e Wilton Fonseca, que acumulava as funções de director-adjunto com as de chefe de Redacção, foi designado director-adjunto pra os assuntos internacionais.

Nos termos de uma ordem de serviço, «oportunamente será nomeado um chefe de Redacção, nos termos da lei vigente. «Por outro lado, o Conselho de Gerência deliberou «suspender a abertura planeada da delegação da ANOP em Vila Real».

Finalmente, a Comissão de Trabalhadores daquela agência noticiosa enviou ao secretário de Estado da Comunicação Social um protesto pelo que considera de «ilegal» na nomeação dos novos gestores da empresa». De acordo com a CT, que cita os termos legais, o prazo para ser entregue o necessário parecer da Comissão de Trabalhadores só expirava a 29 de Fevereiro, pelo que a SECS não poderia empossar os novos gestores antes dessa data. Além disso, aquela Comissão considera são do seu presidente. A CT designa este conjunto de circunstâncias como «uma injustificável ingerência do poder político na agência.»

«extremamente estranho» não ter sido dada qualquer justificação para a substituição dos dois vogais em exercício do Conselho de Gerência, o que, como se sabe, levou ao pedido de demis-

Jornais: 12$50 a partir de 1 de Março

Os jornais portugueses aumentam de preço no próximo dia 1 de Março: o agravamento é de 25 por cento.

A autorização governamental do aumento de dez escudos para doze escudos e cinquenta centavos já foi para publicação no «Diário da República», segundo informação da AID (Associação da Imprensa Diária) prestada à ANOP.

Se recuarmos no tempo, é a seguinte a evolução dos preços desde 1864:

Daquele ano até 1/2/1918 – dez reis (um centavo); 2/2/18 – dois centavos; 1/7/20 – cinco centavos; 1/7/21 – dez centavos; 1/1/23 – vinte centavos; 2/2/24 – trinta centavos; 1/7/37 – quarenta centavos; 6/2/43 – cinquenta centavos; 11/11/46 – oitenta centavos; 1/10/56 – um escudo; 1/10/69 – um escudo e cinquenta centavos; 1/2/74 – dois escudos e cinquenta centavos; 1/1/75 – quatro escudos; 6/9/76 – seis escudos; 12/12/77 – sete escudos e cinquenta centavos; e 1/2/79 – dez escudos.

A sucessão de Jacques Fauvet

Linha anti-imperialista maioritária em "Le Monde"

A redacção do jornal francês «Le Monde» adiou por três meses a eleição do seu novo responsável, depois de uma primeira votação ter sido ensaiada no último fim-de-semana sem resultados conclusivos.

O resultado deste sufrágio é capital, já que o peso de «Le Monde» na vida política francesa é considerável, como se viu recentemente, quando o jornal reproduziu informações do «Canard Enchainé» que punham directamente em causa o presidente da República, Valéry Giscard d'Estaing, no «affaire» dos diamantes que lhe foram oferecidos por Bokassa.

A atitude do prestigioso quotidiano produziu grande irritação no Eliseu, que não deixou de manifestar o desejo de que uma pessoa mais «compreensiva» sucedesse ao actual director, Jacques Fauvet, quando o seu mandato expire em fins de 1982.

A atitude de «Le Monde» assumirá também grande importância na campanha para as eleições presidenciais de 1981, nas quais, segundo tudo indica, Giscard d'Estaing será novamente candidato.

Entre os quatro pretendentes, os que beneficiam de melhor audiência nos meios governamentais franceses são Jacques Amalric e André Fontaine. Este último recebeu, em Agosto passado, uma oferta do Ministério dos Negócios Estrangeiros para ocupar o lugar de embaixador em Pequim. Jacques Decornoy e sobretudo Claude Julien suscitam, pelo contrário, clara hostilidade nos partidos da maioria presidencial e na Presidência da República por causa das suas opções progressistas, particularmente em relação ao Terceiro Mundo.

Esta divisão esquerda-direita teve certamente peso decisivo nas motivações de voto dos jornalistas, mas devem acrescentar-se-lhe considerações de outra ordem: as afinidades pessoais, não necessariamente coincidentes com as definições políticas e os problemas de geração. Muitos temem que um director demasiado jovem não tenha a envergadura suficiente, tanto fora do jornal, já que será inevitavelmente submetido a pressões de toda a espécie, como dentro, onde os problemas administrativos serão muito delicados.

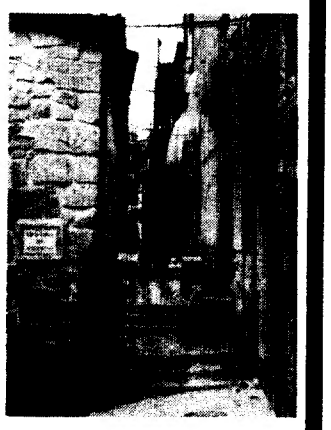
«Le Monde» fez importantes investimentos e depressa dará um passo decisivo com a introdução de novas técnicas de fotocomposição. Esta novidade ameaça provocar certos conflitos com os trabalhadores gráficos, o que torna imprescindível, à cabeça do jornal, uma personalidade forte, capaz de impor as arbitragens requeridas.

Neste sentido, quem parece dispor do maior peso pessoal e intelectual é Claude Julien, o qual, sem ter alcançado a maioria de três quintos, fixada pelo conselho da sociedade de redactores, nem por isso deixou de obter a maioria relativa (51,2 por cento), o que – indicam no «Monde» – confere à sua candidatura evidente credibilidade. Contudo, a linha resolutamente anti-imperialista que imprimiu a «Le Monde Diplomatique», de que é chefe de Redacção, pode ser uma desvantagem face a uma Redacção acostumada a tomadas de posição menos decididas. **(«DL»/IPS)**

ponto a ponto

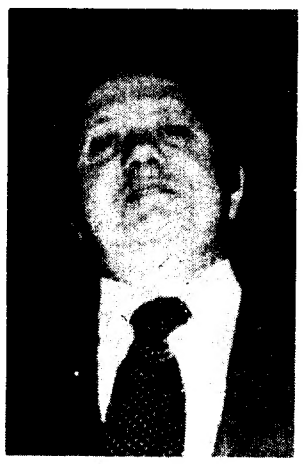
O general Ramalho Eanes dedicou o dia de ontem a actividades de natureza militar, na sua qualidade de CEMGFA. Eanes começou por trabalhar no Restelo com os seus colaboradores e à tarde deslocou-se ao Instituto de Defesa Nacional, onde teve reuniões de trabalho com o actual director daquela instituição, general Conceição e Silva e com o antigo director, almirante Leonel Cardoso.

Entretanto, nos dias 4 e 5 do próximo mês, os Partidos Socialistas de Portugal, França, Espanha e Itália vão reunir-se em Paris. François Mitterrand convidou Mário Soares, Filipe Gonzalez, e Bettino Craxi para debater as relações destes partidos com os comunistas dos respectivos países. Os «Euro-socialistas», como este grupo de partidos chegou a ser conhecido, reuniu pela última vez em Maio de 1975.



O Centro Infantil Hellen Keller comemorou ontem o seu 25.º aniversário. O centro, inicialmente chamado Clínica de Reabilitação de Inferiorizados Visuais, recebeu a sua actual denominação durante a visita a Portugal de Hellen Keller, em 1956. Tem actualmente 120 alunos, dos 3 aos 17 anos e desde 1976 recebe crianças com diversos tipos de deficiências.

O secretário de Estado da Habitação, Casimiro Pires esteve hoje no Porto a visitar a zona do Barredo. A visita é uma iniciativa da Comissão para o Reordenamento Urbano da Área da Ribeira do Barredo.



O secretário-geral do Partido Socialisea, Mário Soares parte hoje à noite para Manágua, onde vai participar na Conferência Internacional de Solidariedade com a Revolução Nicaraguense, que se propõe «demonstrar a possibilidade de reunir, em diálogo, diferentes correntes políticas e sociais». Da Nicarágua, Mário Soares partirá para o Luxemburgo, onde representará o PS, juntamente com Rui Mateus e Eduardo Pereira, no XI Congresso Extraordinário da União dos Partidos da Internacional Socialista, que se realiza a 3 e 4 de Março.

O presidente da Câmara de Lisboa recebeu ontem a norte-americana June Eisland, membro da vereação da Câmara de Nova Iorque. A edil americana era portadora de uma mensagem do «mayor» da maior cidade dos EUA para Nuno Abecassis.

Que futuro para o Socialismo em Portugal?

MÁRIO MURTEIRA

O desencanto generalizado com o 25 de Abril, que se traduziu pela recondução ao poder, pela via democrática, das correntes e figuras modernizadoras do regime anterior, tem uma causa simples: a excessiva discrepância entre as expectativas criadas e os factos da evolução económico-social do País nos últimos anos. Não valerá a pena citar estatísticas de poder de compra, inflação, desemprego, etc., em abono deste ponto de vista. Como foi isto possível?

Não é tarefa fácil encontrar uma perspectiva correcta de análise da prática social portuguesa nestes anos incertos. E, todavial essa análise é indispensável, não só para as forças que assumiram o processo em 1974/75, actualmente à margem do poder e que carecem de fazer a autocrítica, mas para todos os que lutam e anseiam por encontrar pistas seguras de progresso social nas periferias subdesenvolvidas e dependentes do capitalismo internacional. Na verdade, é relativamente fácil esboçar, em teoria, os contornos desejáveis dum processo de autêntico desenvolvimento económico e social para uma formação social subdesenvolvida e dependente. Aliás, esses contornos foram fixados com suficiente nitidez na Constituição portuguesa. Mas é infinitamente mais difícil percorrer os caminhos e encontrar os meios da prática social orientada nessa direcção desejável. A experiência portuguesa tem aspectos invulgares que desafiam a reflexão preconceituosa, isto é, ansiosa de classificar, num modelo preconcebido de análise social, as situações concretas mais díspares que a riqueza do processo histórico permite, ontem ou hoje, aqui ou acolá. Por isso mesmo, essa experiência desafia a pesquisa dos que procuram chegar ao modelo a partir da leitura quanto possível objectiva do real, e não deformar este à medida das lentes do observador.

A nossa interpretação é de que, nas circunstâncias portuguesas do período em referência, as transformações económicas ocorridas em 74/75 não encontraram resposta adequada ao nível político e ideológico, e esta não correspondência – num período transitório e particularmente crítico do processo português – acabou por retroagir sobre a base económica, recuperando-a para uma direcção antagónica ao sentido da prática social que inicialmente agira sobre ela. Por outro lado, a explicação principal dessa «não-correspondência» deverá ser procurada, em termos teóricos, na incapacidade das forças progressistas portuguesas militares e civis para equacionarem correctamente a questão do **desenvolvimento autónomo,** ou seja, se se preferir, da necessária articulação entre a política económica e social de desenvolvimento nacional e a política externa. Ainda, esta incapacidade reflecte uma dificuldade objectiva bem conhecida nas situações de subdesenvolvimento dependente: a existência dum contexto externo com alianças internas, que dificulta, por vários meios – não necessariamente os mais violentos –, as tentativas de superação desse mesmo subdesenvolvimento dependente.

Sabe-se que em 1974/75 o capitalismo português sofreu profundo abalo que, por algum tempo, pareceu próximo do cataclismo arrasador e definitivo. No essencial, o assalto das forças populares aos grandes centros monopolistas e latifundiários que detinham o poder económico ce político do regime deposto não foi premeditado, nem pelo MFA da época, nem pelo PCP. É fácil de compreender que o desmantelamento das estruturas repressivas que tinham aguentado o estado salazarista durante várias décadas permitira a emergência dum vasto movimento popular anti-monopolista e antilatifundiário. Pequenos movimentos de extrema-esquerda – alguns, na realidade, agindo por conta da extrema direita e financiados do exterior –, sopraram eficazmente nas fogueiras que, aqui e ali, a luta de classes, pela primeira vez trazida à luz do dia, ia acendendo. A descolonização, por seu turno, seguia curso rápido, enquanto os oficiais ligados ao movimento do 25 de Abril tinham influência determinante. Quando surgem os acontecimentos de 25 de Novembro de 1975, já Angola, sob a direcção do MPLA, tinha declarado a sua independência e, com excepção de Timor, todas as outras ex-colónias estavam nessa situação; é sintomático, todavia, que o reconhecimento da independência de Angola venha a ser feito já muito tardiamente pelo governo português de então, bem depois do governo brasileiro, por exemplo.

É nestas condições que, em 1976, quando toma posse o 1.º Governo Constitucional, o sistema económico português se encontrava profundamente modificado sem que, todavia, as transformações ocorridas obedecessem a qualquer plano de conjunto, nem houvesse uma estratégia económica definida para prosseguir na prática o projecto constitucional de transição democrática ao socialismo. Não muito dissemelhantes na sua ideologia aos governos que, na Espanha e na Grécia, sucediam à queda das ditaduras, os governos constitucionais portugueses não representavam, afinal, as forças populares que em 1974/75 determinaram as mudanças no sistema económico e, afinal, impuseram pela sua prática o traçado progressista da Constituição.

Porém, como reagiu a população a este processo?

Para parte significativa dos portugueses, o malogro do 25 de Abril é imputável à esquerda, ou às esquerdas. Para outra parte (no entanto, nalguma medida, sobreposta à primeira), o facto é imputável aos partidos, à inconsistência e fragilidade do poder, em suma, ao sistema político resultante do 25 de Abril. Não é excessivamente incorrecto afirmar que cerca de metade da população portuguesa cai numa (e) ou noutra daquelas categorias. Para aproximadamente outros tantos, será mais a escolha entre diferentes caminhos de socialismo e democracia que está em causa.

Isto é: parece hoje possível reunir muitos portugueses na defesa da democracia contra o socialismo; bastantes, mas em menor número, contra a democracia e o socialismo(a favor da democracia e do socialismo, só será possível reunir um número tanto menor quanto mais reduzida fôr a expectativa de conseguir, no futuro, melhores resultados nessa direcção do que nos últimos e tão próximos anos.

Por outro lado, se aceitarmos a expressão **democracia periférica** para designar a conjuntura política dos estados saídos das ditaduras, no Sul da Europa, e que pretendem a adesão à CEE, verifica-se que a Grécia e a Espanha se salvam (ou saldam?) por arranjos governamentais «centristas». Dir-se-ia que Portugal, depois das veleidades revolucionárias, se encaminha na direcção certa após a vitória da A.D. nas últimas eleições. Nestes termos, se a AD está demasiado à direita, isso explicar-se-ia como compensação do excessivo balancear à esquerda no período anterior.

Neste passo, entra em pleno, a nosso ver, a questão do futuro do «socialismo democrático» em Portugal. Não se trata, julgamos, de discussão abstracta de filosofia política, mas antes duma discussão centrada na conjuntura nacional e internacional que atravessamos. Se assim é, a discussão passa necessariamente – sem nisso se esgotar – pela discussão do passado e do futuro do Partido Socialista.

Lembrando, sem insistir excessivamente no óbvio, o passado próximo do PS, é forçoso reconhecer que a esse partido se deve, em larga medida, o espectacular triunfo da AD nas últimas eleições. Olhando a trajectória do PS em 74/79, é difícil deixar de reconhecer que o PS foi a excelente ponte de regresso à **evolução na continuidade**, sonhada mas não conseguida por Marcelo Caetano, e aparentemente conseguida (até ver) depois de já não ser sequer sonhada por Carneiro e Amaral. Evidentemente que eram sérias as dificuldades enfrentadas pelo I Governo Constitucional em 1976. Seriam menos sérias as dificuldades enfrentadas pela Unidade Popular de Allende, quando, apesar disso, aumenta o seu suporte popular nas últimas eleições antes do golpe de Pinochet?

Se pensarmos em questões cruciais, como a política económica global, a política sindical, a política agrária, é manifesto que o PS não esteve minimamente à altura da recente conjuntura portuguesa e do papel decisivo que as circunstâncias lhe impuseram, mais do que o mérito próprio.

Se a discussão do nosso tema passa pelo PS, é evidente que não pode escamotear a problemática tão específica e complexa do PC português.

Neste terreno de tão difícil tratamento objectivo, algumas coisas são indiscutíveis, ao menos para quem escreve estas linhas.

É na matéria-prima que constitui o eleitorado desse partido que se encontram as maiores qualidades de militância, antifascista do povo português. Qsem já dialogou, face a face, com militantes do PC em manifestações populares no Seixal, Alpiarça ou Lisboa, se encontrou (de facto) com estudantes, intelectuais, operários ou trabalhadores agrícolas comunistas – e não falamos agora dos quadros do aparelho partidário – não pode negar, sem confessar os seus preconceitos, que jamais a construção de algo que mereça o nome de socialismo poderá realizar-se sem apoio na militância das únicas massas (em rigor) politicamente mobilizadas e amadurecidas que se encontram em Portugal.

É sobre tão extraordinária base de **qualidade humana** que um aparelho com as características do PC se enraizou solidamente, a ponto de ser difícil para muitos distinguir uma coisa da outra. Está por fazer, ao que supomos, a análise sociológica aprofundada de algo tão essencial à compreensão da sociedade portuguesa actual.

Quanto ao aparelho, notemos apenas três coisas onde muito haveria a analisar: uma obstinada fidelidade à imagem soviética como modelo do socialismo realizado, imagem que a todo o custo se pretende salvar (como quem na Igreja Católica se obstina a proteger o rebanho contra os que põem em dúvida a infalibilidade do Papa); um discurso ideológico que dificilmente pode ser entendido como tentativa de usar o marxismo enquanto método de leitura e transformação do real; uma prática política extremamente prudente e moderadora das massas potencialmente revolucionárias, mas a quem o aparelho sempre faz crer que o acto está para breve, embora indefinidamente adiado,

Quanto a este último ponto, diga-se de passagem, é particularmente perturbador o contraste entre a força potencial da CGTP-IN, regularmente exibida nas ruas como em parada militar, e a rapidíssima deterioração do salário real e da repartição do rendimento observada em Portugal desde 1975.

Basta lembrar estes aspectos superficiais e elementares das duas maiores forças sociais e políticas que em Portugal se reclamam do socialismo, para recearmos o vazio das posições que redescobriram recentemente a bandeira do «socialismo democrático» e – supõe-se – irão reacender a esperança da esquerda face à recente vitória da direita.

A realidade é terrivelmente complexa e difícil nos dois terrenos (tão distintos!) que referimos e não valerá a pena, após a derrocada dumas ilusões, correr para embarcarmos noutras – desta vez, certamente, com menos desculpa que em 1974/75. Em todo o caso, não se confunda lucidez com derrotismo. Por nossa parte, procuramos não o fazer.

Renovar a face do socialismo e da democracia perante o eleitorado é, sem dúvida, imperativo das forças que desses valores simultaneamente se reclamam. Resta saber qual o melhor caminho para consegui-lo.

Para o PS, o esforço de renovação é imperioso por simples questão de sobrevivênria e será certamente perigoso apenas contar, por um lado, com os erros do adversário e, por outro, com manobras de cúpula visivelmente desprovidas de significado real. A tentação de renovar alianças à direita, na perspectiva das eleições presidenciais e no horizonte da revisão constitucional, será sempre muito forte em elementos destacados do partido, e está na única tradição clara do passado recente do PS.

Acordos do tipo dos que têm sido ultimamente aventados, com a UEDS e a ASDI, teriam ao menos a vantagem (para o PS) de encobrir a incoerência dumas figuras com a coerência exibida por outras. Simplesmente, para que tudo somado não resultasse apenas em **mais ampla incoerência**, parace que algum entendimento claro e inovador teria de justificar tal aliança em termos de influenciar o eleitorado. Assim, tlmvez não se trate tanto de juntar caras mas sim ideias. Ideias, isto é, vontade política bem determinada ao serviço dum projecto concreto e significativo perante o eleitorado.

Ora, por muito realistas que pretendamos ser, é difícil imaginar que tal entendimento excluisse áreas como a reforma constitucional, a política agrária, as grandes linhas da política externa, em particular da negociaçõ com a CEE, o mesmo quanto à política económica interna.

Este simples enunciado é, talvez, desanimador para aqueles que legitimamente vêem na renovação do espaço político-ideológico onde se situa o PS uma condiçõ necessária do prosseguimento da árdua caminhada do povo português na era pós-colonial, encetada pelo movimento dos capitães de Abril. Mas seria infantil ou (pior ainda) desajeitadamente oportunista, admitir que homens que se separaram por questões de fundo se reencontrassem apenas ao nível da aritmética parlamentar. Parafraseando Garaudy, não há que ter medo de perder o assento no Parlamento. Há que recear, sim perder a razão de se ocupar lugar em representação do povo.

Embora escrevamos estas reflexões a título pessoal, é todavia como aderente e militante da UEDS que o fazemos. Isto, porque o elemento determinante da constituição da UEDS é um projecto de recomposição e renovação da esquerda em que, por alguma razão, a tónica foi dada à conjunção da democracia e do socialismo. A necessidade histórica exige em Portugal, hoje, um esforço sério de convergência nessa ampla área política. Por ser **necessário** o esforço não devem minimizar-se, à partida, quaisquer possibilidades de avanço; para ser e parecer **sério**, tão pouco devem iludir-se as dificuldades reais desse avanço.

Portugal-Arábia Saudita

Relações para breve

Portugal e a Arábia Saudita poderão estabelecer em breve relações diplomáticas a nível de Embaixadas – revelou ontem à ANOP uma fonte oficiosa.

A mesma fonte acrescentou que esta possibilidade foi «avançada» durante o almoço que o Primeiro-Ministro ofereceu em S. Bento ao embaixador da Arábia Saudita em Madrid, Nasser Almanquor, que desde domingo se encontra em Lisboa a convite do PSD.

Foi ainda reafirmada a identidade de pontos de vista sobre a situação internacional e salientada a «aproximação nítida» entre Portugal e a Arábia Saudita.

Aquela fonte adiantou que se aguarda para breve a visita a Portugal dos embaixadores em Madrid do Koweit e dos Emirados Árabes Unidos.

IRAQUE ABRE EMBAIXADA EM LISBOA

O Iraque anunciou ontem a abertura, em breve, de embaixadas em Portugal, Moçambique e seis outros países «amigos».

Segundo um telegrama da agência noticiosa iraquiana, ontem à noite divulgado no Maputo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país árabe do Médio Oriente anunciou a abertura de representações diplomáticas em «países em desenvolvimento», considerados amigos pelo Governo de Bagdad.

para além de Portugal e de Moçambique, a lista inclui Madagascar, Guiana, Chade, Mali, Zâmbia e Jamaica.

COLÓQUIO

As relações de Portugal com o mundo árabe, no contexto cultural do País, é tema de um colóquio promovido pela Associação de Amigos dos Países Árabes (AAPA) a realizar esta noite nas instalações da Sociedade Portuguesa de Autores.

Moderado por Suleiman Valy Mamede, o colóquio tem a participação de Cândido Nogueira de Campos (PSD), João Lima (PS), Domingos Lopes (PCP) e Amador Coelho (CDS).

Na mais completa impunidade

"FLA está aberta ao diálogo"

— anuncia o separatista Almeida em conferência de Imprensa

O movimento separatista açoriano FLA declarou-se, ontem, completamente aberto ai diálogo com todas as forças políticas do aequipélago, com vista a negociar a independência dos Açores.

Numa conferência de Imprensa efectuada em Ponta Delgada – como se da coisa mais legal se tratasse – José de Almeida, professor no liceu daquela cidade portuguesa, afirmou que a FLA não abdica da total independência dos Açores, adiantando no entanto, que o movimento que chefia pretende obter essa independência sem o «recurso à violência», especialmente «contra Portugal».

Almeida afirmou também que «a soberania portuguesa nos Açores tem os dias contados», nada adiantando contudo, sobre uma questão que apaixona os observadores políticos: onde irá, depois, receber o seu salário, actualmente pago, todos os fins de mês, pela «potência estrangeira» chamada Portugal?

O prof. Almeida, que a ANOP pudicamente classifica de «deputado por Viana do Castelo à Assembleia dissolvida em 25 de Abril de 1974» (é assim que a agência designa a Assembleia Nacional fascista) exigiu depois a exemplo de uma moda existente no continente, um referendo, a fim de que a população do arquipélago se pronu cie sobre o seu destino.

Na sequência, aquele notório separatista acrescentou que a actual Constituição da República Portuguesa «traduz a aliança entre os Partidos Socialista e Comunista» e tem o cuidado de «salvaguardar a estratégia soviética através da garantia da total sujeição do arquipélago a Lisboa».

A este propósito, aquele professor do ensino secundário português disse ainda que o estatuto autonómico «mais não faz do que garantir a Lisboa um domínio toral sobre o arquipélago», pelo que «a total degradação da nação portuguesa e a sua sovietização constitui um atentado à civilização ocidental em que os Açores se integram» (esta passagem foi considerada pelos mais diversos círculos políticos como uma ingerência inadmissível nos assuntos internos de um país independente, como é o caso de Portugal).

José de Almeida teceu também duras críticas à acção do executivo regional chefiado por Mota Amaral, não por lhe conceder todas as facilidades de movimentação e garantir toda a impunidade, mas por conduzir erradamente os problemas políticos dos Açores.

Na altura aproveitou a presença de órgãos de informação para, a propósito do sismo de 1 de Janeiro, afirmar que alastra na ilha Terceira um descontentamento contra o governo regional. Contudo, disse de seguida «condenar que este drama que atingiu o arquipélago fosse politizado», visto não pretender «tirar dividendos políticos duma situação de catástrofe».

Apesar de instado José de Almeida não revelou a data da sua próxima deslocação aos EUA para recolha de fundos para o seu movimento.

Homenagem a Cal Brandão

Face ao elevado número de inscrições, o almoço de homenagem ao dr. Mário Cal Brandão, que desempenhou as funções de governador civil do Porto, vai ter lugar no próximo sábado, dia 1 de Março, às 13 horas, no salão da Junta de Freguesia do Bonfim e não nos locais anteriormente previstos e anunciados (restaurante da Rua de Costa Cabral e Cooperativa dos Pedreiros). Esta homenagem, conforme já aqui noticiámos, não tem carácter partidário, estando assim aberto a todos os amigos e admiradores do ex-governador civil do Porto.

Forças Armadas

Quem joga com a amnistia a favor de quem?

«Um fim que tem necessidade de meios injustos, não é um fim justo» – afirmação do general Ramalho Eanes, Presidente da República, contida no despacho sobre o chamado «Relatório das Sevícias».

Como se sabe, logo após o 25 de Novembro, um muito largo número de oficiais de várias patentes dos três ramos das Forças Armadas, foram afastados das suas funções, sobretudo a nível de quartéis. Este «saneamento» não obedeceu, como se tentou fazer crer, a uma medida de pura incidência regional, Região Militar de Lisboa, mas sim a uma decisão de âmbito bastante mais vasto, visto que atingiria militares de todos os pontos do País. Por outro lado, dada a fragilidade ou ausência duma verdadeira estrutura indiciatória da implicação dos aludidos militares em qualquer acontecimento que considerasse estatutária, legal e juridicamente, a imposição de medidas disciplinares, é possível pressupor que o seu afastamento se deve, essencialmente, a razões de mera perspectiva política.

Em seguida e como é do conhecimento público confeccionou-se rapidamente e em força, o conhecido «Relatório das Sevícias» que, apesar de acusado pela própria autoria de «apressado e superficial», não deixou de servir para pretender demonstrar a «culpabilidade» dos referidos oficiais em actos até agora não provados, de antes e durante o igualmente não comprovado «golpe» do 25 de Novembro. Como corolário (ou talvez como necessidade iminente de querer provar o que quer que fosse de algo improvável), tratou-se de emprestar a tão estranho como equívoco «libelo» uma publicidade que, vistas bem as coisas, ultrapassou a quase sempre serena, sensata e sintética informação militar. Não falaremos, por agora, no valor duvidoso dos documentos que compõem o tão falado «Relatório», onde a visão falseada de algumas das afirmações nele contidas, a inverdade de outras e a falta de fundamentação acusatória são de tal modo evidentes, que já sobre elas se pronunciaram muitos e ilustres juristas em tom de clara denúncia e alarmada discordância. Fixemos, porém, a afirmação do Presidente da República que abordámos na introdução deste nosso apontamento. Interessa recordar aquela frase do general Ramalho Eanes, porque nela é visível uma outra natureza discordante, que vem demonstrar a gravosa intenção dos processos dos Conselhos Superiores de Disciplina, ao que parece bem longe de certos propósitos invocados.

O SONHO DE ALGUNS

Com a indiciação afecta aos autos do 25 de Novembro e ao «Relatório» dito das sevícias, permitiu-se dar curso ao sonho da ala hierárquica menos capaz de aceitar qualquer processo de mudança: o desenvolver de uma autêntica acção persecutória contra todos os militares que estiveram ou vieram a estar com o 25 de Abril. De princípio, como se sabe, só funcionaram os Conselhos de Disciplina do Exército e da Marinha. Os da Força Aérea actuariam mais tarde, mas, infelizmente, para realizarem processos ainda mais sumários (extensivos a dezenas de sargentos), que os dos outros ramos.

A pressa e a contumácia são de tal ordem, que apesar do controlo da Polícia Judiciária Militar se encontrar plenamente nas mãos da actual hierarquia (inclusivamente não é segredo para ninguém que as nomeações para a PJM são ordenadas pelo Estado-Maior do Exército) e mesmo apesar da ampla competência dos tribunais militares (que podem impor pesadas penas de prisão e logo a possível e consequente expulsão), se utilizam de preferência os Conselhos Superiores de Disciplina. Quererá isto dizer-nos algo da inquietação e das dúvidas que abalam a hierarquia, quanto a alcançar o «direito de sanção» por processos com uma mínima base jurídica? Se não é assim, porque prefere os CSD aos órgãos legais instituídos no aparelho de justiça militar?

Segundo o que nos é dado conhecer – e já numa outra ocasião o afirmámos sem que fossemos desmentidos –, nos CSD tudo se passa à porta fechada, os processos são sumaríssimos e a defesa dos arguidos, que estão impossibilitados de pedir o apoio de juristas, fica à mercê do poder – discricionário nestas circunstâncias – de um general relator, que por regra levanta as maiores dificuldades à defesa, indeferindo quase sistematicamente as diligências requeridas pelos arguidos e deferindo totalmente as da acusação. Processos há – estamos a falar com as informações idóneas que temos em mão – em que uma mesma diligência requerida pela acusação e pela defesa se vê deferida para aquela e indeferida para esta, alegando-se o **seu não interesse** para o processo. Mas existe um outro ponto que deve ser relevado: mesmo quando os Conselhos de Disciplina seguem o estrito respeito pela Lei – como já aconteceu com o Conselho da Armada –, ainda assim correr-se-á o risco dos chefes de Estado-Maior não homologarem os pareceres do respectivo CSD. Não se trata, aqui, de aventarmos uma mera hipótese: lembremos os casos ocorridos na Marinha, quando o almirante Souto Cruz ordenou que fossem passados à reserva compulsiva oficiais anteriormente ilibados pelo Conselho. Entre estes casos cite-se de memória o do almirante Rosa Coutinho, cuja textura tem uma vasta importância para se poder compreender e fundamentar o que atrás deixámos dito: a não confiança da hierarquia no seu próprio aparelho judiciário, incluindo o Supremo Tribunal Militar, para o qual os respectivos componentes são nomeadaos pelos chefes do Estado-Maior, constituindo a maioria daquele colectivo. Naturalmente que há sempre a possibilidade de o STM tomar decisões que não agradem, sentindo-se, portanto, a necessidade de limitar a sua acção. Como? Vejamos.

1) Sendo as decisões obtidas por maioria nas votações do colectivo, pode o critério do plenário vir a sofrer uma influência indirecta de um chefe que tenha presidido à escolha dos seus membros através de uma perspectiva de confiança pessoal.

2) É do conhecimento geral que nos recursos para o STM, este órgão não analisa a matéria de facto, o que quer dizer que tudo o que os chefes dos Estados-Maiores (entidade decisória no fundamento dos CSD) derem como provado, será considerado verdade definitiva. Daqui facilmente partiríamos para um raciocínio que bem nos podia levar a enumerar as tremendas dificuldades criadas em torno duma aclaração de prova.

3) Por seu turno, queixam-se os militares de que nos Conselhos Superiores de Disciplina, os promotores não só dão como provada toda a acusação mesmo na ausência de prova material ou de testemunho, como a excedem. Esta é, segundo os militares, igualmente uma prática comum dos juízes de instrução da PJM. No entanto, mais atentos ou menos possibilitados de ultrapassarem as barreiras legais, estes últimos não têm outra alternativa senão a de mandar arquivar os respectivos processos.

QUE GARANTIA PARA AS LEIS?

Todavia, as limitações à acção do STM não oferecem garantias bastantes à actividade «saneadora». Na realidade, muitos dos processos, por se basearem em matéria amnistiada desde há muito, acabariam na mera conjuntura de arquivo, como aconteceu no caso do almirante Rosa Coutinho.

Face ao despacho dado a este caso, parece que a hierarquia militar viu perturbada a intenção de afastamento total dos oficiais e sargentos conotados com o 25 de Abril. Recorre-se então a uma outra saída: pega-se num decreto-lei «interpretativo» do Regulamento de Disciplina Militar, o célebre 203/78 e esgrime-se com ele para continuação da guerra santa, isto é, com a interpretação subjectivista que consente qualquer lei, chega-se à conclusão de que há sempre uma forma «legalista» para empreender uma cruzada como esta. Este decreto-lei, recorde-se, foi aprovado pelo CR e pela Comissão Constitucional, que num parecer inesperado, apesar da sua aplicação retroactiva que o transforma num escândalo em termos jurídicos, o considera pleno de constitucionalidade.

E, por fim, vem o conhecido «acidente» com a lei da amnistia (Lei 74/79), proposta pelo PS: aprovada na Assembleia da República, vetada pelo PR, novamente aprovada pela AR, só depois é promulgada pela Presidência da República com todos os direitos aplicativos. Há quem afirme que no decorrer deste processo a hierarquia militar, tentando intimidar ou influenciar a decisão da Assembleia da República, se move apressadamente e, ao que também nos afirmam, nem sempre enquadrada na legalidade constitucional e no respeito pela competência dos restantes órgãos de soberania. Porém a AR não cede e a Lei 74/79 torna-se um facto irreversível.

Dir-se-ia que a entrada em vigor com força de Lei daquele decreto, resolvera todas as questões, tanto mais que num discurso pronunciado em Tancos, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, garantira expressamente que o Exército cumpriria as leis da República. Porém, mal a referida Lei é promulgada, o seu gabinete, através da mensagem P.º 0.02.53.79 de 26 de Julho de 1979, faz saber que nas auditorias jurídicas das PR, EMGFA e EME, se estudavam medidas para minimizar o efeito da amnistia. E como o Decreto-Lei 203/78 em punho, ainda não tornado inconstitucional, prosseguia-se a actuação descriminatória a nível disciplinar e estatutário, enquanto os processos se mantinham em tramitação constante nos Conselhos Superiores de Disciplina.

Quanto mais não fosse, este conteúdo decisório era suficiente para se aquilatar da desobediência ao espírito duma lei que, por si só, viria sanar certos conflitos e permitir a tão desejada (pelo menos em certos sectores) coesão das Forças Armadas. Porque não será fácil preparar e realizar na prática essa política de coesão, enquanto se der curso a uma mentalidade capaz de subverter os valores fundamentais da unidade de corpo, que nos parece ser, ao fim e ao cabo, a meta necessária às Forças Armadas de qualquer país, posto que sem essa unidade, parafraseando António Vieira, não há corpo, há despojo.

Por outro lado, quando apregoamos democracia, devemos ter em conta e medida os actos com que pretendemos acompanhar o nosso pregão. As leis só não existem – ou se existem não se cumprem – nos Estados pinochetenianos. Em democracia, num Estado de Direito, as leis promulgam-se para serem cumpridas – ou doutra maneira não se compreenderia, nem a razão do Estado de Direito, nem o acto criador dessas leis. Esta nossa lei da amnistia é um excelente veículo para uma prova de boa-fé. É uma magnífica alternativa (democrática) às práticas antidemocráticas, ao «revanchismo», à caça às bruxas. Porque se não formos nós, os militares e civis que acreditam na democracia, a opormos alguma coisa de civilizado e de verdadeiramente criador de um novo convívio social, jogando nessa «alguma coisa» todo o potencial humanista existente neste País, como podemos pedir contas aos que conspiram, aos que mancham o processo democrático, aos que deturpam a verdade do presente para impor a mentira do passado?

Disse alguém que «os homens podem fazer tudo com as baionetas, menos sentarem-se nelas». Em democracia, o poder das armas, não pode ser nunca o poder da discriminação e da intimidação. Uma política que se baseie na força ou na dureza ou no desprezo pela legalidade, não só corre o risco de ir criando uma força e uma dureza que se lhe oponham, como acabará por trilhar os caminhos da ilegalidade total. Os apelos à serenidade e ao civismo não encontram eco se forem feitos à boca de um canhão ou pelo ariete da injustiça. Os Direitos do Homem, não devem servir apenas para embelezar os nossos discursos segundo os nossos interesses, se por acaso queremos que sejam Direitos à luz de uma verdade universal. Não valerá a pena usá-los frente ao que pensamos injustiças a circular no «exterior», se não somos capazes de aplicá-los na nossa própria casa.

Josué da Silva

No próximo fim-de-semana

UEDS debate política de alianças

A União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) vai realizar no próximo fim-de-semana num hotel da capital, a segunda convenção para decidir sobre a sua orientação política futura.

Três moções a apresentar na convenção têm estado a ser debatidas desde há três semanas, pelos 400 delegados, em plenários regionais e reuniões sectoriais em todo o País.

Duas moções apontam para a criação de «um bloco social de apoio ao projecto constitucional», reunindo «o mais vasto leque de forças que se reclamam de uma vida democrática para o socialismo».

A terceira proposta, vinda de militantes de Coimbra, e considerada «isolacionista» entende que a UEDS não deve orientar-se «para um processo nebuloso de negociações com o PS», nem para aproximações preferenciais relativamente a qualquer dos blocos de esquerda, se da parte destes não houver indícios sérios de mudança».

Contudo, num ponto são coincidentes as três propostas: «A necessidade de uma alternativa aos modelos da social-democracia e do socialismo burocrático justifica e impõe a existência da UEDS». Durante a convenção serão discutidas também propostas de alteração aos estatutos da UEDS, no sentido de criar, para além do conselho e do secretariado nacionais, um outro órgão, a comissão política, que reunindo com mais frequência, se encarregue da reflexão e estratégia políticas do Partido.

É provável que surjam mais alguns documentos, além dos que já circulam para discussão, sobretudo no que se refere aos estatutos.

A propósito das declarações de António Rebelo de Sousa (da não utilidade e não facilidade da integração da UEDS na «Frente do Progresso» disseram tratar-se de «uma declaração individual e não da ASDI, já que outros elementos como Sousa Franco e Sérvulo Correia se pronunciaram em sentido contfario».

BASE-FUT não adere à FUP

A Comissão Coordenadora Nacional da Base-FUT considera que esta organização «não deverá aderir à Força de Unidade Popular (FUP), embora lhe reconheça algumas potencialidades revolucionárias» – esta, em síntese, a conclusão dos trabalhos da BASE cuja comissão coordenadora esteve reunida, nos passados dias 23 e 24, para analisar a actual situação política.

«A posição da BASE-FUT» – lê-se no documento conclusivo – «inscreve-se, desde já, numa tentativa de abertura e diálogo para as forças de esquerda já constituídas ou propostas, mas não numa aderência incondicional a qualquer delas. Não inclui qualquer tentativa de construção de uma nova frente eleitoral, mas visa uma síntese de dinâmicas emergêntes e ainda não estruturadas nas susceptíveis de agliutinar o apoio da maioria dos trabalhadores».

Quanto à AD – diz a BASE – «manifesta uma clara intenção de sobrebvalorizar o Governo em detrimento dos restantes órgãos de soberania constitucional».

Mais 4 dias de prisão para o capitão Santos Silva por ordem do EM

O capitão Santos Silva, oficial da Força Aérea passado compulsivamente à reserva por decisão do respectivo chefe do Estado Maior e destacado elemento do 25 de Abril, foi ontem detido pelas autoridades militares a fim de cumprir uma pena de prisão de uatro dias, ao que parece motivada por aquilo que a hierarquia militar considera «ofensas aos superiores».

A notícia foi dada ontem pela ANOP que refere não ter sido possível obter uma confirmação do Estado-Maior da Força da Força Aérea.

Esta manhã um porta-voz daquele Estado-Maior declarou ignorar ainda a prisão do capitão Santos Silva por ser normal só ter conhecimento de casos destes «através das ordens de Serviço».

É a segundo vez desde que foi passado à reserva que o capitão Santos Silva cumpre pena de prisão por alegadas ofensas à hierarquia. O seu caso vem pôr em foco os critérios da justiça militar e o seu enquadramento nas normas de um Estado de Direito.

Poderá um cidadão ser privado da sua liberdade sem ser por decisão de um Tribunal competente?

Madeira

CR decreta inconstitucionalidade

O Conselho da Revolução declarou a inconstitucionalidade de um Decreto Normativo do executivo da Região Autónoma da Madeira, publicado em Abril do ano passado.

O decreto do Governo de Alberto João Jardim estabelecia um regime transitório sobre inscrição marítima que contrariava o sistema em vigor em todo o território nacional e que tinha por objectivo, segundo o diploma, evitar o desemprego em cerca de uma dezena de famílias de marinheiros embarcados em barcos estrangeiros. Estes não poderiam ver a sua situação regularizada, se aplicasse o diploma sobre a matéria aprovado pelo Governo de Lisboa.

Um edifício com o seu nome

Bento de Jesus Caraça: homenagem no ISE

«Se não receio o erro é porque estou sempre a corrigi-lo» lê-se na placa de bronze, donde sobressai o perfil de Bento Jesus Caraça, ontem descerrada pelo seu filho no Instituto Superior de Economia.

A cerimónia integra-se nas homenagens à memória de Bento Jesus Caraça, que o Conselho Directivo daquele Instituto, decidiu efectuar este ano.

Leite de Vasconcelos e Remy Freire, dois professores do ISE, traçaram um esboço da personalidade e luta antifascista de Bento Caraça, afastado por Salazar do ISE por motivos políticos.

A terminar, o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Arantes e Oliveira, sublinhou o simbolismo da frase de Bento Jesus Caraça, uma directriz, afinal, para todos os estudantes. Para além da placa, as insalações do ISE na rua Miguel Lupi passaram a partir de ontem a denominar-se «Edifício Prof. Bento de Jesus caraça».

Lucas Pires e as presidenciais

"Ainda é cedo para mostrar as cartas"

O dr. Sá Carneiro era o «Ás de espadas» a que se referia o dr. Lucas Pires ou é apenas o «ás de ouros» do PSD? A esta pergunta, o dirigente centrista respondeu-nos esta manhã: «é ainda muito cedo para formular qualquer opinião sobre este assunto, em termos globais, pela AD».

Lucas Pires, que declarava hoje a um matutino ser Francisco Sá Carneiro «uma hipótese a encarar», optou horas depois por uma atitude de prudente expectativa. Ainda não chegou «a altutura de mostrar as cartas» concordou o dr. Lucas Pires, talvez ainda com a possibilidade «jogar» outros «trunfos».

Quanto à última reunião do Conselho Permanente da AD, o dr. Lucas Pires garantiu-nos que «nas próximas eleições será colocado ao eleitorado o Projecto Constitucioal da AD» tendo sido nomeado o relator desse documento o dr. José Carlos Vieira de Andrade. Na base desse projecto está o trabalho de revisão constitucional de autoria de Francisco Sá Carneiro.

Por último e sobre a demissão de José Manuel Casqueiro da Comissão Directiva do Grupo Parlamentar do CDS, (por falta de coordenação entre os vários partidos da AD), Lucas Pires afirmou «o conselho permanente da AD nada tem a ver com isso. Trata-se de um problema entre os partidos da AD no Parlamento». Mas como deputado centrista concorda com as afirmações de José Manuel Casqueiro? «Concordo, mas não teria ido tão longe».

Esta desorientação e descoordenação entre os partidos da AD no Parlamento, evidente para todos os observadores, foi vislumbrada desde o início por Lucas Pires. Ele próprio terá tentado criar o lugar de coordenador-geral da AD no Parlamento, tendo sido alvo de críticas e fortes discordâncias por parte do PSD e dos Reformadores. O Conselho Permanente da AD foi considerado, por muitos, um recurso e apenas um «cargo» para satisfazer Lucas Pires. Entretanto, na última reunião do Conselho Permanente da AD foram ainda analisados alguns problemas relacionados com as próximas eleições.

Sá Carneiro falou de política a estudantes da IAEM

O primeiro-ministro Sá Carneiro esteve ontem no Instituto de Altos Estudos Militares, para proferir uma conferência sobre temas de política geral. O chefe do Executivo falou durante cerca de uma hora pora o corpo docente do Instituto e os 110 oficiais que ali estão a fazer umcurso. Presentes também, a acompanhar oprimeiro-ministro, da Defesa, Amaro da Costa, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, generais Pedro Cardoso e Duarte Silva e ainda outras altas patentes militares como os generais Almiro Canelhas e Soares Carneiro, e os brigadeiros Salazar Braga e Carlos Azeredo.

À intervenção de Sá Carneiro, em que foram abordadas questões relacionadas com a política económica, laboral e externa, seguiu-se umperíodo de perguntas e respostas em que o chefe do Governo foi interrogado pelos militares que assistiam à conferência. Economia, diplomacia, energia e saneamento básico foram alguns dos temas suscitados pelos assistentes, tendo Sá Carneiro afirmado, em relação à política externa, que Portugal terá de tomar uma posição activa no problema de Timor-Leste, o que acontecerá logo que o Conselho da Revolução e o Presidnete da República se pronunciem sobre o tema. Sobre questões energéticas, o primeiro-ministro revelou-se preocupado pelos incessantes aumentos de preços, admitindo, como alternativa que poderá ter de ser utilizada, a compra de energia eléctrica a Espanha e o desenvolvimento da capacidade hídrica portuguesa. Após a sessão realizou-se um almoço, no qual Sá Carneiro não esteve presente, por ter assumido outros compromissos como embaixador da Arábia Saudita em Madrid, que se enconta em Lisboa numa visita de índole partidária.

Camacho deixa o Governo Regional

O secretário regional do Equipamento Social do Governo da Madeira, Jaime Ornelas Camacho apresentou ontem o seu pedido de demissão.

Ornelas Camacho escusou-se a prestar declarações sobre os motivos do seu pedido de demissão, tendo no entanto afirmado que a sua saída não implica «qualquer quebra partidária».

Ornelas Camacho desempenhou as funções de presidente do Governo Regional da Madeira desde 1 de Outubro de 1976 a 16 de Março de 1978, altura em que foi substituído por João Jardim. Desde então passou a desempenhar o cargo de secretário regional do Equipamento Social, de que agora se demitiu.

O Conselho Regional do PSD debruçou-se no fim de Janeiro sobre a situação existente em algumas estruturas do executivo madeirense, designadamente no domínio do Equipamento Social, tendo proposto «uma maior celeridade» na resolução dos problemas da habitação.

PSD centrará campanha eleitoral sobre a autonomia

O PSD da Madeira decidiu em conselho regional centrar a sua campanha eleitoral nas próximas eleições para a Assembleia da República naquilo que «entende dever ser a autonomia constitucional» para a região, e pretende «plebiscitar inequivocamente, perante todo o País, as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e a opinião pública internacional, aquilo que os madeirenses pretendem que seja a sua inserção constitucional na Pátria portuguesa».

De acordo com um comunicado distribuído o PSD madeirense sublinha que uma autonomia real implica «uma ampliação dos actuais direitos constitucionais das regiões autónomas».

DE ONTEM PARA HOJE

Amor mata noivos emigrados em França

Dois jovens portugueses suicidaram-se em Estrasburgo, desesperados por não poderem casar, soube-se ontem naquela cidade alsaciana. Clarinha da Silva, de 26 anos, e João Manuel Laje, mais novo quatro, encontraram-se há cerca de dois anos, emFrança. entre verem-se, amarem-se e pensasremem juntar as fraldas, como sói dizer-se em circunstâncias destas, foi um passo. Mas o jovem ainda tinha o serviço militar para cumprir. Fora a Estrasburgo em férias, junto dos pais, e foi cvom sacrifício que voltou ao seu torrão natal. Por casua do serviço militar.

Esta sepração não afrouxou o idílio. Bem pelo contrário, o jovem fazia tudo o que lhe era possível para ir visitar Clarinha, em férias, no Natal, durante a Páscoa. João Manuel Lage sentia-se bem era na terra onde os seus pais trabalhavam e Clarinha Silva vivia. Finalmente, como lhe competia na suasqualidade de homem, tomou a decisão de se casar com a sua Julieta, ele que a amava como um Romeu. Teve o a[illegible] dos seus futuros sogros, mas não o dos seus pais – que o reservavam para outro «partido», como nas novelas e romances de Camilo. Agora, ontem, mais propriamente, um irmão da Clarinha encontrou os dois corpos, no carro da rapariga, estacionado numa garagem não muito longe da terra dos seus pais. E tudo leva a presumir trtar-se, como atrás referimos, de um outro suicídio por envenanamento nas obras de Camilo.

DOIS MORREM EM MARSELHA

Dois trabalhadores portugueses morreram emMarselha, quando pintavam a fachada de um edifício. Os dois emigrantes portugueses, segundo um despacho de oito linhas da France-Presse, caíram de uma altura de cerca de dez metros de um andaime. Manuel da Silva, de27 anos, e Felipe Eiras, de 34 – eram assim que se chamavam – tiveram morte imediata, enquanto um terceiro português, Manuel Cândido, de 33 anos, conseguiu agarrar-se, fna queda, ao andaime e foi salvo, mais tarde, pelos bombeiros, apresentando, contudo, feriamentos na cabeça.

«FUNCHAL» EM LISBOA

Com 43 passageiros atracou ontem ao porto de Lisboa, o navio f«Funchal». O barco regressava dso brasil, mas fez um «desvio» à Madeira, por indicação do ministro dos Transportes e comunicações, a fim de trazer para Lisboa passageiros afectados pela greve dos agulheiros do céu. Chegou ontem, com 3 deles, depois de uma variação na sua rota, pois trata-se do único paquete português em actividade, operando no Brasil, norte da Europa e Mediterrâneo. De acordo com um porta-voz do MTC, se não tivesse surgido o desbloqueamento da paralisação dos controladores aéreos, desbloqueamento essee decidido pela classe, o «Funchal» teria transportado muito mais pessoas.

GOVERNO QUER MAIS CASAS?

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Casimiro António Pires, afirmou em viana do castelo à Anop que «O Governo quer aumentar o ritmo anual de construção» fpelo que «deliberou conceder subsídios às Câmaras Municipais e às Coopertivas de Habitação». Casimiro Pires fez esta declaração depois de presidir à abertura (em Viana do Castelo) de um seminário luso-sueco sobre habitação, que se prolonga até sexta-feira. Os temas versados na primeira sessão de trabalho foram a cooperação luso-sueca no sector da construção, o funcionamento do município sueco como unidade administrativ[illegible] a proposição do papel dos municípios relativamente ao problema da habitação. Participam no seminário representantes de trinta câmaras municipais do centro e norte do país e cinco técnicos suecos do sector da habitção.

CARREGADO PRODUZ MAIS

Com uma produção de 80,6 milhões de quilómetros, a central térmica do Carregado foi, na última semana, o maior produtor de electricidade em Portugal. Em segundo, mas a larga distância, figuram as centrais hidráulicas do Picote e da Bemposta, apenas com pouco mais de trinta milhões de quilovátios. No entanto, durante aquela semana, a produção das quase trinta centrais hidráulicas foi sensivelmente superior às seis térmicas: 213,1 milhões de quilovátios no primeiro caso e 126,4 milhões no segundo. O consumo em idêntico período foi de 326,9 milhões de quilovátios – o que permitiu a exportação de quase 21 milhões de quilovátios. As reservas hidráulicvas armazenadas constituem presentemente 1597 milhões de quilovátios, situação que melhorou em erlação à semana anterior. As barragens estão, de momento, com seenta por cento da sua capacidade total. No último ano, extremamente chuvoso nesta época,o total atingia os 96 por cento.

ÁGUA GRATUITA EM ANGRA

O consumo de água na ilha Graciosa passa a ser grasuito às pessoas em situação económica difícil. Eseta deliberação de fornecer gratuitamente a água ao domicílio aos habitantes daquela ilha que se encontrem em «situações económicas difíceis» foi tomada na última reunão da Câmara Municipal da Graciosa, ilha afectada pelo Terramoto de 1 de Janeiro. Entretanto, ainda nos Açores, mas respeitando directamente a Ponta Delgada, foi criada na freguesia da Maia, situada a cerca de quarenta quilómetros daquela cidade uma associação cultural cuja finalidade é justamente promover a Cultura e o Deseporto. Aa associação comporta já um grupo coral e um outro folclórico, indo agora foremar agrupamentos juvenis desportivos de diversas modalidades.

No caso das cantinas da Universidade

Condenados três dos responsáveis em penas de prisão e multa de 450 mil escudos

Ontem à tarde, no Tribunal de Polícia, foi finalmente lida a sentença do crime contra a saúde pública praticado, como temos vindo a noticiar, pelos responsáveis dos Serviços Sociais que coordenam o fornecimento das refeições às cantinas, residenciais, bares, infantário e jardim de infância adstritos à cidade universitária. Eram réus neste julgamento, o dr. Gomes Carneiro, director dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, António Maia, responsável pelos armazéns gerais e Arnaldo Martins Amaro, chefe do departamento de cantinas.

O juiz dr. Galina Barbosa, assessorado pelo delegado do Ministério Público, dr. Macedo, embora levando em conta todas as atenuantes pelo «arrependimento, contribuição decisiva para o esclarecimento da verdade e dignidade moral dos reus durante o julgamento» e ainda o facto de as estruturas dos Serviços de que são responsáveis não poderem responder minimamente ao crescimento da população escolar e alimentar nos referidos estabelecimentos, baseado no Artigo 84.º do Código Penal, aplicou a cada um dos réus, as seguintes condenações;

António Pinto Simões Maia, vinte dias de prisão não remíveis e 450 mil escudos de multa, a que, em alternativa, nos termos do 123.º do Código Penal, correspondem dois anos de prisão, com mais 1.500$00 de imposto de justiça; dr. Gomes Carneiro, director dos Serviços Sociais da Universidade, 15 dias de prisão não remíveis, 450 mil escudos de multa e que, na mesma alternativa, proporciona também dois anos de prisão, além do imposto de justiça; o réu Arnaldo Martins Amaro, responsável da cantina n.º 1, cem mil escudos de multa ou alternativa de 666 dias de prisão, após ter cumprido a pena de dez dias não remiveis.

Naturalmente que a defesa recorreu da sentença. O advogado que patrocinava os réus, não se conformando com a senteça proferida, não só usou o seu direito de recurso, como «abusou» (isso lhe fez notar o juiz Galina Barbosa) da capacidade não normativa de contestar, lida a sentença, os preceitos em que a mesma fora ditada.

03 De qualquer modo e admitido o crime de lesa saúde pública – cujo conteúdo não foi posto em causa –, não há dúvida que a sentença proferida ontem no Tribunal de Polícia relativamente aos casos em questão, parece suportar um equilíbrio que, tendo em conta a dignidade humana dos réus em presença, não deixou de punir uma fraude ainda «consciente». E senão veja-se o libelo, onde ressalta o facto de os réus (incluindo o dr. Anibal Barros Gomes Carneiro, director dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa), terem conhecimento «muito antecipado» das naomalias verificadas na conservação de uma parte dos produtos armazenados para a confecção das refeições nas cantinas, infantários, jardins de infância, residências e bares, sem que hajam tomado as providências necessárias à remoção e condenação desses produtos, os quais, uma vez confeccionados e servidos, não deixariam de trazer graves consequências, a curto ou a longo prazo, para a saúde dos utentes.

O recurso da defesa vai dirigido ao Tribunal da Relação de Lisboa.

Hoje à tarde, terá início no mesmo Tribunal, a audiência de um caso semelhante: o do julgamento dos responsáveis da empresa francesa «Eurest», que durante algum tempo parece ter fornecido para a cantina do Palácio da Justiça, produtos também em mau estado de conservação.

Relações culturais com os países de expressão portuguesa

O Departamento para as Relações Culturais com os Países de Expressão Portuguesa, criado durante a vigência do Governo Pintasilgo, acaba de ser extinguido pela SEC por meio de despachos ontem publicados no «Diário da República». Os funcionários adstrictos aquele departamento ficam afectos ao Gabinete de Relações Culturais Internacionais.

A justificação oficial da extinção do departamento baseia-se na necessidade de se proceder a uma reestruturação orgânica. O chefe do gabinete do secretário de Estado da Cultura declarou, entretanto, que a orgânica de um Serviço de Estado não deve recolher prioridades políticas e que aquela decisão não tem em vista prejudicar as relações que no âmbito daquela secretaria se podem estabelecer com os países de expressão portuguesa».

Por outro lado, saiu também no «Diário da República» a extinção por despacho da SEC de diversos serviços do Instituto Português de Cinema: o Gabinete Jurídico, o Serviço de Relações Exteriores; o Serviço de Produção e o Serviço de Produção e Exibição.

CONGELADOS ACORDOS CULTURAIS OU NÃO?

Informações recolhidas junto de diversas fontes referem a suspensão de acordos culturais efectuadas com a Áustria, a Polónia, a Hungria, a Bélgica, a Itália, a Roménia, a Checoslováquia e a URSS, pelo nosso país. Excepto no caso da URSS, depois da decisão de Sá Carneiro em agravar as relações de natureza Cultural com aquele país, não parece haver razões de fundo para a suspensão daqueles acordos, assim como a consequente suspensão das bolsas de estudo.

No entanto, uma nota da Secretaria de Estado da Cultura refere que os acordos culturais estabelecidos entre Portugal e vários países não se encontram suspensos, assim como as respectivas bolsas de estudo. Sublinha a nota «que apenas se encontram a ser estudados os critérios de atribuição e a delimitação dos conteúdos das bolsas a efectuar no ano em curso». A nota acrescenta ainda «que estão a seguir a tramitação normal as bolsas de estudo que decorrem de compromissos anteriormente assumidos».

Polícia Judiciária responde duro ao "Expresso"

A Polícia Judiciária reagiu com dureza ao artigo do semanário «Expresso» de sábado último, sobre droga e corrupção na Judiciária.

Lembramos que foi o «DL» que em primeira mão se referiu ao desaparecimento de trinta quilos de haxixe das instalações daquela Polícia e informou da existência de um processo de inquérito, com vista a determinar se havia ou não casos de corrupção na secção de combate, ao tráfico de droga. Essas notícias foram publicadas em Agosto e Setembro último sem avançarmos com matéria que pudesse afectar os fins que o inquérito visava.

O «DL» tentou junto daquela Polícia saber quais os comentários que a notícia inserida no referido semanário mereceria, pois que na altura própria a Direcção da PJ reagiu à nossa notícia.

Eis a resposta da PJ enviada também a outros órgãos de informação:

«1 – A notícia viola as mais elementares normas legais, ao discutir publicamente a matéria que foi alvo do inquérito, para o qual a direcção pediu a designação de um magistrado da Procuradoria Geral da República, no momento em que se encontra ainda pendente tal inquérito, agora na fase de instrução de processos disciplinares.

2 – Servindo-se de fontes não identificadas, o semanário faz tábua rasa do inquérito, e, sabe-se que com manifesto intuito de ilibação pessoal, emite juízos públicos, insinuando falta de diligências oportunas da direcção sobre o esclarecimento dos factos.

3 – Por outro lado, negam-se aos polícias visados os mais essenciais direitos de defesa perante as acusações que lhe são feitas.

4 – Considera-se que este tipo de jornalismo constitue a subversão de todos os valores, representando uma forma de contra-informação.

Por este caminho, tornar-se-ia dispensável a intervenção dos diversos escalões de autoridade hierafquica e dos próprios tribunais que assim ficariam substituidos pelos juízos desta imprensa».

Aeroporto do Funchal: o maior movimento de sempre

Com um movimento de 38 chegadas e igual número de partidas, o Aeroporto do Funchal conheceu ontem o dia de maior movimento desde a entrada em funcionamento, em Julho de 1964.

O facto ficou a dever-se à greve efectuada na passada semana pelos controladores aéreos portugueses que motivou um acumular de tráfego sem precedentes de e para a região autónoma.

Segundo um responsável do aeroporto, a «ponte aérea» que teve início às duas horas de ontem e que terminou cerca das 24 horas, decorreu da «melhor forma possível».

O mesmo informador acrescentou que, muito embora a reduzida capacidade da placa de estacionamento de aviões, não houve necessidade de desviar aeronaves para outros aeroportos.

Do total de aviões aproximadamente duas dezenas são de companhias «charters» e os restantes da TAP-AIR Portugal.

Dissidentes do PSD

Um grupo de antigos militantes do PSD que se dizem, segundo Rui Machete, «socials-democratas independentes não hostis à Aliança Democrática», reuniram-se neste fim de semana em Coimbra para discutir o seu eventual regresso ao partido e a sua posição face às próximas eleições, em que pelos vistos parece não quererem ficar de fora.

Não há ainda conclusões.

Julgamento do caso PRP

Pedida a condenação de Carlos Antunes e Isabel do Carmo

O Ministério Publico rege-se por critérios de legalidade e não de oportunidade política. Foram palavras do procurador da Republica, dr. Eduardo Maia e Costa, proferidas ontem na audiência do «caso PRP», antes do início da sua alegação.

Salientando que a posição do Ministério Público era isenta de «qualquer pressão» a que, portanto, a assumia plenamente, o dr. Eduardo Maia e Costa, depois de fazer uma análise um tanto discutível da matéria de prova, acabaria por se pronunciar pela condenação de Carlos Antunes, dado considerar como provada a «autoria moral» nos crimes que lhe são imputados pela acusação.

A convicção de «verdade», manifestada pelo procurador, no fundo, assenta bastante nas declarações de Dinis Almeida Lucas, como ele próprio sublinhou na sua intervenção, dizendo que «elas coincidem sempre com outros elementos de prova existente no processo».

Em relação a Isabel do Caemo, por lhe parecer que o seu papel foi mais de «apoio» que de «decisão» atribui-lhe a designação jurídica de **cumplicidade** não a de autoria de que ela vinha acusada. Aliás, no entender do procurador, a prova respeitante a Isabel do Carmo é «extremamente fluida». Tudo indica que a arguida, em questão, não faria parte da organização operacional clandestina, que, neste processo e outros em curso, aparece como responsável por alguns assaltos a bancos e atentados bombistas.

Segundo o dr. Eduardo Maia e Costa, Isabel do Carmo, deverá ser condenada não como autora moral mas sim como **cumplice e encobridora** visto aceitar as declarações de Dinis Lucas no que se refere a uma possível entrega de trezentos contos à ré, sabendo esta que o dinheiro vinha de assaltos a bancos.

Quanto a Maria Fernanda Fréguas, acusada em dois processos (neste a decorrer e na Boa Hora e noutro, de Soure) o procurador, justificando não haver provas que a identificassem como autora dos assaltos às dependências bancáelas de Benfica e de Soure, pediu a sua absolvição.

Defendeu esta mesma posição para os casos dos réus, julgados á revelia, Jorge Arriaga de Oliveira e José Doreteia Calhau. Para os restantes, Laurinda Queiroz e Bernardo Silva, o procurador inclinou-se para sua condenação, embora relativamente à primeira, tenha advogado a sua absolvição no processo principal, ousseja no do assalto ao banco de Angola, em Benfica. A condenação refere-se ao banco de Albufeira onde achou que Laurinda Queiroz teria desempenhado uma «cooperação consciente» e até de «autoria».

CORRUPÇÃO POLITICA

Com uma grande calma, Jorge Fagundes, defensor de Isabel do Carmo Antunes, começou a primeira parte da sua alegação com a denúncia das sevícias praticadas pela PJ em diversos presos do «caso PRP» e das irregularidades cometidas na instrução do processo, tendo acusado aquela Polícia de «corrupção política». O julgamento em causa, no entender do advogado, é político embora as forças do poder estejam interessadas em reduzi-la à dimensão «de delito comum».

Referiu-se ainda, «às ameaças» de que teriam sido vítimas os próprios advogados do processo por parte da PJ e à espectacular operação desencadeada por aquela Polícia, «sem precedentes desde 1945», quando da prisão dos seus constituintes, Isabel do Carmo e Carlos Antunes. Detidos às sete horas da manhã, numa operação em que foram utilizados um terço dos efectivos de PJ e ainda uma força significativa da GNR.

Jorge Fagundes que interveio no Tribunal Plenário (no tempo do fascismo), durante 24 vezes, como advogado, disse ainda que nunca a PIDE «tinha posto agentes seus a fiscalizar as conversas dos presos com os seus advogados», «como aconteceu neste processo com a Polícia Judiciária». **A Polícia fascista teve a coragem de as inferir mas não de as controlar.**

E depois de sublinhar que o PRP, organização política revolucionária, sempre defendera que o poder só poderia ser conquistado pela força das armas, Jorge Fagundes terminou a sua intervenção dizendo que este processo «era o resultado de uma estranha aliança entre as forças de extrema direita e da esquerda reformista de Judiciária».

O julgamento continua na próxima sexta-feira com as alegações de Jorge Fagundes, ainda no uso da palavra, deverá debruçar-se sobre a análise de prova tentando certamente fazer a sua desmontagem.

Para emigrantes e familiares

Governo cria apoios nas capitais de distrito

Por despacho dos secretários de Estado da Emigração e das Comunicades Portuguesas, do Trabalho e do Emprego passarão a funcionar em todas as capitais de distrito, a partir de 1 de Abril, os Serviços de Consultadoria para Emigrantes há dias criados visando o apoio permanente aos portugueses emigrados, mas que em Portugal «mantêm, além dos laços afectivos, interesses materiais que importa salvaguardar e defender», segundo o diploma.

Para o efeito e a partir de 1 de Abril, nos Serviços Regionais do Ministério do Trabalho serão destacados funcionários com formação jurídica aos quais incumbirá orientar e apoiar os emigranzes que a eles se dirijam. O apoio em causa, refere a nota do MNE a que nos reportamos, visará um esclarecimento e orientação preliminares relativamente a questões do foro jurídico que pelos emigrantes portugueses ou pelo seus familiares entre nòs sejam transmitidos àqueles serviços envolvendo o seu encaminhamento para as repartições ou departamentos adequados, ou ainda para advogados – desde que se trata de matérias que envolvem acções do foro judicial.

O serviço que agora aquelas três secretarias de Estado, de acordo com o despacho assinado por Maria Manuela Moreira, José Lopes Raimundo e Luís Morales, implementam, sublinha a mesma nota do MNE que não irá substituir outros serviços ou criar relações conflituais de sinal positivo com profissões de estatuto bem deinido.

EMIGRANTES QUEREM CONGRESSO DAS COMUNIDADES

O Congresso das Comunidades e as Comissões Consulares são duas conquistas de que os portugueses imiggados não abdicarão sem um protesto vivo e veemente – lê-se numa carta enviada ao Presidente da República por cerca de três centenas de portugueses emigrados que há dias se reuniram em Clermont-Ferrand.

Manifestando a sua repulsa pela decisão do Governo da AD em suspender os decretos sobre a realização do Congresso das Comunidades e outras iniciativas de Eanes e do Conselho da Revolução, na carta enviada ao PR, bem diferente de outras duas remetidas ao Primeiro-Ministro e à Assembleia da República, sublinha-se que ao anular, ou pelo menos retardar a aplicação do diploma atrás referido, com o objectivo de imprimir, depois, uma orientação possivelmente contrária aos interesses dos emigrantes «o Governo incorre numa infracção que contraria as nossas grandes aspirações: a participação na discussão dos nossos próprios problemas junto dos organismos oficiais».

Mulheres de Tortosendo manifestam-se contra o Governo

Ostentando bandeiras negras mais de uma centena de mulheres de Tortosendo (Covilhã) concentraram-se em frente às instalações da Junta de Freguesia para protestarem contra os aumentos dos preços de bens de primeira necessidade recentemente determinados pelo Governo AD.

«Trazemos bandeiras negras porque nas nossas casas começa a entrar a fome, falta-nos o mínimo para viver com dignidade», disse uma activista do Movimento Democrático de Mulheres, que promoveu a manifestação.

As manifestantes, a que se juntaram muitos homens e jóvens, foram recebidas pelo presidente da Junta de Freguesia local, Quelhas Calado, que disse estar solidário com elas e prometeu informar os órgãos do poder sobre o descontentamento que a actuação do Governo está a provocar.

Foram ainda aprovadas diversas moções, designadamente uma de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária e outra de protesto contra a recusa do Ministério dos Negócios Estrangeiros de passar vistos de entrada a uma delegação do Comité de Mulheres Soviéticas que deveria vir a Portugal a convite do MDM, atitude que consideram evocadora dos tempos mais recuados da guerra fria.

Colóquio na capital aviva questão

Consumidores: para quando aplicação do estatuto de parceiro social?

Os países europeus devem reconhecer os consumidores como terceiro parceiro social e em pé de igualdade, portanto, com as associações patronais e os sindicatos, sustentou Dias Coelho, da DECO) Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor) no decurso de um colóquio sobre responsabilidade social da empresa, promovido pela Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos. Na discussão participaram ainda Miguel Pacheco, presidente da UGT, Vasco de Melo, presidente da CIP.

Ao exprimir-se naqueles termos Dias Coelho tinha em conta recomendações da CEE e a necessidade, sustentada pelo Mercado Comum, aliás de preservar o meio ambiente, já que os recursos de que a humanidade pode dispor são limitados, o que implica o abandono do desperdício para lucro. Daí, ainda segundo aquele dirigente da DECO, que o investimento deva ser feito em ordem à durabilidade e à qualidade dos produtos e não com o objectivo de estes terem um curto período de utilização para serem rapidamente substituídos por outros.

A grande responsabilidade da empresa, disse, por seu turno, Miguel Pacheco, é a defesa do consumidor, do mesmo modo que é – acrescentou – na prosperidade das empresas que os trabalhadores poderão encontrar a sua própria prosperidade. Num sentido mais lato, a responsabilidade da empresa «ultrapassa o binómio gestores-trabalhadores, pois diz respeito à comunidade em geral», sendo «o empresário ou gestor não (para a UGT) um inimigo, mas tão só, no espaço laboral, o adversário».

Vasco de Melo, pelo seu lado, sublinhou o facto de ser a primeira vez que um dirigente da CIP se sentava à mesma mesa com um representante de uma central sindical (que terá cerca de três centenas de milhares de filiados) e, sobre a própria razão do colóquio, referiu que a empresa deve garantir a manutenção dos postos de trabalho, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a informação destes sobre os objectivos a prazo da empresa. Daí a pergunta: qual a empresa inscrita na CIP onde tal se verifique?

Entretanto, a DECO, que no colóquio se fez representar, da forma que atrás deixamos transparecer, por Dias Coelho, critica, em nota ontem tornada pública, o aparecimento do «Cabaz de Compras», cuja oficialização dos preços vem saindo a contagotas no «Diário da República» e em suplemento. Para a DECO, «a fixação dos novos preços de produtos essenciais, apenas dez meses após a do anterior, não é compatível com a duração média das conversações colectivas de trabalho, que é, em geral, de dois anos.

Governador Civil de Aveiro não é do CDS

A propósito de uma notícia nossa em que afirmávamos estar o governador civil de Aveiro vinculado ao CDS, recebemos daquela autoridade o seguinte esclarecimento em forma de circular: «O governador civil não é militante de qualquer partido, considerando-se e sendo politicamente independente, e, como tal permanece no cargo em que foi empossado, em 23 de Fevereiro de 1979, pelo governo de Mota Pinto».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

ELEIÇÕES RESULTADOS FINAIS

Colegas,

Abaixo indicamos os resultados finais das Eleições do dia 7 de Fevereiro de 1980.

CONGRESSO

N.º Total de Inscritos	10.439
" " " Votantes	7.822
Percentagem	74,93%

	Lista A	Lista B	Lista C	Brancos	Nulos
Círculo de Lisboa	2.516	1.954	2.041	116	87
Círculos da Província	506	420	162	7	13
TOTAL	3.022 (38,64%)	2.374 (30,35%)	2.203 (28,17%)	123 (1,57%)	100 (1,27%)

DELEGADOS ELEITOS

	Lista A	Lista B	Lista C
Círculo de Lisboa	96	75	78
Restantes círculos	27	20	4
TOTAL	123	95	82

COMISSÕES REGIONAIS

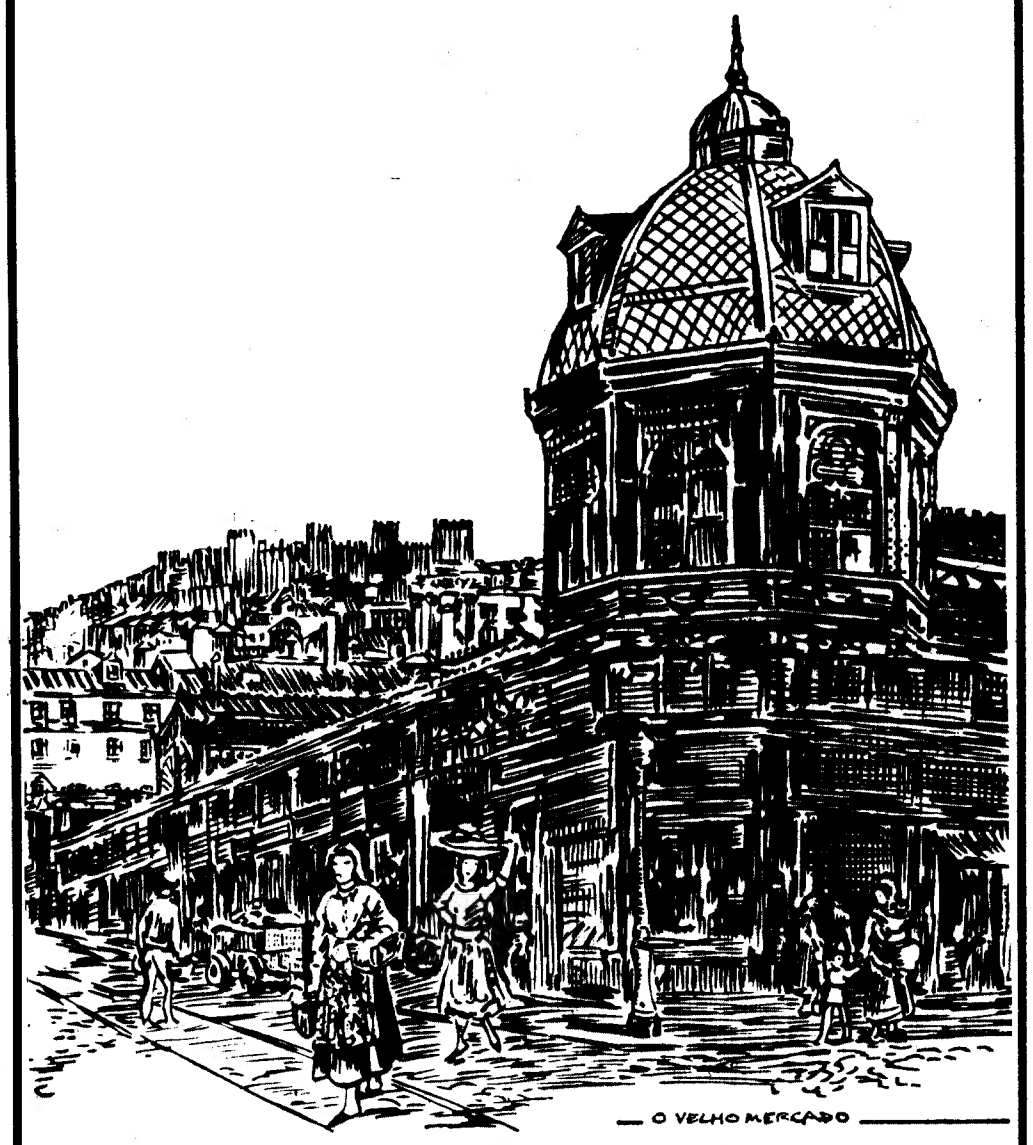
LISTA A VENCEU EM
Angra do Heroísmo
Covilhã
Elvas
Évora
Faro
Funchal
Ponta Delgada
Portimão
Torres Vedras
Tomar

LISTA B VENCEU EM
Abrantes
Almada
Beja
Castelo Branco
C. da Rainha
Leiria
Portalegre
Santarém
Setúbal
Sines

LISTA C NÃO ELEGEU NENHUMA COMISSÃO

Saudações Sindicais
A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL
Fernando Manuel Leite Alves
(Presidente)

A «PRAÇA DA FIGUEIRA» RESSUSCITOU?



VISITE a antiga «CASA DA GUARDA» que constituiu o apoio daquele velho mercado de tão ricas tradições populares.

Encontrará uma vasta exposição de produtos alimentares distribuída por lugares de carne, peixe, frutas, hortaliças, criação, queijos, vinhos, etc.

VISITE-NOS
ABRIU HOJE AO PÚBLICO

Praça da Figueira, 10-B — LISBOA

Reforma Agrária

Um cavalinho branco

Trabalhadores desalojados da cooperativa «3 de Outubro»

– Que gado tinha você antes da ocupação?

– Nenhum...

– É mentira. Tinha um cavalinho branco. (Este diálogo passou-se entre o agrário Abel Fonte Reale e o dirigente da cooperativa de Patrões, Manuel Frotas, na presença de um funcionário do MAP). O trabalhador agrícola, rigoroso, não se esqueceu do cavalinho branco. Parece anedota mas é verdade.

Nesse dia o funcionário do MAP teve de engolir o recado de Manuel Frotas que em certa altura comentou: **«O capitalismo nunca fez nada bem feito; só sabe comer o que os outros produzem».** Contra isto não há argumentos. Boca fechada para não errar. Os agrários evitam, na generalidade, este tipo de conversa. Preferem mandar para o confronto com os trabalhadores os «mercenários» a quem pagam. Os funcionários do MAP, por outro lado, também não gostam de se expor. Fazem o «serviço» na companhia da GNR que lhes dá uma sensação de segurança, somente.

Eles sabem perfeitamente que não estão a cumprir a lei.

O DESPEJO

Sem diálogo, pela força, sete famílias foram atiradas para a rua na cooperativa «3 de Outubro», em Alvalade Sado. O relato desta façanha, tão lamentável foi feito, no plenário de Grândola, por Celeste Bárbara, uma das protagonistas (e vítima) da operação levada a cabo, na manhã do passado dia 21, por um grupo heterogéneo de pessoas e forças, no qual se destacavam funcionários do MAP, elementos da GNR, o agrário José Aires Mateus e ainda quinze indivíduos alheios ao processo a quem os trabalhadores chamam «mercenários».

Estavam, ali, para impor a demarcação de uma reserva de 300 hectares. E fizeram-no de uma forma que se pode considerar «terrorista».

Invasão, violação, arrombamento – são as palavras que melhor definem o acto.

O que é se não invasão a entrada intempestiva, sem diálogo, na área social de uma cooperativa onde a reserva em questão estava pendente, por interposição de recurso ao Supremo Tribunal Administrativo?

E que outra coisa é se não violação de domicílio quando se arrombam portas das habitações dos trabalhadores e se atira com as mobílias para a rua?

Claro que tudo isto é possível de procedimento criminal contra os que assim procedem. Quem atira para a rua treze crianças, entre três meses e os quinze anos, têm de ser responsabilizados. E julgados. São traumatismos que ficam. Aliás os 43 trabalhadores, da cooperativa «3 de Outubro», todos presentes em Grândola, de lágrimas nos olhos, descreveram ao plenário a barbaridade a que assistiram.

Trabalhadores desalojados pela GNR, sem casa nem mobílias

Foi um momento de comoção em que homens e mulheres não tiveram vergonha de chorar. **«As lágrimas não são sintomas de fraqueza mas a expressão daquilo que sentimos. Eles um dia vão pagar o que têm feito...» – garantiu João Jacinto, da cooperativa «Che Guevara», também ele emocionado.**

Maria de Lourdes Galhofa, mãe de dois filhos, um deles deficiente, conta ao «DL» que os «mercenários» e a GNR lhe tinham posto a mobília na rua, desalojando-a da casa onde vivia. E acrescentou: entraram nas nossas casas, andaram por cima dos telhados e estragaram tudo o que lhe aparecia...»

No intuito de vincar bem a origem da «represália» deixaram colados nos móveis e nas paredes autocolantes da Aliança Democrática. A marca da vergonha que eles não têm». – disse uma das mulheres.

As roupas das camas, pisaram-nas, com o objectivo de as tornar impróprias para a utilização. Partiram loiça. Comeram as galinhas os patos e os pombos dos trabalhadores. E numa arrogância intolerável, segundo Celeste Bárbara, **deitarem as cabeças da criação para a estrumeira para nós sabermos que eles a tinham comido.**

Os 43 trabalhadores da cooperativa «3 de Outubro» mantiveram-se no local, tristes e mudos. Chovia sem parar. E eles, mesmo assim embrulhados em plásticos, aguentaram na terra ènlameada, junto ao rego da reserva, até às dez horas da noite. Natália Teresa com um filho de dois anos, nos braços, de cabeça pendida de sono, também ficou – não tinha, nem casa nem cama, para deitar a criança.

O «TIGRE DA MALÁSIA»

Emília Rosa Camões, de 57 anos, agora dorme num palheiro. Outras famílias alojaram-se temporariamente em casa de pessoas amigas, sem poderem, sequer, dispôr das suas coisas: dos seus móveis das suas roupas. Tudo se encontra num casarão velho lacrado.

Disse-nos Edmundo Rosa Narciso que para vir ao plenário de Grândola teve de pedir roupa emprestada a uma vizinha. Mas veio: de blusa de malha verde e saia cinzenta, que não lhe pertencem. Os poucos fatos que possui estão dentro das malas que a GNR conserva no casarão lacrado.

Entre os mercenários foi reconhecido um tal Zé Carraça que a si próprio se alcunha de «Tigre da Malásia». Dá-se ares de valentão de homem duro que não teme nada nem ninguém. Costuma pavonear-se nos cafés de Alvalade-Sado, com bazófias. Diz que faz e que acontece aos comunistas. Só que, segundo os trabalhadores, o «Tigre da Malásia» ainda não foi capaz de ficar sozinho, sem a GNR, na herdade. Sim, senhor, passam todos lá o dia mas à noite regressam para casa. Muito juntinhos, por causa do escuro.

Entretanto têm-se entretido a fazer habilidades. Cavaram buracos na parede, sobre a figura pintada de Octávio Pato, ali, desde a última campanha eleitoral para as presidenciais. Profanaram, ainda, um mural, símbolo da luta dos trabalhadores (com um tractor e uma mulher a ceifar) introduzindo-lhe elementos obscenos.

Pornografia à vista. É a pornografia óbvia e a outra, esta ainda mais repugnante: a da repressão.

Lurdes Féria

Na Assembleia da República

Novo presidente do CI tomou hoje posse

Em cerimónia que decorreu hoje ao fim da manhã no gabinete do Presidente da Assembleia da República, tomou posse o novo Presidente do Conselho de Imprensa, juiz desembargador Jorge de Mendonça Torres.

Dois novos membros do CI foram igualmente empossados: Torquato da Luz, em representação dos directores dos jornais diários (substitui Sousa Tavares) e Artur Duarte Ramos; em representação das publicações não diárias (substitui Pinto Balsemão).

Dois membros do CI, que passarão a representar a opinião pública, ficam a aguardar idêntica cerimónia: Teresa Santa Clara Gomes e Augusto Abelaira, que recentemente foram cooptados para aquelas funções.

De registar ainda que aguarda para breve a designação, pela Assembleia da República, de «quatro cidadãos de reconhecido mérito». Os actuais (António Reis Aurélio Santos, Vilhena de Carvalho e Carlos Robalo, este a exercer funções governativas e, como tal, desligado do CI). já terminaram o seu mandato de um ano, pelo que a sua substituição, ou recondução, se impõe.

Alberto Carvalho, um dos seis jornalistas com assento no CI, depois de eleições efectuadas no Sindicato dos Jornalistas, terá igualmente que ser substituído, uma vez que, com o apoio dos seus camaradas de trabalho, foi nomeado director do «Jornal de Notícias», do Porto.

ALCIDES DE ALMEIDA: «EXCEPCIONAL EMPENHO»

A reunião de ontem do Conselho de Imprensa foi presidida pela última vez pelo juiz desembargador João Alcides de Almeida, que em tempo havia pedido para ser substituído, por motivos de ordem pessoal.

No final da reunião foi emitido um comunicado em que se diz: «Tenho tido conhecimento das ponderosas razões invocadas para o seu afastamento, o Conselho de Imprensa lamenta-as, registando, ao mesmo tempo, o excepcional empenho com que sempre participou nos seus trabalhaos, dando um valiosíssimo contributo para a defesa da existência de uma imprensa cada vez mais livre, mais rigorosa, mais objectiva e para a impedir de fazer a apologia da ideologia fascista ou de qualquer outra igualmente contrária às liberdades democráticas e à Constituição da República».

É esse contributo que o Conselho de Imprensa «regista com apreço», ao mesmo tempo que sublinha o facto de dr. Alcides de Almeida se ter mantido na presidência deste Conselho, durante os largos meses que mediaram entre o pedido de escusa e a sua substituição».

OS JORNALISTAS E OS TRIBUNAIS

O Conselho Superior de Magistratura – diz o mesmo comunicado – que comunicou ao Conselho de Imprensa que «deliberou, em sessão peinária, mandar circular nos tribunais, por intermédio das Relações, no sentido de ser recomendado que, na hipótese de haver jornalistas em serviço, que tenham feito aviso prévio, deve-selhe reservar lugar na assistência».

Esta decisão, que se reveste que se reveste de particular importancia face a acontecimentos recentes, surgiu na sequência de um parecer do CI no sentido de que «normas referentes à actividade dos jornalistas nos julgamentos têm de estar de acordo com as garactias mais recentes da liberdade de informação, designadamente as constantes no Estatuto do Jornalista».

Na sua reunião de ontem o CI debruçou-se também, a pedido do Conselho de Gerência da Empresa Pública do jornal Diário Popular (que entretanto foi saneada), sobre um dossier relativo a actos de censura interna praticados pelo director daquele vespertino.

Câmara de Almada

Proposta de empéstimo de 155 mil contos aprovada por unanimidade

A Câmara Municipal de Almada aprovou por unanimidade em sessão pública ordinária uma proposta sobre empréstimos, a contrair por aquele órgão autárquico, para fazer face a empreendimentos considerados vitais para a população do concelho.

A eproposta diz nomeadamente o seguinte:

«Nesta data observou-se a redução dos cerca de 15 milhões de contos no capítulo das autarquias no OGE sendo sonegado à Câmara de Almada uma verba correspondente a mais de 150 mil contos.

Na elaboração do Plano e Orçamento para 1980, aprovado pela Assembleia Municipal em 28 de Dezembro de 1979, verificou-se claramente os objectivos neles enunciados de forma a resolver os diversos problemas no espaço temporal de 1 ano, e ainda a solucionar as questões financeiras tendentes à concretização do plano.

Para o efeito, duas situações têm que inevitavelmente de se verificar:

– aplicação integral da Lei das Finanças Locais;

– contratação do empréstimo a longo prazo.

Assim temos que para os Serviços Municipalizados estão inscritas quatro obras novas, que são fundamentais e cuja estimativa de custos se cifra em 57 200 contos.

Quanto à habitação encontream-se inscritas em projectos com posibilidades imediatas de sereme lançadas cujo valor estima em 75 000 contos.

No equipamento social há dois investimentos imperiosos para os quais a Autarquia não tem capacidade financeira (construção do mercado municipal do Laranjeiro/Feijó e construção incluindo a aquisição de terreno para o novo cemitério municipal. Os seus custos estão previstos em cerca de e50 mil contos, no entanto o empréstimo não visa a obtenção do valor total do capitalnecessário, mas somente as verbas que permitam o equilíbrio no ano corrente, uma vez que em 1981, já se encontrará em grande medida equilibrada a situação financeira, por quanto os custos do valor das obrase na área do saneamento básico encontrar-se-ão liquidados. Assim estima-se o empréstimo em 23 mil contos.

Como conclusão o empréstimo total a fazer será de 155 mil contos.

Considerando que o empréstimo é fundamental para o cumprimento do Plano de Actividades da Câmara no ano 1980;

considerando que o empréstimo a contrair erstá de acordo com o preceituado no art.º 15.2 n.º 2 da Lei 1/79 de 2 de Janeiro;

Considerando que este acto se encontra inscrito no Plano e Orçamento para 1980;

Considerando finalmente que o empréstimo a contrair se destina a empredimentos considerados vitais para a população do nosso Conselho.

Que a Câmara delibere favoravelmente de acordo com os fundamentos atrás enunciados à contratação do empréstimo no valor de 155 mil contos, destinados às obras dfe saneamento básico, habitação social e quipamento social, solicitando para o efeito a devida autorização à Assembleia Municipal nos termos da legislação em vigor.»

Reformados de Beja exigem aumento das pensões

Os reformados e idosos do distrito de Beja solicitaram ao Governo o aumento das pensões de reforma e invalidez.

Segundo um comunicado divulgado em Beja pela Comissão de Reformados daquele distrito, os reformados, pensionistas e idosos exigem também um serviço de saúde universal e gratuito, maior compensação nos medicamentos e transportes públicos e que os lares para reformados tenham o controlo económico dos utentes.

Estas exigências dos reformados constam de uma moção aprovada durante uma reunião efectuada em Beja, e que vai ser enviada ao Governo.

Na moção reclama-se também a criação de centros de dia, «onde os reformados possam desenvolver algumas actividades compatíveis com s suas condições físicas e intelectuais».

Estes centros de dia – diz-se no comunicado – eitariam «o espectáculo degradante de se verem, arrastando pelas ruas em busca de meios que reforcem o seu magro orçamento».

No documento refere-se que «o Governo anunciou demagogicamente a redução dos preços dos medicamentos e o aumento das pensões, entre outras promessas que não cumpriu nem cumprirá.»

Em Almada e Coimbra

Câmaras defendem interesses de munícipes

Com decisões distintas, para diferentes questões, as Câmaras Municipais de Almada e de Coimbra tomaram, ontem, deliberações que têm em conta, conforme determinam as suas atribuições e competências, os interesses dos seus munícipes.

Assim, enquanto a CM de Almada aprovou unanimemente uma proposta no sentido de contrair um empréstimo de cerca de 155 mil contos para obras de saneamento básico e construção de habitações, a de Coimbra aceitou a realização da Feira Popular em Santa Clara, durante as festas da Rainha Santa, festas da cidade que se realizam em Julho próximo.

Ainda sobre Almada: a proposta aprovada terá de ser sujeita a apreciação da AM. Segundo o seu teor, parte do empréstimo (cerca de 57 mil contos) destinar-se-á à construção de dois reservatórios de água, no Pica-Galo e no Laranjeiro, e à de duas redes de distribuição de distribuição, uma na última localidade e outra em Birelas. O restante do empréstimo fica reservado para as obras do cemitério e do novo mercado do Laranjeiro e para a construção de 130 fogos.

Na reunião da CM de Coimbra, por outro lado, foi ainda decidido pedir a classificação de «interesse público» para a Quinta da Lapa dos Esteios (quinta que a GF comprara para aí instalar o seu quartel) e atribuir a Medalha de Prata da Cidade aos Bombeiros Municipais.

Obras do Barredo

«Seriam precisos dezenas de milhares de contos para manter o ritmo das obras» disse ontem o presidente da Câmara Municipal do Porto, referindo-se às obras de renovação da área urbana da Ribeira/Barredo. Inicialmente dependentes do próprio Governo, o que tornou possível um arranque em bom ritmo, aquelas obras foram depois integradas nos serviços camarários, começando a enfrentar dificuldades. O secretário de Estado da Habitação esteve ontem naquela zona e prometeu dar um impulso ao projecto que as populações pretendem ver alargado a toda a zona histórica da cidade, nomeadamente às freguesias da Sé, Vitória e Miragaia.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

FEIRAS E EXPOSIÇÕES
1980
PARIS
* Feira da Agricultura 03 a 10/3
* Pronto-a-vestir Femin. 28 a 01/4
* Componentes electrónicos 28/3 a 01/4
* Semana do Couro 06 a 09/9
* Feira da Moda Moda Infantil Vestuário Masculino 06 a 09/9
* Sial-Feira da Alimentação e embalagem 17 a 22/11

PREÇOS DESDE ESC.: 13 485$00

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Lisboa – Telef. 56 01 71
Av. Duque de Loulé, 47-A
Porto ▪ C. Rainha ▪ Setúbal ▪ Faro e Portimão
Agentes oficiais para Portugal da
TOWSEND THORESEN
Percursos: Calais ▪ Dover ▪ Southampton ▪ Portsmouth ▪ Le Havre

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

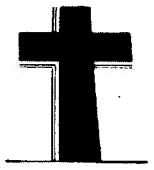
Proc. n.º 160/477
3.º Juizo — 2.ª Secção

O Doutor Manuel Joaquim Osório, juiz do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela segunda Secção do Terceiro Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de VINTE DIAS citando a ré TEXTILFER — SOCIEDADE TEXTIL, LTD.ª, com sede na Rua Bento de Jesus Caraça, n.º 9-A-Cruz Quebrada, para no prazo de DEZ DIAS contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ordinário que lhe move João Rodrigues Gordita Fonseca, residente na Rua Quirino da Fonseca, n.º 10-2.º Dt.º Lisboa, sob pena de serem dados como confessados os factos articulados pelo autor, cujo duplicado da petição inicial poderá ser levantado na Secção atrás mencionada.

Mais fica citada para em igual prazo de dez dias contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias, contestar, querendo, e pedido de assistência judiciária formulado pelo autor na referida petição inicial, sob pena de a mesma lhe ser concedida.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1980
O Juiz do 3.º Juizo
Manuel Joaquim Osório
O Escrivão da 2.ª secção



MANUEL SAMPAIO

FALECEU

Olívia Sampaio e filhas e restante família, participam o falecimento do seu marido e pai e que o funeral se realiza amanhã dia 27, pelas 10 horas da Igreja do Beato para o cemitério do Alto de S. João.

ENSINO

Deficiências do ensino na zona do Lumiar

As cinco escolas primárias da populosa freguesia do Lumiar estão em péssimas condições. Em algumas delas chove nas carteiras dos alunos e outras não têm espaço para recreio.

Nesta freguesia não existe qualquer estabelecimento oficial a nível de ensino preparatório nem do secundário.

Estas deficiências são apontadas numa exposição apresentada pela Comissão Unitária de Mulheres do Lumiar, aos responsáveis pelo Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Lisboa.

No texto, também são apontadas as consequências no rendimento escolar dos transportes superlotados, da falta de segurança e alimentação deficiente, a que estão sujeitas as crianças do Lumiar que têm de se deslocar a Alvalade, por falta de estabelecimentos oficiais.

«Todavia, no Lumiar existem vários , prósperos e rendosos e até sofisticados estabelecimentos de ensino particular onde se chega a fazer a inscrição antecipada de alunos logo que nascem», afirmam as mulheres do Lumiar que acrescentam: «Infelizmente, também são os colégios das classes priveligiadas.»

As signatárias solicitam a resolução destes problemas a fim de que também naquela freguesia de Lisboa seja aplicada a Constituição.

Associação Académica de Coimbra

Esquerda organiza-se com vista às eleições

«Unir a Academia – defender a democracia» é o lema de uma das listas candidatas à direcção da Associação Académica de Coimbra.

A Juventude Comunista Portuguesa apoiará esta lista, segundo afirma em comunicado.

O acto eleitoral decorre proximamente e a JCP sublinha no texto a importância do acontecimento. «Só uma lista com grande legitimidade associativa e que disponha do apoio expresso das organizações democráticas da academia, nomeadamente a JCP e a JS, poderá enfrentar a direita nas próximas eleições».

A actual direcção foi eleita no ano passado, com o apoio das forças de direita representadas na Universidade.

A JCP salienta também no texto e comportamento controverso da actual direcção, quer a nível das relações com as secções autónomas quer a nível das irregularidades financeiras e contabilísticas.

Concurso de professores

É publicada no «Diário da República», no próximo dia 28, a lista provisória do concurso de professores efectivos dos ensinos Preparatório e Secundário.

De acordo com o legalmente estabelecido o prazo para possíveis reclamações é de oito dias a contar da data da referida publicação.

Só serão consideradas as reclamações que forem apresentadas de acordo com o estipulado no ponto 7 do aviso de abertura do concurso.

Finanças de Sintra: os assaltantes levaram menos dinheiro desta vez

O assalto à Repartição das Finanças da Câmara de Sintra que, causou a morte do agente da PSP, sinaleiro naquela vila, Delfim Almeida Fernandes, foi executado por quatro indivíduos que se fizeram transportar num «mini» de cor branca e que, em cerca de dez minutos, (das 11 e 45 às 11 e 55) retiraram do cofre cerca de 4.500 contos, escapando-se depois por uma das janelas.

O guarda morto tinha sido alertado do assalto por uma transeunte e deslocou-se às Finanças, com um colega no intuito de tomar as providências necessárias. Enquanto este aguardava no exterior o Delfim Fernandes penetrou no edifício, envolvendo-se de imediato numa luta corpo a corpo com um dos assaltantes. Segundo testemunhas apesar de levar a pistola em posição de fogo, o Delfim recusou-se a utilizá-la, tentando dominar o agressor. Este decisão terá contribuído para sua morte, uma vez que o seu adversário aproveitou uma oportunidade para se baixar fazendo sinal ao companheiro, o qual disparou diversos tiros à queima-roupa num dos quais atingiu o guarda na cabeça, vindo a morrer pouco depois nos braços do colega.

Segundo a PSP o assalto foi minuciosamente preparado, enquanto um dos assaltantes ficava à porta outro postou-se à entrada do balcão, enquanto os outros dois entravam na tesouraria e obrigaram os empregados a abrir o cofre forte. Além dos funcionários encontravam-se na tesouraria mais de uma dezena de pessoas que ficaram imobilizadas pelas armas de fogo enquanto se procedia à operação de limpeza.

AS FINANÇAS TINHAM RECEBIDO 15 MIL CONTOS

«Não se mexam que não fazemos mal a ninguém só queremos o dinheiro – disse um dos assaltantes. Pouco depois os quatro indivíduos, que tinham gorros de lã enfiados na cabeça, escaparam-se por uma das janelas, que se encontrava aberta na altura do assalto, afim de refrescar o ambiente. O guarda que tinha ficado no exterior e não se aventurara a entrar quando ouviu os tiros que atingiram o seu colega, aguardou perto da porta que os assaltantes saíssem, pelo caminho por onde tinham entrado, o que de facto não veio a acontecer.

Este assalto foi o terceiro que desde 1975 atingiu aquela repartição da Câmara de Sintra. Apesar ter sido único efectuado durante a hora de expediente e com consequências mortais foi o que rendeu menos de todos eles: cinco mil contos para o primeiro, em 1975, e 12 mil para o segundo, o ano passado. Desta vez as Finanças de Sintra tinham recebido 15 mil contos de Banco de Portugal, tendo porém servido a maior parte do dinehrio para efectuar pagamentos.

As autoridades policiais procuram um morris mini de cor branca, com matrícula terminada em 85-95. Segundo parece os assaltantes dirigiram-se para Ericeira desviando-se posteriormente para Loures. A GNR colocou patrulhas em todas as estradas na mira de os detectar , não tendo porém obtido qualquer êxito, até agora.

Abalroamento de um petroleiro no cais da Rocha Conde de Óbidos

No mesmo dia em que o cargueiro «Tollan» se afundou no Tejo registou-se outro acidente no Porto de Lisboa com um petroleiro gigante.

O petroleiro «Taygetos», de bandeira liberiana de 260 mil toneladas, tinha acabado de saír da doca seca da Lisnave, onde recebera benificiações, e estava a ser rebocado para um ancoradouro junto à Ponte 25 de Abril quando abalroou contra o cais em construção na Rocha do Conde de Óbidos.

O acidente provocou estragos no cais e no navio, que teve de regressar ao estaleiro da Lisnave, mas só agora chegou ao conhecimento dos órgãos de Comunicação Social, pois nesse dia todas as atenções se concentraram no naufrágio do «Tollan», em que perderam a vida quatro pessoas.

Segundo revelou hoje um técnico do Porto de Lisboa, a proa do petroleiro embateu contra dois dos cinco caixões de cimento colocados em frente da Rocha do Conde de Óbidos, a oitenta metros do actual cais acostável.

CAIS ACOSTÁVEL FICOU DANIFICADO

Quando o novo cais acostável estiver concluído será feito um aterro entre a nova muralha e a actual, o que alargará em oitenta metros aquela zona do Porto, permitindo maior movimento de carga e descarga. Por outro lado o novo cais fica a dispôr de fundos da ordem dos treze metros, o que permitirá a sua utilização pelos maiores barcos de carga geral actualmente existentes.

A obra, que foi adjudicada por 674 milhões de escudos, deverá estar concluída em Maio de 1981, calculando-se que nessa altura, devid à inflacção e a outras correcções, venha a ficar por mais de mil milhões de escudos.

O abalroamento do «Taygetos», que entretanto sofre reparações na Lisnave, vai obrigar os técnicos a substituirem os dois caixões danificados – trabalho moroso e difícil – ou a reforçá-los com cimento, transformando-os em blocos sólidos, para não comprometer os alicerces do futuro cais acostável.

Um técnico do Porto de Lisboa ligado ao empreendimento disse não compreender como se deu o abalroamento, uma vez que os caixões se encontram devidamente assinalados por boias equipadas com reflectores de radar.

Um porta-voz dos pilotos da barra disse que está a ser feito um inquérito mas adiantou que se teria partido um cabo de reboque, o que deixou o petroleiro momentaneamente desgovernado, segundo esse porta-voz o acidente não se deu por causa do nevoeiro.

A "dermopuntura" cura à distância

Já toda a gente ouviu falar de acupunctura e muitos já se submeteram a este tratamento.

Aguns ficaram satisfeitos, outros não, e para sermos objectivos sobre a matéria, é preciso reconhecer que a acupunctura está a registar muitos êxitos, mas igualmente bastantes insucessos.

Relembramos a todos os leitores, que o ignoram ainda, que é uma técnica chinesa com mais de trinta séculos. O corpo é considerado «a imagem do Universo», cuja energia circula ao longo de catorze linhas de força, mais ou menos paralelas e verticais que se designam «meridianos». Nestes últimos encontrar-se-iam mais de oitocentos pontos que são os comutadores de energia.

Picando com as agulhas uns e outros pontos, consegue-se, segundo parece, atenuar a dor e restabelecer-se o equilíbrio de duas energias antagónicas, o «yang» positivo e tonificante e o «inn» negativo e sedativo.

Serão simples palavras? Pensa-se que não, dado que, embora empírica e bastante incerta, a acupunctura oferece, um determinado número de êxitos.

O êxito mais espectacular está relacionado com o tabagismo e, consequentemente, com os fumadores.

Três quartos dos indivíduos tratados com esta técnica deixaram de fumar.

Bastam duas sessões na generalidade dos casos, e por vezes até uma única. As agulhas, utilizadas para o efeito, são colocadas por cima das orelhas, sobre o nariz e na comissura externa dos olhos. A repulsa pelo tabaco é imediata e o tratamento surte efeito desde que não se toque num maço de tabaco.

Como se pode explicar este sucesso? Muito simplesmente porque a vontade de fumar é, na maior parte dos casos, devida ao nervosismo.

Há um aspecto muito curioso neste tratamento: obtêm-se resultados colocando agulhas em pontos não apropriados. É a isso que se chama o efeito «placebo».

Isso mostra, aliás, que na acupunctura regista-se no doente um efeito de sugestão que não se pode ignorar.

A DERMOPUNCTURA

Os acupuncturistas afirmam que vonseguem detectar cinco pontos, e por vezes mais, e a partir daí elaboram os seus diagnósticos. Isso é, no entanto, muito controverso e estes inúmeros pontos são considerados por determinados especialistas completamente inagimários, no que, parecem estar certos.

A dermopuntura já conta com alguns especialistas

Sintética, em duas palavras como em mil, a velha acupunctura chinesa é bastante criticada.

Dentro de vinte anos ela será substituída nos Estados Unidos por uma nova técnica, sempre com base em agulhas colocadas na epiderme ou pelo menos à flor da pele. É a isso que se chama a dermopunctura.

Esta só faz referência a quarenta e cinco pontos em lugar de novecentos, ou seja vinte vezes menos, o que à partida lhe dá um carácter de maior seriedade.

Os pontos da acupunctura não se encontram sempre por cima de determinados nervos: somente cerca de quatrocentos se encontram neste caso.

Na dermopunctura segue-se, na realidade, a orientação dos nervos e actua-se sobre os que estão mais próximos da superfície da pele. Isto permite compreender a razão por que se pode curar e tratar um órgão à distância. Consoante o caso em questão bloqueia-se ou facilita-se a passagem a determinado fluxo nervoso.

A dermopunctura está, no entanto, ainda em estado experimental, contando já com alguns especialistas, sobretudo americanos e alemães.

Dentro de vinte anos registar-se-ão ainda maiores progressos: é por intermédio de uma corrente eléctrica contínua muito fraca, que se actua sobre os circuitos nervosos, seja para tratar um órgão doente, ou para fazer uma anestesia.

Estamos, portanto, perante uma técnica ainda mais simples que a acupunctura, embora tenha uma grande semalhança. Para ter sucesso ela terá, no entanto, de fazer progressos muito maiores.

Reuniões da Câmara e da Assembleia Municipal de Lisboa

Realiza-se amanhã, na sala das reuniões públicas dos Paços do Concelho, a reunião mensal da Cmara Municipal de Lisboa, de cuja ordem de trabalhos constam, designadamente, a reestruturação da Comissão Municipal de toponímia, aapreciação de uma proposta de homenagem a Amália Rodrigues, a utiliação da Praça Camões para actividades artísticas e a criação de uma comissão para elaboração de um estudo do problema de cooperação intermunicipal na área da Grande Lisboa.

No dia 29, às 15 horas, efectua-se igualmente, no Teatro Municipal de S. Luís, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Lisboa.

Da ordem de trabalhos constam, além de outros assuntos os seguintes:

Designação dos representantes da Assembleia Municipal de Lisboa no Conselho Geraldos Hospitais Civis de Lisboa e nos Conselhos Gerais de S. José, do Hospital de Santo António dos Capuchose, do Hospital Curry Cabral, do Hospitalde Dona Estefânia, do Hospital Sasnta Marta, do Hospital do Desterro, do Hospital de Arroios e do Hospital de Santa Cruz, nos termos do art.º 5.º n.º 1, f) e art.º 9.º c) do Regulamento Interno dos Hospitais Civis de Lisboa, aprovado pela Portaria 358/78, de 6 de Julho; designação do presidente da Junta de Freeguesia que integrará a Assembleia Distrital de Lisboa, nos termos do art.º 83.º c) da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro: discussão e eventual aprovação, alteração ou rejeição da proposta n.º 270/79, da Câmara para transferência para a EPUL da quantia de 12 500 contos destinados a pagamento de parte de 84 fogos em Telheiras Norte.

Porto

Trabalhadores agrícolas do distrito aguardam audiência com M. Trabalho

Os trabalhadores agrícolas do distrito do Porto decidiram reiterar o pedido de audiência aos ministros do Trabalho e da Agricultura e Pescas, para discussão do cumprimento das Leis de Trabalho do sector Rural.

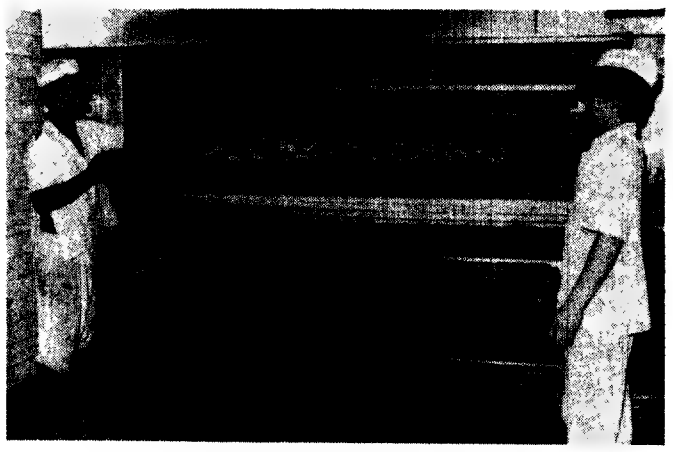
Num documento aprovado em assembleia, os trabalhadores manifestam estranheza por não ter sido dada resposta ao pedido, de audiências, feito em 7 do corrente por todos os Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro.

Um dirigente sindical lembrou que devia ter entrado já em funções uma comissão técnica tripartida, formada por representantes dos dois Ministérios, dos Sindicatos e dos patrões, destinada a garantir o cumprimento da legislação em vigor desde Junho de 1979.

Depois de indicados casos e patrões acusados de não terem concedido férias com subsídio em 1979, a assembleia aprovou uma moção a exigir das entidades oficiais o cumprimento da legislação e que a Inspecção do Trabalho e da Previdência ouça os trabalhadores.

Lutar é a saída

Não há comboios amanhã nem pão na quinta-feira



Os trabalhadores da panificação entram, amanhã, em greve, por 24 horas, deixando o país sem pão, no dia 28. Lutam por melhores salários que lhes permitam não só fazer face aos aumentos nos preços dos alimentos, como do vestuário, calçado, etc.

Amanhã não haverá comboios entre as 9 e as 16 horas e depois de amanhã faltará o pão. Trata-se das consequências lógicas de duas greves dos ferroviários e dos trabalhadores da panificação.

No caso dos ferroviários, a greve foi determinada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários e pela dos Quadros Técnicos e surge na sequência da não aplicação, na CP, dos acordos estabelecidos aqundo da última revisão do ACT respectivo.

Por seu turno, na panificação, os trabalhadores pretendem ver revista a sua tabela salarial que vigora desde há cerca de 18 meses. O processo está a ser marcado por uma tentativa divisionista das associações patronais, mas a Comissão Sindical Negociadora manteve a decisão de greve.

Os ferroviários batem-se pela flexibilidade de horários, subsídios de alimentação e efectividade das promoções em atraso. A luta foi decidida a partir do momento em que o Conselho de Gerência daquela empresa pública se recusou a aplicar os acordos anteriormente estabelecidos.

As perturbações na CP não deverão, contudo, ficar por aqui, uma vez que uma organização paralela que representa a maior parte dos maquinistas já anunciou uma outra greve, no dia 4 de Março, com duração de 24 horas.

PANIFICAÇÃO REAFIRMA LUTA

Entretanto, os trabalhadores da panificação reafirmaram, ontem, em conferência de imprensa, a paralisação que irá afectar o fornecimento de pão, a nível nacional, no próximo dia 28 (depois de amanhã). A greve será desencadeada às 19 de amanhã e prolongar-se-à até à mesma hora do dia seguinte.

Estão desta forma, contraditas afirmações de que esta forma de luta poderia vir a ser desconvocada hoje. É que, explicam os representantes dos trabalhadores em comunicado, uma tabela salarial divulgada pelas associações patronais no sábado, não corresponde à realidade dos factos.

«Os números indicados no comunicado patronal como salários englobam o subsídio nocturno e os valores do subsídio em espécie que os trabalhadores já recebiam antes e, portanto, nada têm a ver com o salário cujo aumento os trabalhadores reivindicam» – salienta-se no comunicado que referimos.

As negociações da revisão salarial neste sector têm sido marcadas por contrapropostas patronais que a parte oposta considera ridículas e provocatórias. De facto, inicialmente, o patronato propôs aumentos médios de 8,2 por cento e, posteriormente, face ao aumento do preço do pão , «subiu» aos 102 por cento.

Em contrapartida, a Comissão Negociadora Sindical divulgou agora uma análise económica do sector demonstrativa da capacidade económica sectorial, para suportar os aumentos reivindicados, ou seja, em média, 16 por cento sobre a tabela de garantia, quando 44 por cento dos trabalhadores ainda ganham o salário mínimo nacional.

Segundo as conclusões do presente estudo, «o sector da panificação apresenta grande estabilidade conjuntural o que é facilmente compreensível dada a importância do pão na balança alimentar portuguesa.

A título de curiosidade, assinale-se que com o nível de rendimento dos trabalhadores da panificação e para uma família de dimensão média, cada pessoa poderá gastar como se segue em cada mês: 258 escudos de carne; 190 de peixe; 79 de leite; 179 de frutos e vegetais; 165 escudos de serviço médico; 931 para habitação; e 29 para ensino e cultura.

BETÃO PRONTO: TRÊS DIAS DE LUTA

Os trabalhadores do sector do betão armado paralisam, a partir de hoje e durante três dias, todas as suas actividades. Estão em luta pela negociação do respectivo Contrato Colectivo de Trabalho.

Esta não é a primeira paralisação concretizada neste sector de actividade. No dia 30, cerca de 90 por cento dos trabalhadores do sector aderiram a uma greve de 24 horas.

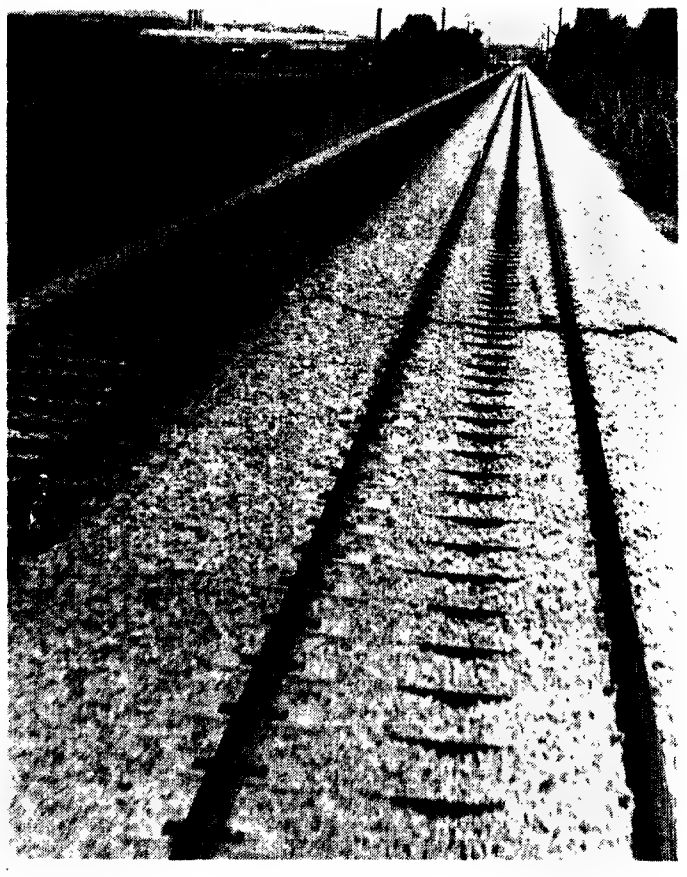
As estruturas representativas dos trabalhadores alertaram, entretanto, para a possibilidade de o patronato desencadear manobras visando o boicote das lutas empreendidas.

NUTRIPOL EM GREVE A 90 POR CENTO

A greve dos trabalhadores dos supermercados Nutripol está a registar uma adesão de noventa por cento, segundo afirmações de um seu representante.

Os 320 trabalhadores da organização espalhados por lojas em Lisboa, Porto e Caldas da Rainha, pretendem, do Governo, a viabilização, económica da empresa e o cumprimento da portaria dos ordenados mínimos.

Segundo o elemento contactado, os trabalhadores da empresa auferem, em média, menos 4 a 5 mil escudos por mês de que os restantes trabalhadores do sector e cerca de sessenta por cento deles recebem o ordenado mínimo nacional.



Amanhã, as linhas dos caminhos-de-ferro, serão só paisagem entre as 9 e as 16 horas

Crise no sector automóvel

Despedimentos em massa na British Leyland inglesa

A British Leyland iniciou ontem em Inglaterra um programa de despedimentos em massa, para fazer frente à grave crise que o mercado do automóvel está a atravessar na Grã-Bretanha.

De acordo com um plano previamente estabelecido, cerca de 25 mil dos 117 mil trabalhadores daquela empresa pública serão «temporariamente dispensados» ou submetidos a uma redução forçada da laboração, durante as próximas cinco semanas.

Os despedimentos, para já, afectam 6600 operários em Oxford e outros dois mil em Birmingham. Na unidade fabril de Conventry foral alvo de medidas excepcionais cerca de 3500 trabalhadores. Simultaneamente, oito das 37 fábricas da British Leyland reduziram a produção.

A British Leyland (fabricante, entre outras marcas, do «Marina», do «Princess» e do «Maxi») apresenta um saldo de 30 mil veículos por vender. As vendas acusaram, no mês passado, um decréscimo sem precedentes, da ordem dos 15%. A empresa lançou agora uma grande ofensiva publicitária, preparando-se para examinar de novo a situação em fins de Março.

Segundo os sindicatos, a crise deve-se em grande parte à forte concorrência dos fabricantes estrangeiros, que conquistaram nos últimos meses cerca de 60% do mercado automobilístico britânico, beneficiando de facilidades de importação.

Precisamente por esse motivo, o secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Transportes pediu ontem, publicamente, que o Governo promova um embargo total à importação de veículos estrangeiros, a partir de 1 de Fevereiro de 1982. Falando à Imprensa, Grenville Hawley foi de opinião que as companhias estrangeiras deveriam fabricar na Grã-Bretanha os carros que ali vendem, incorporando pelo menos 25% de peças de fabrico nacional.

descontentamento provocado nos sectores laborais pela sua política económica «elitista e insensata». O Gabinete Thatcher tem encorajado uma política de redução das despesas do Estado (mesmo as que respeitam a empresas estatizadas, como a British Leyland ou a British Steel Corporation), e de encorajamento aos investimentos privados em novas indústrias.

Problema de monta continua a ser a greve do sector siderúrgico, que dura há cerca de oito semanas e envolve cerca de 125 mil trabalhadores da empresa estatal, e mais 60 mil do sector privado. O conflito não deverá encontrar solução a curto prazo.

Entretanto, o Sindicato dos Metalúrgicos expulsou ontem cerca de 600 filiados, trabalhadores de uma empresa privada que se opõem à continuação da greve de solidariedade desencadeada no sector. Segundo os observadores. trata-se de uma verdadeira medida de força, que visa manter a unidade e a firmeza nas fileiras sindicais.

Os mesmos comentadores tendem a estabelecer um paralelo com a situação verificada em 1974, quando o Governo conservador de Edward Heath foi derrubado na sequência de uma política sindical de franca oposição.

CHINA: ACORDOS NAS EMPRESAS

Para assegurar uma participação mais activa dos operários no esforço de edificação económica do país o Governo chinês pôs em prática nas empresas um novo sistema de convenções, celebradas entre os sindicatos e as respectivas direcções.

Por um lado, os sindicatos comprometem-se a mobilizar e esclarecer os trabalhadores, para que apliquem as directrizes que têm em vista o aumento da produção. Em contrapartida, as empresas obrigam-se a conceder benefícios pecuniários (participação nos lucrus para os operários que ultrapassem a quota de produção que lhes foi assinalada), sociais e profissionais.

Revela um estudo da OIT

Trabalho a dobrar das mulheres prejudica a saúde e o rendimento

As jovens mães do Leste europeu tem maiores possibilidades de emprego do que as do ocidente, mas, de um modo geral, os Governos de todo o mundo esforçam-se pouco para minorar a dupla tarefa das mulheres em casa e no trabalho – refere um relatório da OIT.

O documento antecede em algumas semanas a abertura da Confferência akual da Organização Internacional do Trabalho, a qual será, provavelmente, precedida pela discussão de um texto soxre a protecção aos trabalhadores com responsabilidades familiares.

Baseando-se em estudos recentes da Organização, o relatório diz que as mulheres chegam a trabalhar entre 70 a 80 horas por semana, dado que depois de saírem do emprego dedicam-se a uma segunda tarefa: cuidar da família.

Essa soxrecarga pode acarretar «fadiga cumulativa que influencia negativamente a saúde e o rendimento laxoral».

Embora a OIT tenha adoptado várias convenções sobre o trabalho feminino, incluindo a igualização salarial, nenhuma delas será eficaz se «um largo número de mulheres tiver de desistir dos empregos por causa das responsabilidades domésticas», acrescenta o relatório.

Apesar dos serviços de assistência à criança terem sido incrementados nos últimos quinze anos – afirma o relatório – a oferta está ainda muito aquém da procura.

Em alguns casos, as mães trabalhadoras são forçadas a deixar os empregos no princípio das férias de Verão e procurar outros no Outono.

Às vezes surgem casos em quesumascriança doentesé mafdada para o hospital porque a mãe está a trabalhar, apesar de a hospitalização não ser, de facto, necessária.

O relatório sugere que uma temporada ausente do emprego para cuidar de um filho pode ser uma das soluções no caso dos trabalhadores com responsabilidades domésticas.

Esta facilidade deveria ser concedida tanto à mãe como ao pai.

A solução de um trabalho em «part-time», adoptada em alguns países como, por exemplo, a Suécia, não se mostrou tão eficaz como de início se pensava.

O 1part-time» pode acarretar perda de benefícios sociais, principalmente quando o número de horas de zrabalho é inferior ao estipulado pelo sistema de previdência social.

O relatório diz que as mulheres com responsabilidades domésticas são particularmente vulneráveis ao despedimento.

Estatísticas da OIT mostram que nos estados industrializados do Ocidente o índice de desemprego é mais alto nas mulheres à procura do primeiro emprego, que se situam nas faixas etárias abaixo dos 25 anos, e nas de idades superiores a 40 anos que desejam regressar ao trabalho.

Na Europa de Leste, contudo, as mulheres de todas as faixas etárias estão aparentemente em melhores condições – refere o relatório.

Nas nações em desenvolvimento a possibilidade das muwhejes conseguirem um emprego ou de retomarex o trabalho são extremamente reduzidas – concluiu o documento da OIT.

Pela garantia de trabalho

Operários da "Renault" manifestam-se na Guarda

Trabalhadores da fábrica «Renault» da Guarda manifestaram-se ontem frente ao Governo Civil da cidade, como protesto contra a falta de garantias sobre o futuro dos seus postos de trabalho.

A iniciativa da comissão de trabalhadores da «Renault» da Guarda teve a adesão de todos os empregados da fábrica, e, ainda, da Câmara Municipal da cidade, que aprovou na sua última sessão uma deliberação em total apoio às posições adoptadas ou a adoptar pelos trabalhadores.

Entretanto, uma delegação constituída por elementos da comissão de trabalhadores da «Renault», da Assembleia, e da Câmara Municipal da Guarda foi recebida pelo governador civil do distrito, a quem solicitaram «dados concretos» sobre o futuro da fábrica.

Na exposição apresentada pelos representantes dos trabalhadores é salientada a necessidade «urgente» de clarificar a situação dessa unidade, face à reconversão anunciada no plano «Renault», bem como a garantia dos postos de trabalho.

O governador civil afirmou à comissão que o secretário de Estado da Indústria vai receber, a 5 de Março, uma comissão integrada pelo governador civil da Guarda, deputados eleitos pelo respectivo círculo eleitoral e representantes dos trabalhadores da «Renault», com o fim de clarificar a situação da unidade fabril.

Esta medida motivou o protesto dos representantes dos trabalhadores que consideraram estar a Câmara Municipal da Guarda a ser marginalizada pelo facto de não integrar essa comissão.

O presidente da comissão opermanente da Assembleia Municipal da Guarda classificou o plano «Renault» como «uma situação injusta para o qual não se sabe a saida».

O presidente da Câmara Municipal referiria, por seu turno, que o povo da região se encontra «apreensivo» com o plano, salientando que a Câmara havia expropriado, a pedido da «Renault», vários terrenos destinados à expansão e desenvolvimento da fábrica.

Crédito à Habitação

Secretaria do Tesouro introduz alterações

Saiu ontem no «Diário da República» um diploma da Secretaria de Estado do Tesouro segundo o qual é de 20 por cento a taxa de juro para o crédito à habitação de valor por metro quadrado de área coberta inferior a treze mil escudos e valor global até 1,6 milhões de escudos.

O diploma altera em parte um aviso do Ministério das Finanças e Plano, de 27 de Julho de 1978, que estabelecia esta taxa para as habitações de valor por metro-quadrado de área coberta inferior a onze mil escudos.

Para as habitaçõs de valor inferior a 1,8 milhões de escudos e de quinze mil escudos por metro quadrado de área coberta, a taxa a aplicar é de 21,5 por cento (anteriormente aplicava-se até treze mil escudos por metro quadrado).

Quando às de valor superior a quinze mil escudos por unidade de superfície coberta, e de valor global superior a 1,8 milhões de escudos, foi estabelecida a taxa de 22 por cento que se aplicava a valores superiores a treze mil escudos por metro quadrado.

O aviso produz efeitos desde 30 de Julho do ano passado.

EPAC: uma sigla que o agricultor conhece

Grão a grão vai chegando a casa de todos nós

EPAC: avaliará por ventura o leitor mais desprevenido a importância desta sigla, a despeito de ter corrido o país de lés a lés através da RTP (promoção e evasão publicitárias?)

Nem todo o leitor, e em particular aquele que não está, por uma ou outra forma, ligado à agricultura, conhecerá a amplitude e peso da EPAC. Empresa Pública de Abastecimento de Cereais na sua real e lata designação. Empresa que, conforme aos seus estatutos, é, para além de instrumento de regularização governamental do mercado de cereais e sementes, a entidade que compra, seca, armazena, transporta e distribui pelos vários utilizadores, os cereais e as sementes produzidos no território nacional ou, quando necessário, importados. Daí que se possa dizer que, grão a grão, entra em casa de todos nós. É uma empresa pública, enfim, com uma vastidão interventiva que nada fica a dever à mais envergonhada das detentoras de monopólios, e que pela amplitude da sua actuação nem sempre é poupada pelos interessados de origem: os agricultores.

Valerá a pena recordar como apareceu e onde, sobretudo, arregimentou as suas bases. É fundamentalmente isso que nos motiva, de par com a explicitação das suas atribuições e como actua no mercado nacional de cereais, já que polariza toda a actividade do sector. O seu âmbito de actuação, como a sua própria abreviatura deixará perceber, por se tratar de uma empresa pública, está alargado a todo o território nacional.

A EPAC foi propriamente institucionalizada como tal em Dezembro de 1977. Entre 1973 e 1975 começaram a dar-se os primeiros passos com vista a uma melhor concatenação de esforços e á obtenção de resultados positivos por parte dos diversos organismos que monopolizavam o mercado de cereais e sementes. Foi assim que, durante esses dois anos, foi possível criar o Instituto de Cereais, organismo então aglutinador, nuclearmente, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, bem como de uma outra federação quase na mesma ordem de importância, a dos Industriais de Moagem, e dos vários grémios regionais, de âmbito socioprofissional mais restrito.

«MISCIGENAÇÃO» CEREALÍFERA

A criação do Instituto de Cereais representava, há cerca de cinco anos atrás, o culminar de um longo processo de integração das estruturas corporativas de uma série de organismos e entidades, nem todos afins. Foi o que se pode hoje considerar com propriedade uma «miscigenação» cerealífera no campo da captação, distribuição e abastecimento.

A partir do VI Governo Provisório, a administração para o lançamento da EPAC propriamente dita, através de todo um processo de transformação interna tendente à organização metódica das suas diversas atribuições, ao mesmo tempo que solucionava os diversos e delicados problemas da integração das pessoas oriundas de federações e gfemios e em condições, por isso mesmo, tão diferentes do ponto de vista sócio-profissional.

A indústria utilizadora das suas matérias-primas tem a garantia do seu apoio técnico. Para essa, a EPAC dispõe de uma rede de silos e celeiros para armazenamento de cereais, rede essa com uma capacidade na ordem das 960 mil toneladas, para além do programa de investimentos em infraestruturas iniciado há mais de um ano e que visa uma utilização mais rentável dessa mesma rede de armazenagem.

O prin do ar

O actual secretário de Estado do Comércio Interno (Escaja Gonçalves) foi até há bem pouco tempo o presidente da Administração da EPAC, cargo em que foi empossado por Vaz Portugal, quando este era ttitular do MAP.

Daí a curiosidade que ressalta do primeiro despacho normativo que assina, na sua qualidade de «patrão» da SECI e respeitando à EPAC, juntamente com Figueiredo Lopes e Francisco Durão

Acompanhando e supervisando o trabalho dos seus 2.300 trabalhadores, cerca de metade dos quais na província e nas re-

Empresas em 1979

Grande aumento nas dissoluções

Nos primeiros dez meses de 1979 foram constituídas em Portugal 4779 sociedades e dissolvidas 1413 – respectivamente menos 11 e mais 195,6% do que em igual período do ano anterior.

A informação foi ontem divulgada pelo Serviço de Estudo e Informação da «Suber», gabinete de estudos pertencente a uma empresa privada. Segundo esta fonte, o capital social todo das sociedades constituídas ascendeu a 4022,5 milhões de escudos, superior em 20,5% ao montante de capital das constituídas nos primeiros dez meses do ano anterior.

Por outro lado, o montante global do capital social das sociedades dissolvidas (527,6 milhões de escudos) representou um acréscimo de 83,5%.

Preços opõem DECO ao Governo

"Quem beneficia dos 23 milhões?"

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, DECO, emitiu ontem um comunicado criticando «o momento e a forma por que foram fixados» os preços dos produtos constantes do chamado Cabaz de Compras.

A DECO considera a agravante de não ter sido publicada qualquer resolução garantindo «o abastecimento em quantidade e em preço fixo de um certo conjunto de bens por um período de tempo determinado», e assevera que não há sequer a garantia de que os preços se manterão pelo menos por um ano.

«Quem beneficia dos 23 milhões de contos de subsídios?» – interroga aquela associação, afirmando que parte destes subsídios destina-se a rações para produção de carnes, cujo preço é livre. Portanto, e segundo a DECO, no seu texto, é elevado o risco de que a maior parte do dinheiro se perca como «receita indevida de outros agentes económicos, sem esquecer os intermediários abundantes neste sector».

Ainda no dizer da DECO, o novo conjunto de produtos subsidiados representa apenas 15 por cento da despesa total de uma família portuguesa de rendimento médio e 22 por cento da despesa em alimentação.

A DECO discorda ainda de que a fixação dos preços daqueles produtos seja efectuada dez meses depois da anterior, o que não é compatível – diz – com a duração média das convenções colectivas de trabalho, em geral de dois anos.

Diz ainda a DECO que «está desarticulada a relação entre preços e salários, desmentida qualquer política de preços e rendimentos, e degradado o poder de compra dos portugueses».

Mais, a DECO diz que deveria ter sido ouvida durante a preparação das medidas em questão, pelo que a lei não terá sido cumprida.

Finalmente, «só uma política articulada de rendimentos e preços não limitada a um pequeno número de bens de consumo essenciais ou matérias-primas intermediárias pode vir a representar um instrumento efectivo da defesa do consumidor» – assevera a associção.

Combustíveis, consumos

Mais gasóleo do que gasolina na circulação automóvel

O consumo de combustível na ciculação automóvel em Portugal e em 1978 situou-se em 940 milhões de litros de gasolina e 1140 milhões de litros de gasóleo – segundo as estatísticas dos transportes e comunicações.

De acordo com esta fonte, do Instituto Nacional de Estatística, do total de consumo em gasolina, 680 milhões foram «super» e 260 de «normal».

Os meses de maior consumo foram Agosto (gasolina) e Setembro (gasóleo).

Madeira, indústrias transformadoras

Produção valoriza 22,9%

• Salários sobem 16,4

Atingiu o montante de cerca de 1500 milhões de escudos nos primeiros onze meses de 1979 o valor da produção da indústria transformadora da Região Autónoma da Madeira. Este aumento representa uma percentagem de mais de 22,9% em relação aos números respeitantes a igual período do ano anterior.

A informação é do Instituto Nacional de Estatística. Segundo esta fonte, foram pagos, no período em consideração, cerca de 190 milhões de escudos e salários, o que representa um acréscimo de 16,4%, o aumento salarial não acompanhou o aumento da produção, pelo que se vê.

Em Novembro do ano passado o valor da produção, no sector, foi de 142 milhões de escudos. Em relação a Novembro de 78, este número representa uma subida de 15,5%.

Ainda em Novembro, e em 79, o sector com mais participação no montante da produção foi o das indústrias alimentares, com 58,4% em relação a Novembro de 78. Seguiram-se as bebidas, com 17,2%.

O montante de salários e ordenados pagos registou em Novembro uma subida de 29,1%, ascendendo a 18 milhões de escudos.

Na indústria de alimentação, o valor dos ordenados e salários pagos nesse mês representou 42% do total.

APU contra aumento da energia eléctrica

PORTO, 26 – «O povo do Porto pode contar hoje como no passado com o apoio da Aliança Povo Unido», afirma, em comunicado que nos dirigiu, a coordenadora da APU, referindo, a propósito, as recentes medidas decretadas pelo Governo AD «que vieram agravar, de modo significativo, as condições de vida dos trabalhadores e das classes médias». Essas medidas têm «particular repercussão sobre a população da cidade» no que diz respeito, por exemplo ao aumento das tarifas de energia eléctrica, diz ainda a coordenadora da APU, que salienta que a Câmara do Porto de maioria absoluta 'AD' se prepara para elevar as tarifas de 1$15 para 2$83. «Este agravamento de mais de 146 por cento (verdadeiramente incomportável para a generalidade da população) será ainda acrescido do aumento das taxas de potência que orça entre os 10 e 18 por cento».

Depois de perguntar se «é assim que a Câmara 'AD' se prepara para defender os interesses dos munícipes» a Aliança Povo Unido (a cuja iniciativa na anterior Câmara se deve o não aumento das tarifas de energia eléctrica) alerta a população «para este verdadeiro atentado às suas condições de vida e manifesta a sua mais firme disposição de tudo fazer para impedir este brutal aumento».

Por último, o comunicado da coordenadora da APU estranha o facto de um matutino portuense ter noticiado (com chamada à primeira página) o aumento das tarifas e para mais – friesa – com a unanimidade da Assembleia Municipal, quando, na verdade, tal assunto nem sequer foi discutido.

Produtores de leite:

Preços à produção devem ser actualizados

É urgente a negociação, com a lavoura, de nova portaria relativa à comercialização do leite actualizando o preço a pagar à produção – reivindica a Confederação Nacional dos Agricultores Portugueses, num comunicado emitido e posto a circular ontem em Coimbra.

A Confederação exige também «a actualização e regionalização do subsídio concedido ao primeiro escalão da recolha de leite», e reclama o pagamento imediato das «dívidas dos industriais e do Estado às cooperativas leiteiras e a concessão de crédito a curto prazo com um juro acessível».

Entretanto, anuncia-se para 23 de Março, em Coimbra, um encontro para debater estes e outros problemas.

Brasil aumen preço das export

O aumento das taxas de juro a seis meses do eurodolar, que regula 70 por cento dos empréstimos brasileiros, obrigará o país a elevar os preços das exportações para enfrentar um novo tipo de importação: a de dinheiro do mercado internacional.

O anúncio foi feito em Brasília pelo ministro das Finanças brasileiro, Ernane Galveas, que regressou recentemente dos Estados Unidos onde conjuntamente com o seu colega do plano, Delfim Neto, expos a actual situação económica do Brasil, aos banqueiros norte-americanos assegurando-lhes que este ano o país necessita apenas de 5000 milhões de dólares de novos empréstimos.

Galveas lastimou, a tendência altista das taxas de juro internacionais salientando que tal obrigará o Brasil a aumentar os prços dos produtos exportados para cobrir o aumento de quase 1 por cento, cerca de 350 milhões de dólares, na dívida externa brasileira.

Entretanto, Delfim Neto viajou ontem para Londres devido à anunciada subida das taxas de juro internacionais, expecificamente da taxa londrina libor, que passou para 17 por cento anual, o que representa uma subida de 2,5 por cento em apenas duas semanas.

Aos banqueiros que visita, Delfim Neto exporá dois pontos vitais: que o Brasil não necessitará de empréstimos externos superiors a 5000 milhões de dólares e que haverá equilíbtrio nas suas contas de comércio externo.

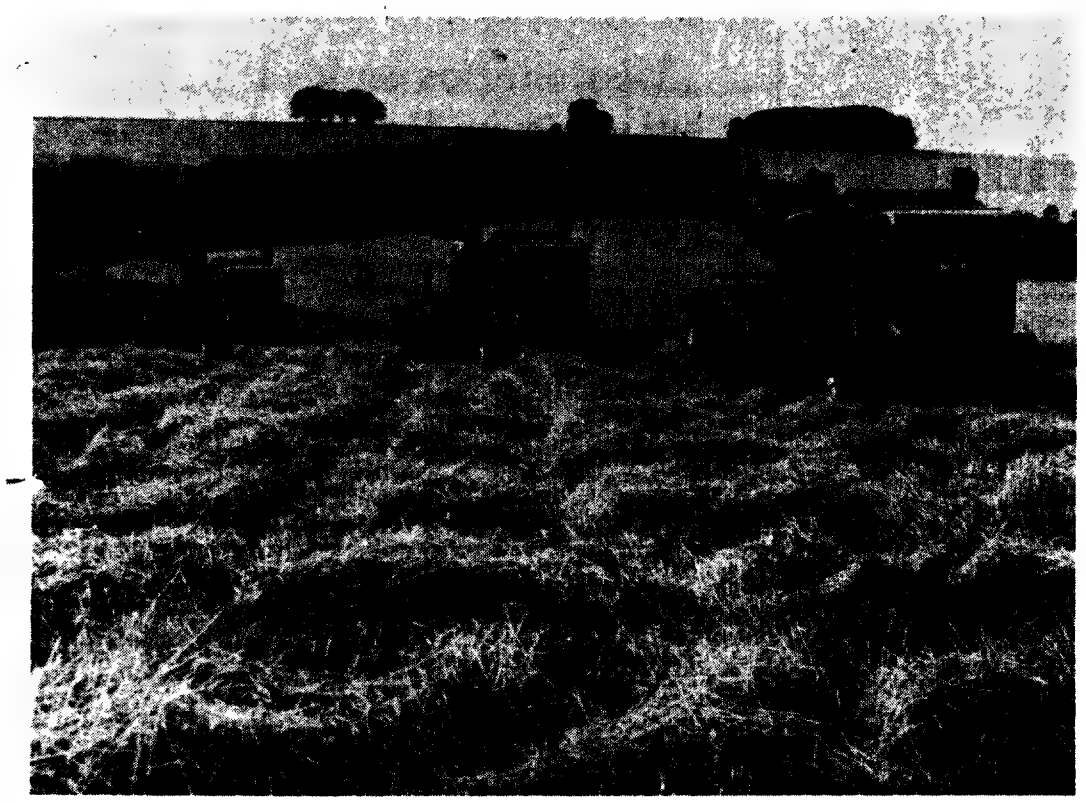
As garantias que o país poderá dar aos financiadores e investidores internacionais são a estailidade política e social, o enorme potencial agrícola que será desenvolvido nos próximos cinco a dez anos e a possibilidade crescente de recursos, minerais tais como minéris de ferro, cobre, minérios raros, para além de minerais nucleares – segundo disse o ministro.

Recordou ainda que o país dispõe de uma força de trabalho cujos salários são relativamente baixos face aos do mundo industrializados e de garantias seguras de retorno de capital.

Ford vai "automóve

A Ford Motor Co. encaminha-se para a produção e a comercialização de um «automóvel mundial», fruto da crescente internacionalização da indústria automóvel, salientou em Washington um alto responsável da firma.

O modelo de «Ford Escort», que será apresentado no mercado europeu no próximo Outono, constitui um primeiro passo



Será benéfica uma nova paridade do escudo?

SILVA FALCÃO

A interpretação dos fenómenos económicos é, muitas vezes, enganosa para os leigos: o que parece não é. Do facto se aproveitam amiúde governantes demagogos e sua corte de escribas oportunistas. Consideremos o caso flagrante da inflação. As populações a ela sujeitas sabem bem que a inflação, sobretudo expressa em taxas elevadas representa um mal pois sentem dramaticamente os seus efeitos através da diminuição crescente do poder de compra, até limites que põem em causa a mínima subsistência para largas percentagens de tais populações. Para as pessoas que sofrem as agruras dos movimentos inflacionistas uma deflação apresentada como o oposto da inflação surge como o expirar de tempos tormentosos como um bem providencial. Porém, uma política de deflação não é melhor que uma política inflacionista. Uma e a outra assentam numa mesma opção de classe. Com a deflação, que se baseia na redução das despesas nacionais, públicas e privadas, de particulares e de empresas (pequenas e médias), são também os trabalhadores os grandes prejudicados em holocausto ao grande capital. Inflação e deflação são apenas duas faces de um mesmíssimo contexto de apoio aos interesses dos monopólios internacionalistas e da manutenção dos acréscimos da taxa geral de lucro. Pode alguém perguntar onde está então a alternativa à escolha de uma ou da outra das faces enunciadas. Ela existe e mora numa orientação democrática que procure atingir a verdadeira causa dos problemas com que se debatem muitas economias nacionais imoladas à obsessiva defesa dos superlucros capitalistas e da manutenção do imperialismo.

Consideremos agora o caso da desvalorização. Ela é tomada correntemente como um mal, como um sinónimo de moeda nacional enfraquecida. Em contrapartida, a revalorização como inverso da desvalorização significará, pensa-se, apenas pode representar uma faceta da desvalorização, como nos referimos na semana transacta. Na verdade, há que distinguir entre a efectiva desvalorização, que exprime algo de real, a diminuição da cotação de uma moeda em relação ao ouro e a efectiva revalorização, que exprime o aumento de cotação de uma moeda em relação ao ouro, e, por outro lado, as desvalorizações ou revalorizações que se apoiam somente numa decisão formal: um governo anuncia que uma moeda nacional passa a valer uma menor quantidade de ouro (desvalorização) ou uma maior quantidade de ouro (revalorização). São decisões arbitrárias sem correlação com situações reais. Será mais ajustado neste caso, falar em novas paridades. Exacto: no nosso país apenas se estabeleceu uma nova paridade para o escudo, aliás temporária, para oito meses. Impõe-se na circunstância não explorar o impacto de palavras, não usar o mito da terminologia, mas proceder a uma análise seria e objectiva dos presumíveis efeitos das mencionadas decisões de alteração da paridade do escudo.

A nova paridade ora decretada significa que uma dada quantidade de escudos importará um maior número de bens e serviços e, assim decrescerá o custo unitário de cada bem ou serviço importado. Ao invés, serão necessárias maiores quantidades de moeda estrangeira para adquirir bens ou serviços exportáveis, o que acarreta um custo maior para cada bem ou serviço que é exportado.

Quando se procedeu à desvalorização do escudo, que não defendemos pois há alternativa para além da dança de desvalorização-revalorização, verificaram-se efeitos positivos no tocante à expressão da balança de pagamentos, por compressão de importações e expansão de exportações. Irá agora acontecer fenómeno inverso, ou seja, aumento de importações e diminuição de exportações, ou seja prejuízos para a balança de pagamentos? Tudo indica que sim.

Desde logo duas importantes receitas de «operações correntes», as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo, serão afectadas, em sentido negativo. Este aspecto não pode ser minimizado. Nos onze primeiros meses de 1979, as remessas dos emigrantes foram de cerca de 110 milhões de contos, enquanto as receitas provenientes do turismo atingiram cerca de 40 milhões de contos. Vale a pena referir na contabilidade dos prejuízos os sofridos pelos emigrantes. Os francos, marcos e as outras moedas que dão origem às remessas serão convertidas em menor número de escudos.

Quanto à balança comercial, todas as perspectivas apontam para um retrocesso. Afirmou o sr. Ângelo Correia perante as câmaras da Televisão que a balança comercial iria melhorar já que iria diminuir o custo dos bens e serviços importados. Numa economia de mercado, uma diminuição de preço irá naturalmente provocar uma maior procura por parte dos importadores. O que conta para efeitos de balança comercial é o produto do número de bens e serviços importados pelo seu custo. Afinal, uma verdade comezinha, mas que há que registar como demonstração dos limites que a demagogia pode ultrapassar. Não possuimos dados estatísticos acerca da presumível elasticidade de procura por parte dos importadores, porém, julgamos que também do lado das importações haverá prejuízos. No tocante às exportações parece que ninguém duvidará dos efeitos nefastos. Para além do agudizar da recessão a nivel internacional a medida agora decretada vem complicar a vida dos exportadores face à menor competitividade dos seus produtos. Entretanto as decisões tomadas de ajuda à exportação através da diminuição dos salários e o aumento da produtividade não poderão surtir consequências a curto prazo, se é que alguma vez surtirão.

Pode afoitamente afirmar-se que o ano de 1980 será marcado por um recuo acentuado no domínio da balança de pagamentos, anulando o esforço feito nos anos anteriores e que tão caro ficou aos trabalhadores e à pequena e média burguesia. Há, claro, o recurso ao ouro, agora sobreavaliado. Lá diz o povo, na sua enorme sabedoria, que «se vê o argueiro nos olhos alheios e não se vê a trave nos seus».

Aparentemente procura-se sacrificar a expressão mais desanuviada da balança de pagamentos a melhorias no campo da inflação dentro de uma política de um «stop and go», com alternâncias entre a deflação e o relançamento, política aliás, já experimentada em 1975, em vários países europeus, sem qualquer êxito. Poderá a nova paridade do escudo afectar significativamente em 1980 a taxa de inflação? Infelizmente, pensamos que não. A experiência de casos análogos conduz-nos à ideia de que a baixa dos preços importados, irá ser transformada em lucros dos importadores, até pela circunstância de a paridade ser variável, com decréscimos mensais de 0,75 por cento. Entretanto, mesmo que a baixa do preço chegasse até ao consumidor, total ou parcialmente, haveria que considerar os mecanismos do mercado com a procura a ser acrescida pela diminuição dos preços. Acredita-se que haja certa melhoria, aliás, temporária, mas não se acredita que a melhoria seja significativa e compensadora do rosário de efeitos nocivos que acarreta.

Há indícios fortes de que a orientação traçada constitua apenas um balão de ensaio para a estratégia a médio prazo. Esta estratégia consistiria em abrir o espaço económico português à infiltração das multinacionais, proporcionando-lhes custos baixos. O embaratecimento das matérias primas, embora precário, aliado às medidas ligadas ao sector da força de trabalho, com retrocessos salariais e avanços de produtividade, alimenta perspectivas inquietantes. O futuro o dirá. Relembramos o que há meses escrevemos nestas colunas. No momento actual, a estratégia do grande capital assenta nos dois vectores básicos: gestões, combinadas, da moeda e da força de trabalho. Repare-se como o estabelecimento de nova paridade do escudo foi acompanhada de perto, por medidas que vão atingir ainda mais as classes trabalhadoras.

meiro despacho ntigo "patrão"

Lino, diploma esse publicado no suplemento ao «Diário da República» do passado dia 21 e integrado num conjunto de medidas em que a mais importante foi a oficialização do aumento dos preços do pão e do arroz.

Eis dois dos quatro pontos desse despacho:

«1.º São fixados em 4350$00 e 4320$00 os subsídios a conceder às moagens pelo Fundo de Abastecimento, através da EPAC, respectivamente por cada tonelada de sêmola destinada à produção de massas alimentícias de qualidade superior (M1) e por cada tonelada de farinha destinada à produção de massas alimentícias de consumo corrente (M2).

2.º A EPAC liquidará os subsídios referidos no número anterior em face dos elementos que permitam estabelecer controle relativamente às produções de semolas e farinhas, seu destino e liquidação».

giões autónomas, dispõe de um corpo de técnicos especializados em todas as questões que se prendem com a sua actividade.

MODERNIZAÇÃO DE MÉTODOS

No tocante à importação a EPAC tem instalados dois terminais em Lisboa e Leixões, terminais esses apetrechados para uma recepção em força e em forma – nos moldes que normalmente se conhecem internacionalmente – dos cereais transportados nos mais diversos navios-graneleiros transoceânicos.

Claro que para uma empresa ainda jovem, pelo menos no espírito que ora norteia e determina a sua actividade, ainda se debate com dificuldades neste aspecto específico da recepção de barcos. Essas dificuldades, contudo, estarão completamente pulverizadas quando estiver concluído, no porto de Lisboa, o silo-terminal que será, seguramente, o maior da Península Ibérica.

Nestes seus pouco mais de dois anos de actividade como empresa pública, a EPAC vai cuidando da modernização dos seus métodos de trabalho e gestão, acompanhando de certo modo o ritmo europeu e preparando-se para a hipótese de se ver confrontada com a imposição dos condicionalismos comunitários pois a partir daí passará a ser apenas um dos vários agentes económicos nacionais liberto das suas obrigações supletivas de agora.

Atenta a todo o tipo de manifestações agrícolas do ponto de vista expositivo e promocional, desde o Minho ao Algarve (Agro de Braga e Feira de Santarém são apenas dois exemplos), a EPAC, a segunda empresa do país pelo seu avultado volume de negócios, logo a seguir aos petróleos, tem presentemente todas as suas baterias voltadas para a área de produção de milho, onde ainda não penetrou completamente, a despeito de no ano findo ter adquirido quantidades desse produto superiores ao valor acumulado no período entre 1968-78.

Júlio Rodrigues

nta tações

Porém, segundo o comentador Rocha, os banqueiros norte-americanos não ficaram convencidos comas palavras de Neto.

Estes pretendem emprestar ao país o dinheiro necessário mas a prazos mais curtos e a taxas de juro mais elevadas que as praticadas até agora – salientou o omentadfor.

A nova orientação económica do país visa controlar o índice inflacionário que alcançou 77,2 por cento em 1979 e que actualmente está calculado em 45 por cento, aumentar as exportações e evitar a recessão económica.

Delfim Neto deslocar-se-á ainda a Paris onde se encontará com o presidente francês, Valery Giscard D'Estaing.

i lançar vel mundial"

para esse «automóvel mundial». Concebido por engenheiros alemães federais, americanos, britânicos, suíços e espanhóis, as suas peças componentes serão fabricadas em numerosos países, como o Japão e a Jugoslávia. Num futuro mais distante, a Ford pensa num modelo ainda mais internacional, cujas peças estarão à venda de Munique à cidade do México, de Melburne a Saint Louis.

Estados Unidos

Energia e inflação alarmam Carter

O presidente Carter afirmou, que os problemas energéticos e a inflação nos Estados Unidos tinham atingido uma «etapa de crise» e lançou novo apelo ao Congresso para que vote rapidamente a legislação proposta em matéria energética.

«O desafio mais importante que tenho que enfrentar no domínio interior, declarou o presidente Carter perante um grupo de jornalistas da Imprensa regional americana, é a elevada taxa de inflação».

«Mesmo depois de termos atingido uma etapa de crise para os recursos energéticos e a inflação, acrescentou, as três principais leis que nos ajudarão a resolver este problema estão ainda paralisadas nas comissões do Congresso».

Uma destas três leis, bloqueadas há já longas semanas pelas comissões especializadas do Congresso, é a que cria um «superimposto» sobre os lucros petrolíferos (Windfall Profit Tax), pedido pelo presidente Carter.

A importância do aumento da taxa de inflação em Janeiro último, nos Estados Unidos, 1,4 por cento, ou seja 18 por cento em ritmo anual, obrigou, no fim-de-semana passado, o presidente Carter, a lançar uma revisão da política económica americana.

No domingo, Carter tinha convocado de urgência para a Casa Branca os seus principais conselheiros económicos, para examinar esta situação.

Jody Powell, porta-voz da presidência, declarou, ontem, que os Estados Unidos, estavam prestes a «pagar anos de inacção no domínio da energia». Reafirmou, porém, que não se punha a hipótese de uma redução de impostos, reclamada por inumeros senadores e políticos, para reduzir as tensões sociais, ou ainda de um congelamento dos salários e dos preços.

Orçamento comunitário: posição de Bona sem alteração

O chanceler federal alemão Helmut Schmidt teria repetido segunda-feira, em Londres, a recusa do seu Governo em fazer concessões aos britânicos na questão do problema da contribuição da Grã-Bretanha para o Orçamento Comunitário julga saber «The Guardian».

Segundo o jornal liberal britânico, Schmidt, que teve uma entrevista com o primeiro-ministro Thatcher, teria declarado que a posição de Bona não variou desde a última Cimeira Europeia de Dublim em Novembro. Nessa ocasião, os parceiros da Grã-Bretanha tinham proposto uma redução de 350 milhões de libras da contribuição, que Margaret Thatcher rejeitou, continuando a exigir uma diminuição superior a mais de mil milhões de libras.

AMÉRICA

Militares tomam o Poder em Suriname

O descontentamento dos sargentos de Suriname, que, na madrugada de segunda-feira, derrubaram o governo, parece ter sido causado pela não satisfação das suas reivindicações salariais.

O processo reivindicativo encetado em Janeiro pelos sargentos levou, por outro lado, à condenação judicial de dois deles, sob a acusação de «actividades antigovernamentais», o que, segundo a agência venezuelana «Venpress», aumentou o mal-estar existente.

Mais de trezentos soldados liderados por três sargentos levaram de vencida os mil homens aquartelados nas principais instalações militares da capital e bombardearam a sede da polícia.

«Foi tudo tão rápido que a polícia não teve tempo para ripostar» – afirmou Frank Robles, um gerente de hotel citado pela agência UPI.

Num comunicado assinado por dois sargentos, B.E. Sital e Neede presidente e vice-presidente do Conselho Militar Nacional, afirma-se que os militares não teriam ido tão longe se, nomeadamente, «o saudável senso comum tivesse prevalecido sobre o ódio e a arrogância».

No comunicado, os militares acrescentam que se o governo e o chefe da força militar de Suriname não tivessem escolhido uma forma criminal de confronto contra os militares que protestavam e se as autoridades tivessem satisfeito os numerosos pedidos para realizar conversações que tivessem conduzido a solução dos problemas», não teria sido tão drástica a acção escolhida.

Segundo a agência «Venpress», pouco depois da declaração ter sido emitida, o presidente do pequeno Estado de meio milhão de habitantes Johan Ferrier, o vice-presidente e o líder da oposição do país, lançaram um apelo urgente a toda a população para «manter a calma», a fim de que exista a possibilidade de a presente situação encontrar uma solução aceitável.

Entretanto, a rádio anunciou as prisões do ministro da Justiça e da polícia, S. Bardissingh e do comandante – chefe das Forças Armadas, coronel Y. Elstak.

Testemunhas citadas pela AP afirmam que foi decretado o recolher obrigatório e a censura militar à Imprensa.

No seu primeiro comunicado, o Conselho Nacional Militar prometia o respeito pelos princípios democráticos e «uma reorientação nos terrenos socioeconómico, social e cultural».

O Suriname, antiga Guiana Holandesa, é um país situado entre o Brasil e a Guiana Francesa, tem uma população de quinhentos mil habitantes, dos quais um quarto reside na capital, Paramaribo.

Desde a proclamação da Independência, em 1975, o Governo do Suriname era chefiado por Henck Aaron, cujo actual paradeiro é desconhecido.

DADOS SOBRE O SURINAME

Independente desde Novembro de 1975, a República do Suriname conta com 163 265 kms2. tem uma fachada atlântica de fronteiras com o Brasil, a Guiana francesa e a Guiana.

A sua população é de 450 mil habitantes, segundo números de 1977.

Descoberto por Cristóvão Colombo em 1498, este território foi colonizado a partir de 1616 pela Companhia das Índias Ocidentais, que para ali fez ir escravos africanos. No entanto, a maioria dos seus habitantes é de origem asiática (Índia, Indonésia e Molucas). Os mestiços euro-asiáticos e euro-africanos formam 31 por cento da população, os índios e os negros 13 por cento, e os europeus, árabes e chineses, 4 por cento.

O produto interno bruto do Suriname é de cerca de 350 milhões de dólares.

A agricultura – a mais rica das potencialidades – limita-se actualmente à produção de arroz.

A persistência das estruturas coloniais e fraca densidade da população fazem do Suriname um país subdesenvolvido, caracterizado por uma importante taxa de natalidade (31/1.000) e de mortalidade infantil (30,4/1.000). As línguas oficiais são o Holandês e o Espanhol. As principais religiões são o cristianismo, o Islão, o hinduismo e o budismo.

Missionários espiões em acção na Venezuela

As missões evangélicas norte-americanas «Novas Tribus» foram acusadas ontem em Caracas de se dedicarem a «operações de espionagem» na região do Amazonas da Venezuela.

Depondo perante uma Comissão de Inquérito, o capitão de fragata Tomas Marino Blanco, acusa os seus membros designadamente de usarem uniformes militares e de proteger cidadãos norte-americanos que exercem actividades ilegais, esclarecendo que o seu objectivo real é a espionagem de recursos minerais. O comandante acrescentou que estes missionários, que são cerca de 300 na Venezuela, são financiados pela «Westinghouse» e «General Dynamics».

Pelo seu lado, o presidente da Comissão de Inquérito, Alexis Ortiz (socialista), propôs a expulsão das «novas tribus» da Venezuela.

No Peru, uma decisão de expulsão contra estas missões já foi tomada durante o governo do general Juan Velasco Alvarado.

"Primárias" em New Hampshire

Fase crucial na disputa Carter-Kennedy

Iniciou-se a votação nas eleições primárias de New Hampshire – que decidirão se o último dos irmãos Kennedy tem alguma hipótese de se tornar presidente.

Há quase 30 anos, todos os líderes americanos venceram a primária do seu partido em New Hampshire antes de serem escolhidos para candidatos presidenciais, sendo de seguida eleitos para a Casa Branca.

Devido a isto, as eleições atraíram uma torrente de publicidade totalmente desproporcionada com o tamanho deste pequeno Estado de New England.

O senador Edward Kennedy, travando a batalha da sua vida política, fez a noite passada uma tentativa final desesperada para ganhar votos, ao comparar a sua posição em sondagens à opinião pública com a equipa americana de hóquei no gelo que derrotou a União Soviética nas Olimpíadas de Inverno a semana passada.

O senador, que nas sondagens se mantém bem atrás do presidente Carter, declarou numa sessão eleitoral: «Estou feliz por ir atrás. Lembrem-se da equipa de hóquei americana. Iam atrás e conseguiram vencer, e nós vamos fazer o mesmo amanhã».

Mesmo que sofra hoje uma pesada derrota, não se espera que o senador Kennedy desista da corrida presidencial. Poderá esperar melhores resultados na próxima semana no seu Estado – Massachusetts.

Contudo, o consenso em círculos políticos é que um mau resultado em New Hampshire, no que foi em tempos território indisputado dos Kennedy, poderá vir a ser o princípio do fim da sua candidatura.

O presidente Carter, preocupado com a crise afegã e a situação dos reféns americanos em Teerão, nem sequer se deslocou pessoalmente a New Hampshire para fazer campanha.

Segundo as sondagens, a dedicação do presidente à tarefa que tem em mãos, tem sido decisiva, esperando-se que surja como o vencedor do Partido Democrático.

EUA acusados de fomentarem um "pinochetazo" El Salvador

Correm os rumores mais desencontrados sobre a iminência de um golpe de Estado militar de extrema direita em El Salvador, enquanto a luta política continua sem desfalecimento nesse pequeno país centro-americano.

Os EUA informaram quase oficialmente no sábado que estava em curso um golpe de extrema direita e advertiram que, se tal acontecesse, cortariam todo o auxílio a El Salvador. Ontem um funcionário do Departamento de Estado declarou em Washington que essa ameaça foi o bastante para dissuadir por ora os golpistas de direita de levarem a cabo os seus intentos. O mesmo funcionário afirmou que um golpe dessa natureza em El Salvador seria tão sangrento e bárbaro como o do fascista Pinochet no Chile em 1973. Um porta-voz governamental também asseverou ontem na capital dos EUA que Washington não intervirá em El Salvador, não havendo qualquer plano nesse sentido. Apenas se estuda – disse – a possibilidade de, a pedido do Governo local, se ministrar treino aos efectivos de algumas unidades militares daquele país.

A Junta de El Salvador declarou, entretanto, que se encontra vigilante face à eventualidade de um golpe de extrema direita, e acusou os sectores fascistas de provocarem um clima de violência do país.

Qual o papel real dos EUA no meio de tudo isto? Uma fonte panamense não identificada fornece aquilo que poderá ser a resposta correcta a esta questão. Segundo afirma, esteve agora no Panamá uma delegação do Governo dos EUA, composta por William Bowdler e Robert Pastora, a qual se reuniu com as duas autoridades máximas do Panamá (Aristides Royo e Omar Torrijos) num encontro que terminou abruptamente, pois os panamenses não deram o seu acordo ao plano «yankee»: fomentar «pinochetismos» em toda a América Latina. Para tal, os EUA estão a criar uma aliança de extrema direita, constituída pela Guatemala, Honduras e El Salvador, com vista a impedir, por todos os meios, a libertação dos povos sul e centro-americanos. Segundo a mesma fonte, são os EUA que fomentam neste momento o golpe de extrema direita em El Salvador.

De salientar ainda a respeito das relações dos EUA com a América Latina a reunião à porta fechada que ontem decorreu na Câmara dos Representantes dos EUA. Tratou-se da segunda reunião à porta fechada da câmara em 150 anos. Pretexto: estudar a eventual influência comunista na Nicarágua a fim de concluir pela concessão ou não de auxílio dos EUA ao Governo sandinista. Para lá desse pretexto, que outras coisas terão sido tratadas na ausência de jornalistas e sob solene compromisso assumido pelos participantes de nada revelarem?

Refira-se, por fim, que o arcebispo de San Salvador declarou ontem figurar na lista dos nomes que serão abatidos na próxima semana pelos elementos direitistas. Por outro lado, partidários das Ligas 28 de Fevereiro ocuparam as instalações do Mercado Municipal da capital tomando 28 reféns e exigindo a satisfação das reivindicações salariais dos empregados camarários.

EUA acusados de discriminação em relação aos homossexuais

O delegado holandês na comissão dos Direitos do Homem da ONU, Max Van Der Stoel, ,rotestou, ontem em Genebra, contra a descriminação dos Estados Unidos contra os contra os homosexuais.

Falando do ponto 25 da ordem do dia da trigésima sexta sessão, que trata, entre outras, «das medidas a tomar contra o incitamento à descriminação racial ou qualquer outra forma de ódio a um grupo», Van Der Stoel, que foi durante muito tempo ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, declarou que as medidas que regem a imigração nos Estados Unidos, assimilam a homosexualidade a uma doença mental e que dessa maneira violam os Direitos do Homem, violação «que choca ao mais alto pontoa opinião pública holandesa».

A esta intervenção, o delegado americano, Jerome Shestack, que não contestou a verdade dos factos expostos pelo delegado holandes respondeu que apesar disso os Estados Unidos da América tinham feito grandes progressos no que respeita à luta contra qualquer descriminação.

Sismo na Califórnia

Um sismo abalou hoje o Sul da Califórnia, desde Los Angeles a San Diego, não se tendo registado aparentemente danos humanos ou materiais.

O sismo ocorreu por volta das 02h 47 locais e a sua magnitude foi de 5,1 na escala de Richter e o seu epicentro localizou-se 105 quilómetros a Nordeste de San Diego perto de Lake Hemet na base das montanhas San Jacinto, – revelou o Instituto Sismológico em Pasadena.

O tremor foi sentido em Los Angeles, Orange, Imperial, San Bernardino, Riverside e San Diego, e parece ter durado cerca de 15 segundos.

- EUA – Vinte e seis cubanos desviaram na segunda feira um barco de pesca e forçaram os quatro homens da tripulação a conduzi-los à Flórida, anunciou a guarda-costeira americana.
- COLOMBIA – O Director do Departamento Administrativo da Aeronáutica Civil colombiana, Fernando Uribe, foi hoje assassinado segundo anunciou a polícia.

PARA A SEMANA SANTA
(VOCÊ FALARÁ INGLÊS)
O IDIOMA UNIVERSAL DOS NEGÓCIOS!

Se Você é um profissional com aspirações, tem uma razão poderosa para desejar falar inglês rapidamente.

Berlitz tem cursos especiais para pessoas que, como Você, dispoêm de pouco tempo. Cursos de comprovada eficácia em milhares de casos como o seu.

Berlitz baseia o seu êxito na utilização de métodos exclusivos.
Telefone ou venha à Berlitz hoje mesmo.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 (ao Rossio) Telef. 874656 1100 LISBOA
Serviço de Tradutores e Intérpretes

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

MÉDIO ORIENTE

Entre protestos e greves

Israel e Egipto trocam hoje embaixadores

Estabelecimentos e escolas de toda a ocupada margem ocidental do Jordão encerraram hoje em protesto pela troca de embaixadores entre o Egipto e Israel.

O primeiro embaixador egípcio no Estado judaico, Saad Murtada, deverá apresentar hoje as suas credenciais ao presidente Yitzhak Navon.

A esse propósito o vice-presidente do Município de Nablus, Zafer Masri, disse aos jornalistas: «É um dia negro para os palestinianos, pois a paz israelo-egípcia não resolve o nosso problema. Exigimos que os países do Mundo elaborem uma solução para o nosso problema».

Entretanto, a Polícia intensificou as medidas de segurança em Jerusalém e em toda a margem ocidental. Não havia notícias de incidentes hoje no território ocupado, mas veículos israelitas foram apedrejados ontem à noite em Ramallah.

Por seu lado, o primeiro embaixador de Israel no Egipto, Eliahu Ben Elissar, apresenta hoje as suas credenciais ao presidente Anwar Sadate, num cenário de fortes protestos de oposição à normalização das relações entre os dois países.

O Partido Trabalhista Socialista (PTS) e o Partido Progressista Unionista (PPU), de esquerda, disseram que não deveria haver troca de embaixadores antes da retirada de Israel de todos os territórios ocupados e do reconhecimento dos direitos do povo palestiniano.

Quarenta proeminentes egípcios, incluindo antigos políticos, assinaram uma petição apelando para um boicote contra Israel.

Khalid Mohieddin, líder do PPU, disse a jornalistas que o seu partido tinha cancelado planos de uma manifestação de protesto até ao palácio presidencial, onde Elissar apresenta hoje as suas credenciais, após o ministro do Interior, Nabawi Ismail, se ter recusado a autorizá-la.

A União de Imprensa sudanesa disse num telegrama ao presidente Sadate que os seus membros se sentiam envergonhados e irados com a presença de um embaixador israelita no Cairo, e pediam ao mundo árabe que considerasse o dia de hoje um dia de luto.

Recorde-se que o Congresso do Povo Árabe convocou para amanhã uma greve de protesto em todo o mundo árabe contra o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Egipto e Israel.

AFRICA

Polisário comemora quatro anos da RASD

Comemora-se hoje o quarto aniversário da proclamação da independência da República Árabe Saraui Democrática (RASD). Enquanto isto a Frente Polisírio prossegue a sua luta pela expulsão do ocupante estrangeiro, que neste caso é o exército marroquino, ao mesmo tempo que mantém uma intensa actividade diplomática pelo reconhecimento da sua justa causa e da RASD. Actuamente a República Arábe Saraui Democrática desenvolve os seus esforços para ser reconhecida pela Organização de Unidade Africana, tendo já conseguido para tal o apoio de 20 dos 25 países de cuja apoio necessita para ingressar na Organização.

Em véspera de eleições na Rodésia

Estados da Linha da Frente reunem hoje na Tanzania

Os presidentes dos cinco Estados da Linha da Frente da África negra devem encontrar-se hoje em Dar Es-Salaam para debater as eleições que amanhã se iniciam na Rodésia e durarão três dias.

Antes tinha-se registado uma certa confusão sobre se a cimeira se efectuaria. A imprensa oficial anunciou, no domingo, que o presidente Julius Nyerere convocara para hoje uma cimeira da Linha da Frente, mas ontem, declarou numa conferência de Imprensa que a reunião poderia não se realizar dentro de tão pouco tempo visto ter ainda de enviar os convites.

O chefe de Estado tanzaniano desferiu o seu ataque mais azedo contra a administração provisória britânica na Rodésia, acusando a primeira-ministra Margaret Thatcher de «trapaça».

«Os resultados que vão ser anunciados pelo governador Lord Soares serão falseado asseverou.

Nyerere disse ainda que, vido às eleições livres e imp ciais serem impossíveis, a Tâ zânia apenas reconheceria resultados se se registasse u vitória da Frente Patriótica.

Tal vitória seria ganha «a d peito de trapaças, de perfídi de grandes esforços para se i pedir que a frente vença», acre centou.

Nyerere, presidente da Lir da Frente, e os outros chefes Estado que participam na meira – Kenneth Kaunda, Zâmbia, Samora Machel, da F pública Popular de Moçambiq José dos Santos, da Repúbl Popular de Angola, e Sir Sere Khama, do Botswana – dever discutir também, provavelmen diligências diplomáticas co juntas contra a Grã-Bretanha na sua opinião, um Governo n representativo surgir em Sal búria.

ASIA

China

Poder militar muda de mãos

O general Yang Dezhi, um dos mais destacados veteranos do Exército Popular de Libertação chinês, foi nomeado Chefe do Estado-Maior General no âmbito de uma operação de envergadura destinada a encontrar novo titular para estas funções até agora desempenhadas pelo homem forte da China, o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping.

A nomeação do general Yang Dezhi, anunciada ontem em Pequim de fonte oficial, foi precedida nas últimas semanas de uma ampla remodelação do comando militar chinês, tanto ao nível nacional como no plano regional.

Sete das onze regiões militares em que o país se encontra dividido acabam de mudar de comandante, ao mesmo tempo que a influente Comissão Militar do Partido Comunista chinês passou a integrar quatro novos membros, entre os quais, precisamente, o general Yang Dezhi.

Esta nomeação coloca o general Yang Dezhi na cupula da hierarquia militar, directamente dependente do presidente Hua Guofeng, de 59 anos, que, na qualidade de presidente da comissão militar, é o chefe supremo dos 4 milhões de soldados chineses.

O novo chefe do estado-maior-general entra em funções no momento em que o Comité Central do Partido se encontra reunido ou está prestes a reunir-se para encetar o processo da sucessão de Deng Xiaoping. Segundo indicações colhidas nas esferas diplomáticas, decorrem desde sábado os trabalhos do Comité Central mas circularam entretanto rumores de que a reunião teria sido adiada.

Antigo comandante militar de Kunming (sul da China), o general Yang Dezhi foi um dos comandantea adjuntos das forças chinesas empenhadas o ano passado na guerra contra o Vietname Essas forças estavam colocadas sob o comando do general Xu Shiyay, titular da região militar de Cantão, que acaba de deixar este cargo certamente para assumir novas e importantes funções.

Irão

Comissão da ONU vai ouvir vítimas da SAVAK

Vítimas da SAVAK, a polícia secreta do xá deposto, comparecerão hoje perante uma Comissão das Nações Unidas, que procede a um inquérito sobre queixas do Irão contra o seu antigo monarca.

Samir Sambar, porta-voz da Comissão, declarou ontem, à noite, à Reuter que o grupo de cinco causídicos ouviria em sessão secreta depoimentos de vítimas da SAVAK e se encontraria depois com outras «individualidades», que não indicou quem seriam.

A Comissão de advogados da Argélia, França, Sri Lanka, Síria e Venezuela terminou ontem o primeiro dia completo de trabalho com uma sessão, à tarde, no hotel onde está instalada.

Estudou documentos que lhe foram apresentados pelas autoridades iranianas e por individualidades tanto dentro como fora do Irão, revelou Sambar.

Antes, interrogaram um militante veterano dos direitos humanos, Abdolkarim Lahidji, e pediram-lhe para apresentar um relatório sobre as condições existentes sob o regime do antigo xá. Lahidji, presidente da Associação de Direitos Humanos do Irão, disse esperar tê-lo pronto amanhã.

A Comissão, nomeada pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, numa tentativa para resolver a crise entre Teerão e Washington, iniciou o inquérito quando estudantes iranianos sequestrando 49 norte-americanos na Embaixada dos Estados Unidos obtiveram aparentemente uma prova de apoio do presidente Abolhassan Bani-Sadr, que passou em revista, junto ao muro do edifício, a uma parada e discursou à multidão de dezenas de milhares de manifestantes. O desfile culminou a «Semana de Mobilização Nacional» no Irão.

Bani-Sadr não fez referência aos reféns norte-americanos, mas pediu aos iranianos para estarem prontos a defender a pátria, afirmando: «Estais a observar o que está a acontecer no Afeganistão e o que sucedeu ao povo da Palestina».

Um dos estudantes leu uma declaração aos manifestantes dizendo que o futuro Parlamento do Irão «não desperdiçará tempo na luta contra a existência satânica dos Estados Unidos e nunca transigirá».

O ayatollah Ruhollah Khomeiny, o chefe revolucionário do país, delegou no Parlamento a tarefa de fixar as condições para a libertação dos cativos.

O Parlamento deverá ser eleito, no próximo mês, e reunir-se em sessão na primeira semana de Abril.

Entretanto, foi preso o novo comandante da Marinha iraniana, o almirante Mahmoud Alawi, por ordem do procurador-geral militar.

Alawi não foi acusado especificamente de qualquer culpa mas o tribunal revolucionário iraniano pediu a 16 oficiais de Marinha que apresentem toda a informação possível acerca do almirante, tão depressa quanto possível.

Por último, os «bulldozers» começaram a demolir o notório bairro proibido da capital, no âmbito de um programa de limpeza dirigido pelo Centro Islâmico da Abolição do Pecado.

As últimas prostitutas de Shar-e-No foram transferidas para graciosas mansões outrora pertencentes a dois milionários executados depois da revolução do ano passado.

O bairro dos prostíbulos, descrito pela PARS como «um castelo de prostituição e corrupção e uma vergonha para a cidade de Teerão», será substituído por um bazar islâmico e uma mesquita.

Segundo a TASS

Regresso à normalidade na capital afegã

«Agentes dos serviços secretos ocidentais» foram detidos em Cabul ao mesmo tempo que «o agente da CIA, Robert Lee» anunciou em Cabul o correspondente da agência soviética «TASS».

«Os acontecimentos destes últimos dias em Cabul, a provocação armada dos agentes, preparada pelos serviços secretos dos países ocidentais e dirigida pela CIA, mostra, prossegue o correspondente da agência soviética, o furor com que os imperialistas inspirados por Washington, persistem em querer impedir o povo afegão de construir uma vida nova e pacífica».

Pela sua parte, observadores ocidentais em Cabul verificavam que persistia na segunda-feira a tensão em todos os bairros de Cabul, onde a vida parecia querer retomar o seu curso normal depois da fuzilaria de sexta-feira, vendo-se cerca de 20 por cento das lojas abertas no mercado («bazar») e um absentismo reduzido nas repartições governamentais.

De fonte afegã, soube-se que os organizadores das manifestações anti-soviéticas preparavam uma segunda jornada de luta para o dia 10 de Março. Não se conseguiu ainda saber a razão da escolha dessa data

Quanto aos jornalistas estrangeiros, continuam retidos por ordem oficial no Hotel Intercontinental, estando guardados por uma dúzia de soldados armados e a porta do edifício encontra-se estacionado um tanque soviético.

Fontes ocidentais referem que nos incidentes houve 300 mortos.

EUROPA

Agrava-se conflito Inglaterra/CEE

Thatcher ameaça deixar de pag

Margaret Thatcher, primeiro-ministro britânico, declarou ontem numa entrevista televisiva à BBC, que o seu governo poderia ser conduzido a suspender os pagamentos da Grã-Bretanha referentes à sua participação na CEE, em vritude de não ter obtido uma redução substancial do seu contributo financeiro para o orçamento «comunitário». A redução pedida por Londres, para a sua contribuição de mil milhões de libras era substancial.

Thatcher precisou: «o povo deste país sente-se contrariado porque pensa que a maneira como funciona a CEE não é justa». O primeiro-ministro disse ainda já ter exposto «muito claramente» o seu ponto de vista sobre este assunto ao chanceler Helmut Schmidt quando do inesperado encontro que ontem os reuniu em Londres.

MOÇÃO DE CENSURA

Ao cabo de 10 meses no cargo, a senhora Thatcher, enfrenta hoje a sua primeira moçã de censura no parlamento, em bora com a sua maioria de 4 lugares, não possa ser derrotad na votação.

A inflação elevou-se a 18, por cento e certos economista têm previsto dois milhões de desempregados para o próxim ano enquanto se está a alargar o fosso comercial brtânico, com importações recorde no mês passado.

No entanto, mostrando-se combativo, o partido conserva dor lançou uma campanha com um cartaz bem significativo que diz «se a Grã-Bretanha lhe interessa, mantenha-a livre dos vermelhos» e instruiu os seus simpatizantes por todo o país para angariarem apoios.

Por outro lado Thatcher rejeitou as notícias publicadas recentemente pela Imprensa, segundo as quais o seu gabinete está profundamente dividido sobre política económica e de emprego.

Incidentes em Roma

A Polícia de choque italiana disparou ontem granadas de gás lacrimogéneo para dispersar cerca de cinco mil manifestantes que protestavam contra o assassínio de um estudante de dezanove anos militante de esquerda.

Agitando bandeiras e gritando «Morte aos fascistas» os jovens manifestantes viraram e incendiaram carros da Polícia e autocarros após o funeral de Valerio Verbano.

Verbano, que era membro do grupo «autonomia operária» foi atingido e morto na sexta-feira por três homens armados que entraram no seu apartamento, dominaram os pais e aguardaram a sua chegada.

Fontes policiais declaram que foram disparados alguns tiros durante a manifestação cuja origem não foi identificada.

Não foram anunciados acidentes pessoais, porém a Polícia prendeu três pessoas.

França

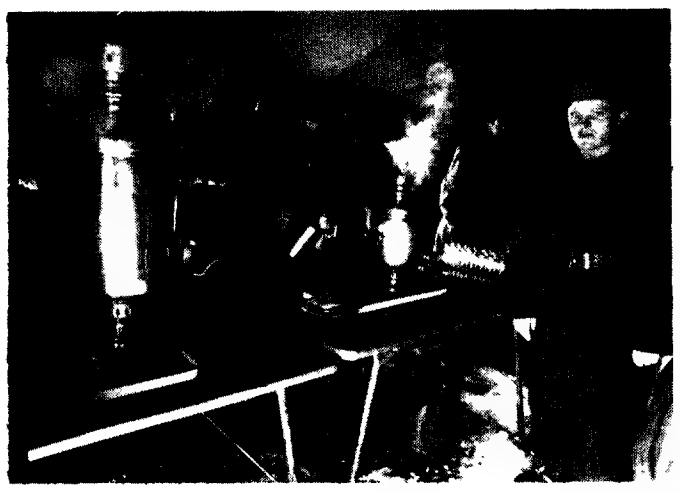
Mais duas moções de censura ao Governo

Os grupos parlamentares comunista e socialista apresentaram ontem moções de censura ao governo de Raymond Barre referentes à sua política interna e externa.

A moção do grupo parlamentar socialista classifica a política do presidente Giscard D'Estaing, desde a sua posse, há seis anos, como «um desastre económico e social».

Os documentos comunista e socialista denunciam ainda a inflação, o desemprego e os enormes proventos para os grandes capitalistas.

O PCF recordou ainda aquilo que qualificou de política de «polícia de África» que a França tem vindo a desempenhar com a ingerência nos assuntos internos de vários países africanos.



Turcos manobram junto à fronteira da URSS para NATO ver

Com temperaturas de 20 graus negativos, forças militares turcas realizaram em meados deste mês importantes manobras na zona de Erzurum perto da fronteira com a União Soviética. Na foto de cima vêem-se jovens soldados turcos restabelecendo-se com o chá quente acabado de sair dos samovars. Em baixo, o comandante chefe do exército turco, general Kenan Evren, observa os seus homens na companhia do almirante americano Harold Shear, comandante das forças da NATO no sudeste da Europa.

A questão da autonomia da Andaluzia

Governo enfrenta oposição no referendo de quinta-feira

Com a aproximação do referendo sobre a autonomia regional da Andaluzia, a UCD, partido que governa a Espanha, e os autonomistas andaluzes surgem como principais contendores numa polémica que se agudiza.

Região deprimida, de olivais, vinho xerez, grandes latifundiários e desemprego crescente, a Andaluzia deverá escolher, na próxima quinta-feira, entre o avanço rápido para a autonomia regional, preconizada pelos autonomistas, e uma transição mais lenta advogada pelo governo central de Madrid.

A UCD, que acelerou os planos de autonomia para as três «nacionalidades históricas» da Espanha – País Basco, Catalunha e Galícia, considera agora que uma passagem rápida do centralismo rígido para a generalização do sistema das regiões autónomas envolveria custos sociais e económicos excessivos.

No mês passado, decidiu que a autonomia para as restantes regiões deveria ser retardada e faz campanha pela abstenção no próximo referendo, a fim de impedir que um voto «sim» pela regionalização acelerada obtenha a requerida maioria absoluta do eleitorado.

A resposta dos quatro milhões de eleitores andaluzes será a primeira prova desta política e um grande obstáculo a transpor pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez, visto que os partidos da oposição transformaram a campanha numa batalha política.

Os autonomistas, os socialistas e os comunistas alegam que o governo mudou a sua política com medo de ver um governo de esquerda ascender ao poder nesta região afectada pela pobreza e argumentam que o governo local estaria mais preparado para resolver os problemas da Andaluzia, largamente resultantes de uma estrutura feudal da propriedade da terra.

O desemprego forçou mais de dois milhões de andaluzes a emigrar para a França, Suíça, Alemanha Federal ou para o norte industrializado da Espanha nos últimos 20 anos. A taxa de emigração ronda agora mais de 17 por cento da população activa e a maioria dos trabalhadores rurais só conseguem empregos temporários. Aldeias inteiras deslocam-se para França na época das vindimas e das colheiras de frutos.

A reviravolta do governo encolerizou o ministro da Cultura, Manuel Clavero Arevalo, que se demitiu do cargo e da chefia da UCD na Andaluzia. Dezenas de representantes locais do partido do governo, dilacerados entre o seu partido e a sua região, estão a fazer campanha contra o governo.

Uma lei recente proíbe a publicação de sondagens de opinião a menos de cinco dias das eleições. Por outro lado, o governo guardou silêncio sobre os resultados de algumas sondagens anteriores. Contudo, um inquérito publicado no princípio do mês indica que uma pequena maioria dos seus milhões de andaluzes é pela autonomia.

Segundo os partidos da oposição, o voto «sim» é praticamente certo em cinco das oito províncias da Andaluzia – Sevilha, Jaen, Málaga, Cádis e Córdova. As previsões são incertas para as províncias de Huelva – onde a abstenção é tradicionalmente elevada – de Granada e Almeria, onde é mais forte a influência da UCD.

Como basta que uma só província não registe uma maioria absoluta de votos «sim» para que toda a região seja forçada a aceitar a transição mais lenta para a autonomia, todos os partidos estão a concentrar os seus esforços em Granada e Almeria.

Durante o último fim de semana, fizeram campanha em Granada dois ministros do Governo, o dirigente do partido socialista, Felipe Gonzalez que é andaluz, e o dirigente comunista Santiago Carrillo. A oposição acusa o governo de dificultar a sua campanha e de retardar a transferência de fundos eleitorais para a administração pré-autónoma da Andaluzia. Por outro lado, queixa-se de que é confusa a pergunta que vai ser apresentada ao eleitorado.

A lista de voto diz: «concorda com a ratificação da iniciativa prevista pelo artigo 151.º da constituição, para que seja canalizada sob o processo estabelecido no dito artigo?

«Descodifica este texto pescador, carpinteiro, decifra isto, trabalhador rural da Andaluzia... oh, santo deus, gíria UCD.» Escreveu o poeta comunista andaluz Rafael Alberti.

Saudações nazis no julgamento do massacre de Atocha

Cerca de cinquenta jovens neonazis que fizeram a saudação fascista foram ontem expulsos da sala de audiências do tribunal de Madrid onde se aproxima do fim do julgamento dos acusados do massacre de Atocha (em que foram mortos 5 advogados comunistas).

O juiz Gonzalo de La Concha ordenou a retirada «daqueles que fizeram a saudação» e que estavam todos vestidos de negro.

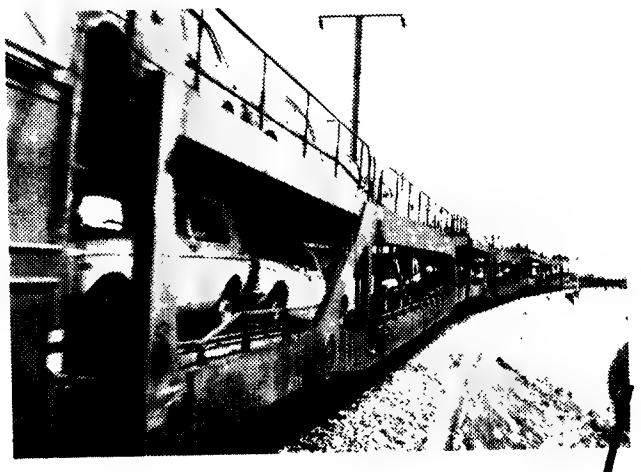
O julgamento destes activistas da extrema direita é o primeiro depois da morte de Franco.

Os advogados de acusação pedem um total de 918 anos de prisão para os acusados, cerca de nove meses mais que a acusação pública.

AutoExpresso

Lisboa Porto
Guarda

Apenas por 300$00
(Comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
de Lisboa (Santa Apolónia),
Porto (Campanhã)* e Guarda.

* excepto sábados.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 6-3-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

Páscoa 80

Madeira	– desde:	6 960$
Açores	– desde:	10 350$
P. Maiorca	– desde:	10 950$
Ibiza	– desde:	11 150$
Benidorm (autoférias)	– desde:	670$
Londres	– desde:	9 420$
Roménia	– desde:	23 950$
Jugoslávia	– desde:	28 800$
Egipto	– desde	56 800$
Terra Santa	– desde:	35 240$
Finlândia	– desde	29 980$

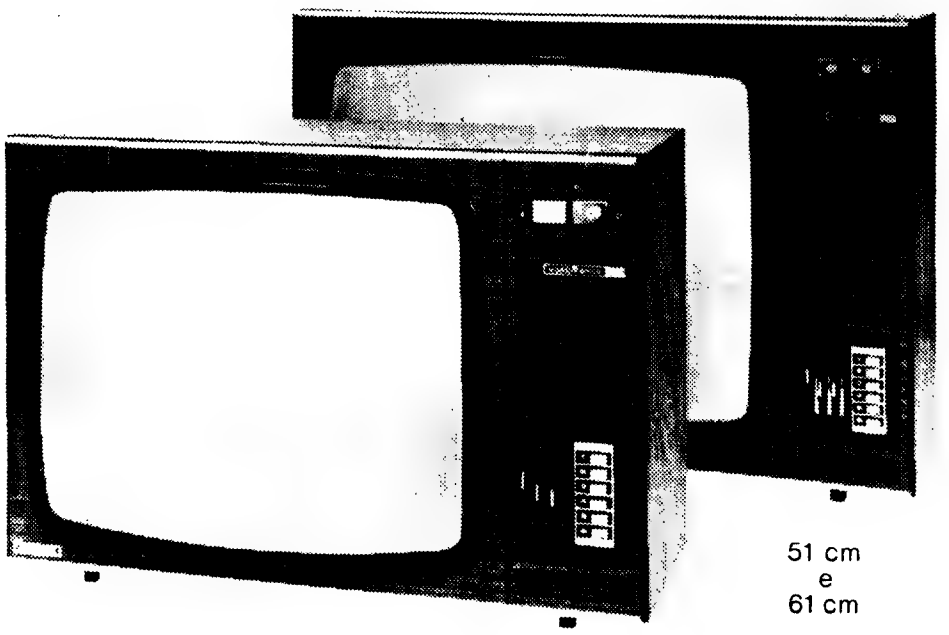
Informações e reservas

Claras Turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 1000 Lisboa
Tels. 560015/6/7/8 — Telex 12315 CLARAS

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV à beira do caos. São assim as "competências"...

O caos. A falta de vergonha. O mais completo desrespeito pelos telespectadores. O descaramento dos delinquentes de crime antigo. Enfim, os meus leitores podem servir-se à vontade das expressões que aí ficam. Podem mesmo escolher outras, mais de chicote na mão. Todas estarão certas. Porque o que se passa na Televisão ultrapassa tudo, em desinteresse e desorganização, que por lá tenha acontecido – e muito já nós vimos, a Deus graça. Tudo isto sucede e sem qualquer atenuante para a RTP.

O que aconteceu ontem pode-se dizer que coitada da Televisão, foi apanhada de surpresa, os «Jogos na Neve» não vieram, de maneira que, o que é que tu querias pá, era preciso tapar o buraco de qualquer maneira, não sejas bera para a Televisão.

Ora nada disto. A ausência dos «Jogos na Neve» não é surpresa nenhuma. Se bem conto, esta será a quarta vez em que há-jogos-não-há-jogos. Para surpresa, concordemos que é demasiado.

Quatro vezes. Passa as marcas do ridículo. A menos que se trate de sabotagem no éter (ou será no clorofórmio?) admite-se que a Televisão esteja a ser vítima de algum «apanhado» made in Letria...

Assim sendo, desculpava-se que a RTP caísse na primeira. Embora se diga que «à segunda cai quem quer», cá por mim opto pela benevolência e admito perdão para a segunda queda. Mas para a terceira? Mas para a quarta? Desculpem, mas se isto é inocência eu sou o Frank Sinatra.

Para tapar o buraco foram utilizar duas emissões dignas de melhor sorte. Uma dedicada à vida e à obra de um dos maiores contistas portugueses do nosso tempo: João de Araújo Correia. Depoimentos diversificados, com maior ou menor interesse, mas curiosamente a assentar neste ponto comum: a obra de João de Araújo Correia confunde-se com a sua vida profissional, com o seu quotidiano. Camilo Araújo Correia, filho do escritor, faria referência ao «dia-a-dia revestido de «patine» literária» como definição da «maneira» do escritor.

Óscar Lopes recordou que por meio da obra de João de Araújo Correia se poderiam fazer autênticos levantamentos sociológicos. E o depoimento de Joaquim Soeiro, homem do povo, fez prova convincente da preocúpação de João Araújo Correia em mergulhar no real com os alimentos e os instrumentos desse real transplantados para a sua linguagem.

Infelizmente a não programação deste documentário com a devida antecedência, impede melhor conhecimento e contacto com o escritor e reduz os seus efeitos mais desejados: o gosto de conhecer a sua obra.

Bom. Mas o que se passou com a outra emissão, o Festival Folclórico de Santarém, atinge a paranóia do amadorismo e da irresponsabilidade. Nem mais, nem menos: a RTP manda para o ar o festival de folclore sem qualquer palavra em português, sem qualquer referência, sem qualquer indicação. Falavam romeno, falavam russo, falavam inglês – e a RTP caladinha que nem rato. Já se sabe que temos na raiz a vocação ecuménica. Mas não tanto, não tanto.

A certa altura, brutamente desmoralizado, toquei para o segundo programa. Estava-se naquilo a que eles chamam «informação».

Assim contavam à sua maneira os acontecimentos no Afeganistão e, enquanto falavam, faziam passar imagens que nada tinham a ver com as palavras e ajudavam à confusão. A isto, se me permitem, chama-se batota.

A seguir, vêm à baila os resultados de Lake Placid. Realce para as cinco vitórias do atleta americano. Correcto. Referência à RDA, como vencedora do maior número de medalhas no seu conjunto. Certo. Mas «esqueceram-se» de mencionar o país com maior número de medalhas de ouro. Logo o país vencedor. E a isto, se me permitem, não se pode chamar outra coisa se não batota.

Ah, estes tecnocratas da objectividade perseguem às vezes objectivos muito estranhos...

Voltei ao primeiro programa. Cerca da meia-noite, o depoimento do jornalista Neiva Moreira, dos «Cadernos do Terceiro Mundo». Para breve depoimento sobre S. Salvador: **Na hora em que os americanos retirarem o seu apoio à direita militar que está no poder, o governo de Salvador se desfaz.**

Folgamos em ver, mesmo à meia-noite, alguém que sabe o que diz. Esperemos que esta aparição de Neiva Moreira não seja a última.

Hoje

Cleyde Blota e Eduardo Tornaghi nas figuras de Emília e Raul da telenovela «Dancin'Days»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário.**
18.15 **Um mundo para descobrir.**
19.00 **País, País.**
19.20 **Pagar mas devagar** – O «Zé Pagante».
20.00 **Telejornal** – inclui a informação meteorológica.
20.35 **«Dancin'Days»** – o episódio n.º 95 da telenovela brasileira, realizada pela Central Gobo de Produção.
21.20 **Zoom** – em foco: a vitória de Trudeau nas eleições canadianas.
21.50 **Música e silêncio** – um programa de António Vitorino de Almeida.
22.20 **Bailado** – «A Pessoa e a Figura».
22.50 **24 horas.**

II PROGRAMA

20.30 **«O Incrível Hulk»** – 4.º episódio desta série intitulada «Monstros Microscópicos».
21.00 **A Criança no Mundo** a cidade de Deim Zobeir.
22.00 **Cine-Clube RTP/2** com o filme «Tão amigos que nós éramos» o primeiro filme que lançou internacionalmente Ettore Scolla.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Bailado «A Pessoa e a Figura» (22.20)
II PROGRAMA
Cinema «Tão amigos que nos éramos» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.20: Ciclo Preparatório TV; **18.10:** Sumário; **18.15:** Iasi Noho; **18.30:** O salva-vidas voador; **19.00:** País, País; **19.20:** Céu aberto; **20.00:** Telejornal e informação meteorológica; **20.35:** «Dancin'Days», episódio n.º 96; **21.20:** Vamos jogar no Totobola; **21.35:** Sessão da noite com o filme «Heróis da pista»; **23.25:** 24 horas; **23.35:** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Documentário; **21.00:** Shows Musicais Brasileiros; **21.30:** Informação/2; **22.00:** «Anos 70 – imagens de uma década»; **23.30:** Fecho.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
O DRAGÃO
A. SCHWARTZ
DOMINGO SO AS 18 H
2 FEIRA DESCANSO
2º/mês
76 26 24

GIL VICENTE Cascais Telef. 280522
3.ª Feira (26.02.08) Às 16.15 e 21.30 Horas
A MULHER DA RUA (BOXCAR BERTHA)
Um filme de Martin Scorsese
C/David Carradine e Barbara Hershey
A América nos anos 30 era um País livre.
Bertha já o era um pouco mais que a maioria
Não acons. men. 18 anos

PUB.
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
HOJE ÀS 21.45 H
QUERIAS
Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h
MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
ERMELINDA
NICHOLSON
MAGDA
FEIO
AMÉLIA
MANUELA
BOMBOM
CAMACHO
M.ª RUAS
6.º MÊS
ESMERALDA AMOEDO
ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

3.º Juízo – 1.ª Secção
Proc. n.º 2.599/79

Na acção de divórcio litigioso, com o pedido de assistência judiciária, que a autora AURORA PESTANA, doméstica, domiciliada na Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 70, 1.º, direito em Lisboa, move contra seu marido ARMANDO CORREIA DE OLIVEIRA, com última morada conhecida na Rua Carrilho Videira, n.º 19. 3.º, direito, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, é este réu citado, para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende a autora, por meio da acção, que seja decretado o divórcio, com fundamento, no Art.º 1.672.º ex VI do Art.º 1.779.º, ambos do Cód. Civil, devendo, dentro do mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária, formulado pela mesma autora, com fundamento na insuficiência económica.

O duplicado da petição inicial, que serve de base à acção, fica patente na Secretaria, à disposição do réu.

Lisboa, e 3.º Juízo do Tribunal de Família, 11 de Janeiro de 1980

O Escrivão de Direito
José Valentim Madeira

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, do 3.º Juízo
Ramiro Vidigal

atelier BELO MARQUES
R.da Trindade, 5-2º dto T:371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

CAMARADA
DR. AGOSTINHO NETO
Medalhas de 80mm Bronze
250$00
ENVIO À COBRANÇA

Esta noite na RTP/2

"Tão amigos que nós éramos" de Ettore Scola

Nino Manfredi (à dir.), Vittorio Gassman e Stefano Satta Flores em «Tão amigos que nós éramos»

Curiosa a partilha que, em matéria de cinema, está a ser feita pela RTP. Enquanto o primeiro canal se tem dedicado sobretudo aos «clássicos» (e tem exibido, nos últimos meses, alguns dos melhores filmes americanos dos anos 30 e 40), a RTP/2 tem-se centrado na Europa e, sobretudo, no cinema dos anos mais recentes. Não é de mais chamar a atenção para a importante tarefa que à Televisão pode caber em matéria de divulgação de obras clássicas (em particular, num país onde a Cinemateca tem um funcionamento mais precário), mas também é de realçar que o conhecimento do cinema moderno é decisivo. Tem sido, por isso, inteligente a «política cinematográfica» seguida pela RTP. De lamentar, apenas, que as obras divulgadas pelo «Cineclube/2» sejam, em geral, filmes em circulação comercial no nosso País e que não tenha sido seguido o critério de apresentar obras inéditas (e tantas são...); mas aqui, é sabido, a questão não é só de critério mas sobretudo de verbas, um assunto que ora aqui não cabe mas que seria interessante ser publicamente conhecido.

O certo, porém, é que mais um filme de recente produção (1973) vai passar, hoje, na RTP/2: **Tão amigos que nós éramos** do italiano Ettore Scola (autor, entre outros, de **A mais bela noita da minha vida, Feios, porcos e maus** e de **Um dia inesquecível**). Um filme suficientemente interessante para merecer algumas considerações.

Não deixa de ser coincidentemente curioso que uma película que aborda os caminhos paralelos (mas profundamente diferentes) de três amigos nos trinta anos do pós-guerra (três amigos que tinham, juntos, participado na Resistência ao fascismo de Mussolini) seja exibido precisamente agora que os fantasmas do antigamente voltam ao controlo da televisão. É que este filme é dolorido, este filme que traça as fronteiras entre os que subiram na vida e os que se perderam nos caminhos pouco rentáveis da coerência, é bem uma reflexão em tudo (ou quase) transponível para a profunda sensação de desgosto que nos vai atravessando nestes dias.

Filme moralista, é certo, **Tão amigos que nós éramos** é uma obra de que há uma lição a tirar. Para lá da sátira e da desilusão, do riso e do remorso, Scola traça com inequívoca lucidez o balanço de todo o tempo que passou, a história de uma geração que, vencido o fascismo, não soube encontrar uma rota comum e, tendo feito o «milagre económico», se encontra hojel definitivamente, em lados diferentes das possíveis barricadas de amanhã.

Tão amigos que nós éramos não é, porém, um dedo acusador, ele não vem dividir, maniqueistamente, a sua Itália. É, antes, uma contestação povoada de mágoa e, de certa maneira, impotente como se dissesse que aquela geração falhou e nada há a fazer a esse respeito.

Por outro lado, Scola faz, com esta película, também o percurso do cinema italiano do pós-guerra. Por ele passou De Sica, Fellini ou Antonioni, por uma vez tomados (dentro do próprio cinema) como referentes culturais que assumem o papel de reflexos sociais de um país em mudança.

Contando com a presença exuberante e rigorosa de alguns enormes actores (Vittorio Gassman e Nino Manfredi, sobretudo, mas também Giovanna Ralli, Aldo Fabrizio e Stefania Sandrelli), **Tão amigos que nós éramos** permanece, até à data, como o melhor de larga filmografia de Scola. Ou, pelo menos, o seu mais lúcido e cortante testemunho sobre uma sociedade onde, afinal de contas (e contrariando o que afirmaria em futuras obras), nem toda a gente é gente boa.

J. L. R.

"Cartas Portuguesas" estreia sexta-feira

Estreia na próxima sexta-feira, 29 de Fevereiro, o espectáculo «Cartas Portuguesas», no Teatro Nacional de D. Maria II.

Soror Mariana vai estar em cena durante apenas 7 espectáculos. A freira de Beja é interpretada por Graça Lobo.

Esta nova versão tem encenação de Carlos Quevedo, cenários de Júlio Pomar e tradução de Eugénio de Andrade.

Depois de Lisboa, «Soror Mariana» viajará até ao Teatro «La Mama» de Nova Iorque, onde será apresentada em inglês a 9 de Abril durante 3 semanas.

Trata-se de uma iniciativa da Companhia de Teatro de Lisboa no sentido de divulgar valores culturais portugueses no estrangeiro.

Buñuel: homenageado em Madrid

Luís Buñuel, Luís Alcoriza, Juan Orol e outros cineastas espanhóis que durante o período franquista estiveram exilados no México serão homenageados de 24 a 30 de Março em Madrid.

Margarida Lopez Portillo, directora-geral da Rádio, Televisão e Cinematografia do México fez esta comunicação à Impresa, na mesma altura em que anunciou que serão projectados pela primeira vez em Espanha os filmes mais cotados realizados no México.

Luís Buñuel, que fez oitenta anos sexta-feira, filmou vinte filmes no México, alguns dos quais nunca foram projectados em Espanha, como «Os Esquecidos», «Nazarin» e «O Anjo Exterminador».

Luís Buñuel

A quarta Maria

Uma quarta Maria irá acrescentar-se às três já conhecidas numa outra edição das «Novas Cartas Portuguesas».

Maria de Lurdes Pintassilgo foi convidada a prefaciar a edição a sair em breve do livro de Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno que foi alvo de um processo judicial durante o antigo regime.

COTA — uma iniciativa de cultura popular em Alfama

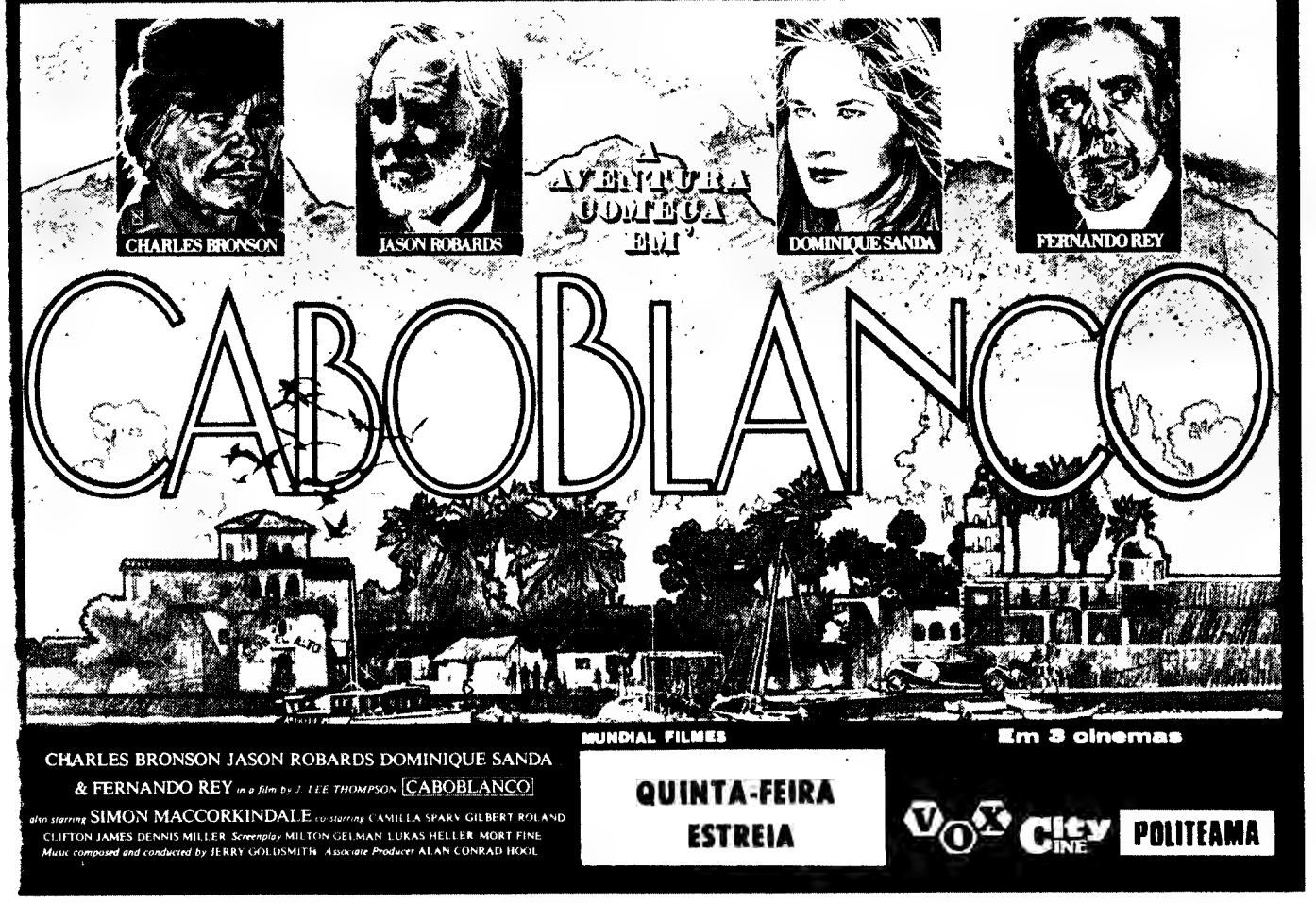
Dez pessoas que apostam no teatro estão a dar vida, em Alfama, na Freguesia de S. Miguel, a uma nova iniciativa de cultura popular.

Trata-se da COTA (Companhia de Teatro Amador), instalada na Rua de S. Pedro, 20-A, em local que é propriedade da Câmara e lhe foi cedido pelo Clube Adicense.

Os da COTA não têm subsídios, subsistindo precariamente através de rifas e outras diligências para angariação de fundos. Precisam, portanto, de mais gente, do apoio de organismos como a Inatel, a Gulbenkian, o Faoj, a SEC, etc., e, como estão a fazer obras na sua sede com vista a torná-la praticável para o fim a que se destina, do eventual auxílio de grandes empresas em material de que não necessitem.

Nos planos da nova companhia estão a representação de «Os Preços», de Jaime Salazar Sampaio, e, já no próximo dia 21 de Março, uma sessão de poesia e pequenos «sketches».

o melhor CHARLES BRONSON de sempre
um grande filme de J. LEE THOMPSON



CHARLES BRONSON JASON ROBARDS DOMINIQUE SANDA
& FERNANDO REY in a film by J. LEE THOMPSON CABOBLANCO
also starring SIMON MACCORKINDALE co-starring CAMILLA SPARV GILBERT ROLAND
CLIFTON JAMES DENNIS MILLER Screenplay MILTON GELMAN LUKAS HELLER MORT FINE
Music composed and conducted by JERRY GOLDSMITH Associate Producer ALAN CONRAD HOOL

MUNDIAL FILMES

Em 3 cinemas

QUINTA-FEIRA ESTREIA

VOX City Cine POLITEAMA

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
EXPOSIÇÃO

TEATRO CHECOSLOVACO CONTEMPORANEO

De 12 a 29 de Fevereiro

Horário

Dias úteis – das 15 às 20 horas
Sábados – das 14 às 20 horas
Domingos e feriados – das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
Encerra às 2.ª-feiras

Entrada livre

Avenida Brasília – Belém (junto ao Mercado do Povo)

Direcção-Geral da Acção Cultural

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veículo, o respectivo seguro cessa às 24 horas desse dia.

O comprador desse veículo terá de fazer o seguro de forma a mostrar-se válido a partir do momento em que você lho vendeu.

Lídia Jorge: uma lufada de ar fresco na literatura portuguesa

Retrato profundo do colectivo português

Saiu "O Dia dos Prodígios" de Lídia Jorge

«O Dia dos Prodígios», de Lídia Jorge (Editor: Francisco Lyon de Castro – Publicações Europa-América) é um livro que, sem nunca o dizer, deixa adivinhar que a acção se encontra centrada à volta do 25 de Abril. E um dos seus méritos não menores será justamente a forma como conseguiu traduzir o estado interior com que a maior parte de nós vivemos o antes, o durante e o depois do evento.

Partindo do microcosmos de uma vila algarvia e das figuras anódinas que o povoam, Lídia Jorge arranca ao seu viver quotidiano, que de tão banal e trivial diríamos tipicamente antiliterário, os factos com que tece a trama de uma acção em que vemos os personagens passarem lentamente pela vida, como quem caminha para um objectivo que desconhece mas sabe existir e no qual encontra forças para continuar à espera com a lucidez desencantada de quem sabe que esperar é a última forma de esperança. Até porque sinais há de que um prodígio aconteceu.

Razão tinha pois Vergílio Ferreira quando, da obra e da sua autora, dizia em entrevista recente: «De alguns sei que vão aparecer e impor-se certamente. Assim uma Lídia Jorge com «O Dia dos Prodígios» a publicar em breve – e permita-se-me que a cite já, para desde já chamar a atenção sobre ela».

Lídia Guerreiro Jorge nasceu em 1946, em Boliqueime, no Algarve. Fez o curso liceal em Faro e veio então para Lisboa, onde, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian se licenciou em Filologia Românica.

Desempenha actualmente no MEC funções no grupo de trabalho para o ensino de português no estrangeiro.

Em Moçambique, onde viveu algum tempo, publicou no jornal «Notícias da Beira» poesia e conto.

Indústria de cinema árabe

A indústria cinematográfica árabe encontra-se em plena expansão desde o início dos anos setenta, especialmente no Iraque.

Abdul Amir Moala, director da Organização Geral do Cinema e do Teatro Iraquiano revelou em entrevista ao jornal venezuelano «O Nacional» que a revolução BAATH de 17 de Julho de 1968 concluiu que o cinema podia transformar-se num poderoso instrumento ideológico e cultural.

Em 1975 a indústria cinematográfica iraniana iniciou a sua actividade com um orçamento de quatro milhões de dólares, que vem aumentando cada ano.

Actualmente produzem-se no Iraque de 25 a 30 documentários por ano, a mesma quantidade de noticiários e quatro ou cinco longas metragens em 35 milímetros.

Em Bagdad existe uma escola de cinema, incluída na Academia de Arte Contemporânea, donde saíram realizadores como Muhamed Shukri Jamil, que ganhou vários prémios internacionais com os filmes «A Muralha», «Os Sequiosos» e «Amando a Terra», e o realizador Sahib Hadad, autor de «O Campo».

"Andorra" de Max Frisch a próxima estreia do Grupo 4

O Grupo 4 prepara-se para estrear uma peça considerada fundamental na dramaturgia moderna e, mesmo, na dramaturgia de todos os tempos. Trata-se de «Andorra», de Max Frisch.

O encenador será Morais e Castro, que considera que, «do ponto de vista temático», a obra «coloca a nu os preconceitos e a indiferença dos vários elementos da colectividade que, sem darem por isso, são elementos e objectos de uma tragédia.»

Ainda segundo Morais e Castro, a acção é intemporal: «podia ser hoje, numa Andorra que não existe».

A realização plástica de «Andorra» é de Rogério Ribeiro, estando a sonoplastia a cargo de Raul Ferrão e a luminotecnia nas mãos de António Mileu.

Esta realização do Grupo 4, assinalada ainda pelo ingresso de Ivone Silva na companhia conta com a participação dos seguintes actores: Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montês, António Rama (que fará o protagonista), Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Ivone Silva, Morais e Castro, Rui Mendes, Vasconcelos Viana e Vieira de Almeida.

Adelaide Ferreira e António Rama durante os ensaios de «Andorra»

António Montês e Carlos Gonçalves ensaiam uma cena do próximo espectáculo do Grupo 4

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, nos autos de processo correccional n.º 494/77 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor o Ministério Público e Réu FRANCISCO LUÍS OGANDO ARAÚJO LEITE, casado, gerente comercial, nascido em 3.5.942, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua D. Estefânia, n.º 6-3.º, em Lisboa, com pedido de indemnização cível incorporado, em que é Autora Maria Domingas Telo de Sousa e Réus o referido Francisco Luís e a Companhia de Seguros Ourique, é aquele Réu Francisco Luís Ogando Araújo Leite notificado para contestar, querendo, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, o pedido de indemnização deduzido e que consiste, em síntese, em os Réus serem condenados solidariamente no pagamento à Autora, da quantia de 2 009 060$00, a título de indemnização por danos morais e matrimoniais sofridos por acidente de viação e de que foi vítima o filho da Autora, Heldemar de Sousa Correia, como tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secção à disposição do notificando, podendo este requerer instrução contraditória no prazo de 5 dias decorrida que seja a dilação e, se a requerer, o prazo para a contestação será de 5 dias a contar da data do trânsito em julgado do despacho que dela conhecer e que a falta de contestação não terá os efeitos indicados no art.º 784.º do Cód. de Processo Civil.

Loulé, 21 de Janeiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(a) Mário Meira Torres Veiga
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) João do Carmo Semedo

C. P. P. C.

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Ouvidos os membros da direcção nacional, convoca-se a primeira REUNIÃO ORDINÁRIA DA PRESIDÊNCIA DO CPPC no ano de 1980 para **quarta-feira, 27 de Fevereiro de 1980, às 21.00 horas,** na sede da Sociedade Nacional de BELAS-ARTES (Sala da Biblioteca, Rua Barata Salgueiro, LISBOA), com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 — A situação internacional actual e a actividade do CPPC (desde Novembro de 1979 e a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe, em Lisboa).

2 — Programa para 1980. Proposta de plano de actividade nacional e internacional do CPPC, com particular incidência na **luta pelo desarmamento.**

3 — Funcionamento e reforço do CPPC e do movimento da Paz em Portugal. Proposta de realização de uma **Assembleia do Povo Português pela Paz.** Participação no **Parlamento Mundial dos Povos pela Paz** (Sófia, 23 a 27 de Setembro de 1980).

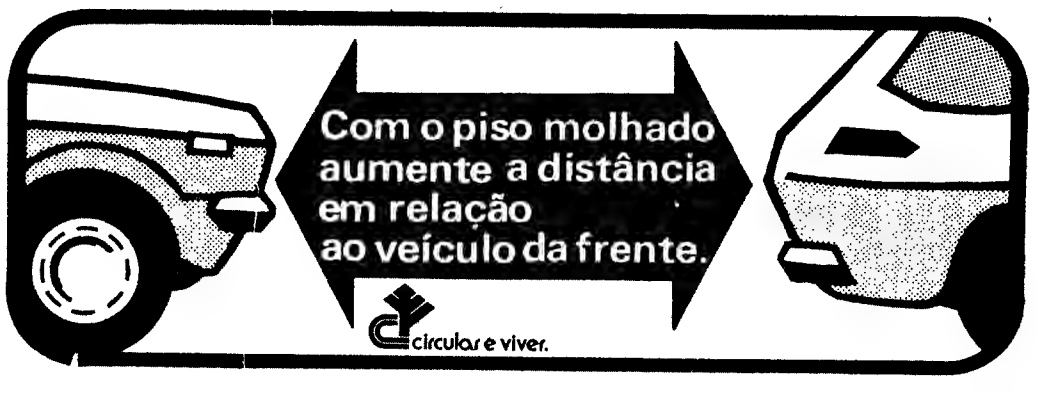
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1980

a) Carlos Candal, Silas Cerqueira

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



Fulham quer ajudar Best a abandonar os copos

A equipa londrina de futebol Fulham, da segunda divisão inglesa, pretende ajudar, George Best a deixar de beber álcool, e ofereceu quarenta mil dólares (cerca de dois milhões de escudos) pelo seu passe.

O Fulham, que vendeu Best por cem mil dólares ao Hibernian, da divisão de honra escocesa, está decidido a recuperá-lo por metade desta soma.

Best, que confessou beber várias garrafas de bebidas alcoólicas por dia, foi suspenso há três semanas pelo Hibernian, mas o presidente do clube afirmou pretender o regresso de Best «se ele deixar de beber».

O treinador do Fulham afirmou também «querer ajudar Best. Se ele quiser colaborar connosco poderá superar o seu problema e resolver a sua vida».

Taça da Europa no estaleiro

A Taça da Europa de Futebol, bastante danificada e cheia de mossas, foi entregue a um ourives do centro de Inglaterra para ser reparada. A taça europeia encontra-se neste estado por ter sido exposta ao público e emprestada para várias manifestações.

O Nottingham Forest, qualificado para os quartos de final da competição esta época, faz questão em que ela volte a ter uma aparência decente, pois pode dar-se o caso de vir a conservá-la.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO INTERNACIONAL NO. 1.º DE MAIO

A União Soviética, Hungria, República Democrática Alemã, Polónia e Bulgária, já aceitaram participar no «meeting» internacional de atletismo «Primeiro de Maio», a realizar dia 27 de Abril, no Estádio Nacional, em Lisboa.

O torneio é organizado pela CGTP-Intersindical em colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo.

CANADIANA BATE RECORDE MUNDIAL

Ângela Taylor, do Canadá, estabeleceu no domingo a melhor marca mundial dos 200 metros em pista coberta, durante os campeonatos nacionais canadianos, em Toronto.

Taylor, de 21 anos, cobriu o percurso em 23,15 segundos.

TÉNIS: BJOR SOMA E SEGUE

O sueco Bjor Borg bateu ontem à noite em Caracas durante uma partida amigável de ténis, o americano Vitas Gerulaitis por 6/2, 4/6 e 6/4.

Este encontro marca o início do torneio sul-americano que levará Borg ao Brasil e ao Chile.

Por outro lado, a Argentina e os Estados Unidos qualificaram-se no fim-de-semana para a final da zona americana da Taça Davis em ténis.

Na final sul-americana, a Argentina derrotou o Brasil em São Paulo, por 4-1, e na final norte-americana, efectuada na Cidade do México, os Estados Unidos bateram o México, por 3-2.

A final da zona americana disputa-se na Argentina.

ANDEBOL FEMININO

A Secretaria Regional da Educação e Cultura da Madeira manifestou o seu «público reconhecimento» à equipa de andebol feminino de juvenis, pela sua «prestigiante actuação» no Segundo Encontro Nacional da modalidade.

O encontro realizou-se em Setúbal, de 16 a 18 do corrente.

A equipa madeirense, constituída por atletas com idades entre os 13 e os 16 anos, conquistou pela segunda vez consecutiva o título de campeã nacional de andebol em juvenis femininos.

Cruyff arrecada mais uns milhões

Johan Cruyff, o jogador mais valioso da Liga de Futebol dos Estados Unidos, enquanto alinhou pelos Los Angeles Aztecas, na última época, assinou um contrato, no valor de muitos milhões de dólares, com os Washington Diplomats, revela hoje o «New York Times».

O jornal diz que David (Sonny) Werblin, presidente da Madison Square Garden Corporation, a quem, pertencem os Diplomats, confirmou o contrato. Recusou-se, porém, a revelar as condições financeiras do acordo, mas disse que fora «bastante dinheiro».

ALEMÃO/INGLÊS

Cursos normais
Diurnos e nocturnos
Professores de origem
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30

CETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia Geral

3.ª feira 26 Fev. às 20.30 h. no Teatro Vasco Santana (Entre Campos)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto nos artigos 33 e 35 dos Estatutos deste Sindicato convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 26 de Fevereiro, pelas 20,30 h, no Teatro Vasco Santana (Entre Campos) em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. **Discussão e aprovação do relatório de Actividades e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1979 e do parecer do Conselho Fiscal;**
2. **Discussão e aprovação do orçamento geral para o ano de 1980;**
3. **III Congresso da CGTP/IN (aberto a todos os Sindicatos);**
   a) eleição dos Delegados;

NOTA: Os documentos em discussão encontram-se à disposição dos sócios dos sócios na sede do Sindicato.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

O TOTOBOLA DO CONCURSO 27

4 Totalistas dividem 13 289 958$70

Os outros 13 289 958$70, valor do 2.º prémio é repartido por 301 famílias

Na imagem o sr. Frederico Augusto Lopes, um dos totalistas

O concurso n.º 27 «fez» 4 trimilionários. No entanto na história deste concurso, um dos totalistas sensibiliza-nos de certa maneira, porquanto com este, é o segundo totobola, mas com sinal diferente, que lhe coube.

Diz o povo, que uma grande sorte, e as grandes desgraças só saem aos outros...

Pois ao sr. Frederico Augusto Lopes «saíram» as duas sortes — a má e a boa.

A primeira, a má, em 1968, em Angola, num grave acidente de automóvel, em África, de seis pessoas só sobreviveu ele. Ficou diminuído físico, mas salvou-se.

Hoje no escrutínio do concurso 27, ficou milionário ou melhor trimilionário.

Mas contemos um pouco da sua vida. Tem 45 anos, é casado, com dois filhos, uma menina de 16 anos e um rapaz de 9 anos. Esta deixou de estudar para ajudar o pai. Trabalha numa fábrica por 2500$00.

O sr. Frederico Lopes esteve 19 anos em África, funcionário superior da Lusolanda.

Saiu de Angola em Agosto de 1975. Foram buscá-lo à residência onde se encontrava deitado no chão debaixo de fogo para o meterem no avião.

Uma vez na metrópole, sem nada de seu, um ano de desemprego, fica como enfermeiro nos Bombeiros Voluntários da Amadora.

Em Agosto de 79 é despedido por ser apenas enfermeiro-militar e não diplomado civilmente. Em Fevereiro de 1980...

Bem agora calculem os senhores leitores, sai-lhe 3 499 100$00 no Totobola e terminaram por agora as preocupações.

«Um lar promissor para a minha família e todas as facilidades para os meus filhos serem alguma coisa na vida, são os meus projectos», diz emocionado o sr. Frederico Augusto Lopes à nossa reportagem.

Agora os restantes totalistas:

O sr. Belmiro Alves, morador em Boticas, empregado de Finanças tem 32 anos, casado e com filhos. Joga sempre no Totobola e tem «tirado» vários prémios.

Apostou no agente 19-037 de Boticas, com um bilhete de 27 apostas, (1 treze e 6 dozes) tem direito a 3 587 405$20.

Outro dos totalistas vem de Pombal, o sr. José Gareia Francisco. É o cabeça de equipa, com mais três «atletas»: o sr. José da Mota Manuel que também é o agente do Totobola n.º 14-060, e os senhores Homero dos Santos e Fernando Trigó.

A esta sociedade que investiu o valor de 16 apostas, coube-lhe 1 treze e quatro dozes. Vão receber 3 499 100$00.

De Ilhavo vem um anónimo que registou um bilhete de 64 apostas e que vai arrecadar (ainda sem descontos) 3 631 557$00.

Resta acrescentar que o sr. Frederico Lopes, em princípio era um anónimo, mas muito gentilmente, acedeu a que levantássemos o mistério do anonimato.

Olímpicos americanos dizem não a Carter

A maioria dos 150 atletas olímpicos norte-americanos que o presidente James Carter homenageou, na segunda feira, na Casa Branca, opõe-se ao boicote norte-americano dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Eric Heiden, que obteve cinco medalhas de oiro na patinagem na olimpiada de Lake Placid, declarou aos jornalistas que os atletas convidados para a Casa Branca eram portadores de um abaixo assinado dirigido ao presidente, mas que «não o chegaram a entregar».

Carter ofereceu um almoço na Casa Branca aos participantes nas Olimpíadas de Inverno e as autoridades do Comité Olímpico Norte-Americano, durante o qual qualificou os atletas de «heróis».

Os Estados Unidos ficaram em terceiro lugar, em Lake Placid, quanto às medalhas recebidas, a seguir à União Soviética e à República Democrática Alemã.

Eric Heiden disse também aos jornalistas que «é muito triste que se misture a política e o desporto».

O presidente e o público norte-americanos estão especialmente felizes com a derrota da equipa soviética de hóquei e a consequente vitória dos Estados Unidos, que assim obtiveram uma medalha de ouro.

Carter acentuou que os atletas olímpicos americanos «são os heróis modernos da América do Norte».

«Como presidente dos Estados Unidos, este é o momento de maior orgulho que jamais experimentei», declarou um James Carter satisfeito que aplaudiu as vitórias da equipa de hóquei e as cinco medalhas de ouro do patinador Eric Heiden.

Com o convite para o almoço na Casa Branca o presidente quis sublinhar que espera receber apoio dos atletas do seu país para o boicote a Moscovo.

Carter disse que, dentro de alguns dias, tenciona reunir-se com grupos de atletas e autoridades olímpicas nacionais para preparar uns jogos «alternativos» de Verão, «à escala mundial».

Enquanto isso, em Londres, o parlamentar conservador britânico, David Melhor, classificava o Comité Olímpico Internacional de «oligarquia de velhos que se perpetuam no poder».

Ainda na Grã-Bretanha, um grupo de pressão faz entretanto esforços para que um tribunal helvético declare que o Comité Olímpico Internacional está a quebrar o seu estatuto de «apoliticismo» ao defender a realização dos Jogos de Moscovo.

Logo à noite na Luz

Southampton contra Benfica

A equipa profissional de futebol do Sport Lisboa e Benfica defronta logo à noite, numa partida que vai começar às 21.30 no Estádio da Luz, os seus pares britânicos do Southampton. um conjunto que pratica aquele futebol objectivo, prático, que todos os aficionados geralmente conhecem da televisão. O motivo da sessão futebolística, anunciada como amigável, são os 76 anos de existência dos donos da casa, cujas comemorações encerram assim com a chamada chave de ouro.

Como se sabe, a turma inglesa é actualmente treinada por John Mortimore, que durante três épocas foi o treinador do Benfica – esse constituirá um motivo de curiosidade para o público que for logo à Luz: constatar até que ponto os treinadores não podem transformar hábitos e estilos...

Recorde-se que a turma do Southampton foi uma das equipas sensação no início da temporada e continua a manter-se nos melhores lugares da tabela classificativa. Quanto ao Benfica, é de prever que o confronto desta noite com o categorizado grupo britânico possa proporcionar um belo espectáculo desportivo e servir até de barómetro ao Benfica com vistas às possibilidades do clube da Luz em próximas andanças internacionais.

John Mortimore com os jogadores do Southampton, ontem, após a chegada a Lisboa

Tudo começou com o árbitro...

Futebol na Guatemala na origem de três mortos e vários feridos

Três mortos e vários feridos foi o balanço dos incidentes ocorridos domingo, depois do encontro de futebol entre as equipas de Comunicaciones e do Coban Imperial, na cidade de Coban, ao norte da Guatemala.

O jogo terminou empatado a uma bola. Vários adeptos do clube local, alegando que o árbitro não descontou o tempo perdido com as paragens de jogo, invadiram o recinto e agrediram os jogadores visitantes.

O trio de arbitragem, quando saiu do estádio escoltado por forças policiais, foi também alvo de tentativa de agressão, seguindo-se um tiroteio que durou vários minutos e provocou três mortos e vários feridos, entre os quais um dirigente do Coban Imperial.

Por outro lado, o autocarro que transportava a equipa do Comunicaciones ficou com todos os vidros partidos, devido às pedras lançadas pelos adeptos do Coban, que viram frustradas as esperanças de que a sua equipa conquistasse o título de campeã, depois do empate cedido em casa.

ESPECTADOR CONDENADO NO FUNCHAL

Um espectador foi condenado a dois anos de prisão, com a pena suspensa, por ter agredido um fiscal de linha durante um jogo de futebol disputado no Funchal, no passado sábado.

Nacional de hóquei em patins

No Norte, o Porto comanda isolado No Sul, Benfica, Sporting e Cascais

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à sétima jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ZONA NORTE Espinho – Rio Ave, 7-2; Sanjoanense Juventude de Viana, 6-2 – Infante Sagres – FC Porto, 5-7; Carvalhos – Invicta, 4-4; Oliveirense – Valongo, 3-2.

ZONA SUL Paço Arcos – Alenquer, 4-2; Campo Ourique – Belenenses, 4-5; Oeiras – Benfica, 2-2; Cascais – Parede, 8-3; Sesimbra – Sporting, 3-3.

Após a jornada de ontem, é a seguinte a tabela classificativa:

ZONA NORTE: 1. FC Porto, 20 pontos; 2. Sanjoanense, 16; 3. Oliveirense (menos um jogo), 15; 4. Valongo, Juventude Viana e Espinho, 13; 7. Infante Sagres e Invicta (menos um jogo), 11; 9. Carvalhos (menos um jogo), 10; 10. Riba Ave (menos um jogo), 9.

ZONA SUL: 1. Benfica, Sporting e Cascais, 17; 4. Alenquer, Sesimbra e Belenenses, 15; 7. Oeiras e Parede, 13; 9. Paço de Arcos 11; 10. Campo Ourique, 7.

Totobola: só quatro trezes e 301 dozes

Segundo a habitual informação da Santa Casa da Misericórdia, quatro apostadores do totobola acertarem em treze resultados no concurso de domingo.

Cada «totalista» receberá 3 322 489 escudos e sessenta centavos.

Com doze resultados certos foram apuradas 301 apostas, das quais sete de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 44 152 escudos e sessenta centavos.

Durante o último jogo do campeonato de andebol juvenil, disputado no pavilhão de Alavalade entre os «eternos» rivais lisboetas foi o jovem benfiquista a marcar, apesar da oposição dos defensores leoninos. O Sporting continua no primeiro posto

Associação de Atletismo da Guarda exige indemnização aos federativos

A Associação de Atletismo da Guarda vai exigir à Federação da modalidade uma indemnização pelos prejuízos sofridos, em consequência das suas atletas não terem podido participar no «nacional» de corta-mato, em juvenis.

A prova estava marcada para o dia 24, em Ofir, para onde as atletas guardenses se deslocaram a tempo de participarem.

Uma vez em Ofir, as atletas foram informadas de que o «nacional» se realizaria, no mesmo dia e hora, no Bom Jesus do Monte, em Braga.

A Associação de Atletismo da Guarda exige a indemnização pelos gastos efectuados com a deslocação e solicita a anulação dos «nacionais» femininos de juvenis.

As seis atletas guardenses representavam o União Desportivo Pinhelense, os Bombeiros Voluntários de Trancoso e o Núcleo Desportivo e Cultural de Gouveia.

Ciclismo: sueco vence na Sardenha

O sueco Alf Segersal venceu ontem a terceira etapa da Volta à Sardenha em Bicicleta disputada entre Santa Teresa de Gallura e Nuoro, na distância de 198 quilómetros.

Segersal gastou o tempo de 5 horas e 17 minutos e 21 segundos, batendo os italianos Roberto Cerutie e Simone Fraccaro, creditados com o mesmo tempo.

O alemão-federal Gregor Baun mantem-se no comando da classificação geral com 17 segundos de vantagem sobre o norueguês Knut Knudsen.

O italiano Roberto Visentin encontra-se na terceira posição a 28 segundos e o belga Roger de Vlaeminck figura em quarto lugar a 38 segundos de Braun.

Geert Meyer volta à Holanda

Geert Meyer, o avançado holandês do Bristol City chegou ontem à Holanda, para assinar pelo Sparta de Rotterdam. Estava acompanhado de Alan Dicks, 'Manager' do Bristol. A transferência, estimada em 5 mil e 500 contos, deverá permitir a Meyer jogar pelo seu novo clube já na próxima quarta-feira contra o AZ 67, na Taça da Holanda.

Depois da sua partida do Ajax, Meyer, de 28 anos de idade passou menos de um ano com o clube inglês da primeira divisão.

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

A fim de se facilitar a visita da exposição documental e bibliográfica de Jorge Amado e de pintura de Carybé, Carlos Bastos, Calasans Neto, Floriano Teixeira e do escultor Mário Cravo, patentes na Galeria do Casino Estoril, a numerosas pessoas que não tiveram oportunidade de se deslocar ao Estoril durante a Semana da Bahia, as mesmas continuarão abertas ao público das 15 às 24 horas até ao dia 2 de Março.

Em Coimbra, na Galeria CAPC, do Círculo de Artes Plásticas (Rua Castro Matoso, 18), está patente ao público uma exposição de trabalhos de poesia visual de Silvestre Pestana, sob o título «Radioideologias». A mostra insere-se no ciclo «A poesia visual portuguesa» e está aberta diariamente das 15 às 19 e das 22 às 24 horas, encerrando no dia 29 de Fevereiro.

Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian é amanhã inaugurada às 18 horas, uma exposição de Bourdelle, com o patrocínio da Embaixada da França. Segue-se às 18.30 uma conferência sobre o artista, proferida por Michel Dufet, conservador do Museu Bourdelle.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE ARTE MODERNA

No próximo sábado, às 15 horas, na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira-Coruchéus-Alvalade), inicia-se um ciclo de palestras sobre Arte Moderna, proferidas pelo crítico de arte Rui Mário Gonçalves. Para o mês de Março, o programa é o seguinte: Apresentação sucinta dos principais movimentos modernos de 1870 a 1940: Impressionismo, Simbolismo, Expressionismo, «Fauvismo», Cubismo, Futurismo, Orfismo, Construtivismo, Dadaísmo, Surrealismo (Monet, Moreau, Gauguin, Van Gogh, Cézanne, Rodin, Matisse, Picasso, Braque, Delaunay, Mondrian, Gabo, Duchamp, Ernst, Klee, Kandinsky, Miró, Arp). Tendências desenvolvidas desde 1940: Não - figurativismo, Informalismo, Pintura Matérica, Gestualismo, Pintura-acção, Espacialismo, Neo-figurativismo, «Pop, «Op». Os Neodadaísmos do «happening» à «performance», e do objectualismo à arte conceptual. (Bazaine, Wols, Bram Van Velde, Burri, Tapies, Hartung, Pollock, Rothko, Fontana, Bacon, Dubuffet, Rauschenberg, Vasarely, Kaprow, Kossuth, Joseph Beuys, Gina Pane).

LIVROS

Um inédito de Jorge de Sena, um romance policial de José Gomes Ferreira e uma peça de teatro de Abelaira são algumas das novidades editoriais anunciadas para os próximos meses. O livro de poemas «sequências» de Jorge de Sena sairá em Maio ao mesmo tempo que «O Enigma da árvore Enamorada» que assinalará os 80 anos de José Gomes Ferreira.

«Anfitrião outra vez» é o título do texto para teatro que Augusto Abelaira deverá publicar no próximo mês. Recorde-se que Abelaira, habitualmente autor de romances, publicou já «O nariz de Cleópatra» para teatro.

Em breve sairão dois livros premiados este ano pela Secretaria de Estado da Cultura e Associação Portuguesa de Escritores. «Labyrinthos» de Casimiro de Brito foi o livro que obteve o prémio «Poesia», enquanto Alexandre Pinheiro Torres recebeu o prémio de Ensaio pelo livro «O código científico cosmogónico metafísico da Perseguição de Jorge de Sena».

Um dos trabalhos de Carybé patente na Galeria do casino Estoril

CINEMA

No prosseguimento das sessões de cinema programadas para as terças-feiras, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, os Serviços Culturais da Câmara Municipal daquela cidade, com a colaboração do Centro Cultural, levam hoje a efeito a exibição do filme «O Padrinho» de Franacis Ford Coppola, com Marlon Brando e Al Pacino.

Prosseguem no City Cine, as sessões do «Cinencontro», às 23,45. Hoje, vai «Na idade da inocência», de François Truffaut; amanhã, «Veridiana», de Luís Buñuel; quinta-feira, «Oh! Amigos meus», de Mário Monicelli e Pietro Germi; sexta-feira, «Solaris», de Andrei Tarkovski.

REVISTAS

A mais antiga revista portuguesa de cinema publica-se em Rio Maior desde 1957, e todos os meses. Chama-se «Celulóide» e é dirigida pelo veterano e competente crítico Fernando Duarte. Acaba de sair o seu n.º 288, de excelente aspecto gráfico. Do seu sumário destacamos: o balanço do ano de 1979 ao cinema português e ao cinema estrangeiro estreado entre nós; mais um capítulo, o sétimo, de uma História Ilustrada do Cinema Português, pelo dr. M. Félix Ribeiro; dez filmes de Manuel de Oliveira em França e notícias da nova comissão do IPC, de novos documentários de Félix da Cruz e de João Brehm e da morte, na Figueira da Foz, de Leitão Fernandes, um cineclubista da primeira hora; biofilmografias de Roman Polanski, Brunilde Júdice e de Frederico de Freitas; o IPC e a semana do cinema jugoslavo; Lorca, J.F. Aranda e preciosa documentação sobre os surrealistas; críticas a **«Manhattan»**, de Woody Allen, por Fernando Duarte, e a **«Tess»**, o último filme de Polanski, por Manuel Francisco da Conceição e aos filmes reencontrados na TV; festivais de cinema em Berlim. Santarém e no Estoril, a telenovela brasileira, livros e publicações.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	26$85	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$56	1$58
BRASIL (cruzeiro)	$776	1$026
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$70	42$70
(notas de 5 a 1000)	41$20	43$20
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$73	$73
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$00	49$00
(notas de 5 a 1000)	47$50	49$50
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	106$25	112$25
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$173	$203
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUIÇA (franco)	28$45	29$55
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia melhoria em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	6º
PORTO	9º
PENHAS DOURADAS	5º
COIMBRA	
CABO CARVOEIRO	
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	13º
FARO	12º
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		6.06	1,6 m
12.31	3,4 m	18.20	1,6 m
Dia 27			
0.56	3,7 m	6.58	1,5 m
13.23	3,6 m	19.05	1.4 m
Dia 28			
1.43	3,8 m	7.37	1,3 m
14.06	3,7 m	19.42	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento geralmente fraco; neblinas durante a madrugada e manhã

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.13
OCASO ÀS 18.27

DIA 9 DIA 16 DIA 23 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Herminia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **19.30**: Música sinfónica; **20.00**: Ensaio geral (RDP/Norte); **20.30**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.e0**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

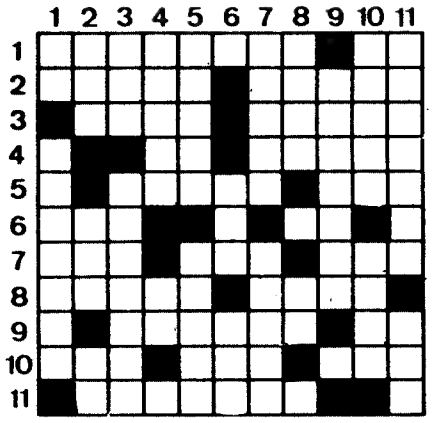
PROBLEMA N.º 12 569

HORIZONTAIS:

1 Cautelas. Ruim.
2 Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Derribar.
3 Cubro de iodo. Arruine.
4 Sufixo que designa estado. Surripiam (pop).
5 Guarnecido de asas. Estima.
6 Tens! Bromo(s.q.).
7 Aqui está. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Duna na Suécia.
8 Furioso. Patrões.
9 Molestais. Nosso Senhor.
10 Pequeno símio do Brasil. Coragem. Rate.
11 Série de arcos (pl).

VERTICAIS:

1 Aqui. Estranhos.
2 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Oásis. Autores.
3 Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Arrasar.
4 Informações. Pronome reflexo.
5 Freguesia do concelho de Torres Novas. Pessoa importuna (fig).
6 Claridade. Faz doação de (inv).
7 Oráculo. Desabara.
8 Régulo. Manuscrito.
9 Crustáceo comestível.
10 Assassinam. Burro.
11 Cercais com arames. Sadias.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

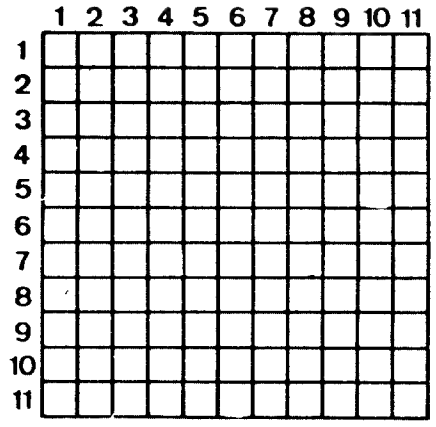
PROBLEMA N.º 8629

HORIZONTAIS:

1 Cura. Caminha.
2 Medida de uma superfície. Sarracenos.
3 Escarnece. Vasos pouco fundos e de boca larga.
4 Morada. Medida de capacidade hebraica (litro). Género de palmeiras do Brasil.
5 Artigo definido. Viatura. Grande Ásia Russa.
5 Artigo definido. Viatura. Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Leito.
7 Habitavas. Crómio (sq).
8 Chegarias. Madre.
9 Toste. Título honorífico na Índia. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Avivara (o lume). Letra grega.
11 Queimo. Matas de castanheiros.

VERTICAIS:

1 Apelido da mãe de Luís de Camões. Preposição. Guarda segredo.
2 Cidade de França. Conjunção.
3 Monarcas. Negócios.
4 Autores. Amontoo.
5 Estimai.
6 Amónio (s.q.). Enterraras.
7 Marcar. Planta vivaz e medicinal.
8 Satanás. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
9 Heroína francesa que foi queimada viva.
10 Rio dos Estados Unidos. Viatura.
11 Arrogaremos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 568

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. MAL. ATRAI.	1 Raiva. MAL.
2 Airoso. Olé.	2 Aida. Caira.
3 Rimaras	3 Mimo. Cela.
4 Ado Patacas	4 Ará. Câmaras.
5 Ia. Ca. Ada	5 Lorpas Nara.
6 Casa Isar	6 Saa Arc. Am
7 Acém. Rua. Ta!	7 Aosta. Ua Mo
8 Alancarias.	8 Adiaja
9 Miara. Ar.	9 Roscas Ira
10 Ar Aram Ave.	10 Al Ata. Vé
11 Lassamos. Es	11 Ia Sarastes

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8628

HORIZONTAIS:	VERTICAIS.
1 Helenes. Hió	1 Huca. Garfa.
2 Ural. Calote.	2 Errata. Eido.
3 Criara. Orai.	3 Lai. As. Il.
4 Aa. Era	4 Ela. Catar.
5 Tampas. Ria.	5 Repartira.
6 Gas Asso. Os.	6 Ecaras. Aras.
7 Cr. Ulo.	7 Sa Assumam.
8 Recatamos.	8 Lo Olor
9 Fi Tiraras.	9 Horar. Osaca
10 Adiaram. Cão	10 Ita. Io. Sai.
11 Oiras. Pais	11 Oeiras Os

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Reforço

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-S (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **ZEMAR**, General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993151); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Meio**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Zeller**, R. DA República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, ' (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO, SUCR., P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); **PRELADA**, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); **AMEAL**, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 62245); **PENINSULAR**, R. Chã, 100 (T. 20707); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27043).

DE DIA E TODA A NOITE

MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lamdira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163

Av Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots numa das suas melhores comédias
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
SARAH
c/ Tatum O'Neal, Christopher Plummer e Anthony Hopkins
Um filme de Bryan Forbes

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Sessões às 14,00, 16.30, 19,00, 21 30
Tim McIntire/Laraine Newman, Jay Leno em
VIVA O ROCK'n ROLL
Um filme de Floyd Mutrux Colorido
Não acons a men. de 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 h
– Int. men. 13 a.
Uma das melhores comédias do ano
REGRESSO A MILÃO
c/ Paolo Villagio e Silvia Dionisio
Um filme de Luciano Salce

CINE 222 Tel 579460

Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
INÊS VAI MORRER
4.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O MECÂNICO
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CORONEL, AGENTE SECRETO

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ESQUADRÃO DO DRAGÃO
c/ Wang Yu, Chen Sing e Kam Kang
Um filme de Wang Yu

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar

DOIS MIL 2100055

Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O Perseguido

EDEN 320768

P dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel

ESTUDIO 555134

Av Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
Bernard Giraudeau

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO
c/ Tom Skerrit e Sigourney Weavar
Às 15.15 – Para Todos – Última
SISSI

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Conheceram-se como homens, combateram-se como leões
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood e Samantha Eggar
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
8.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO
c/ Donald Sutherland e Brooke Adams

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A movimentação das artes marciais
CINTURÃO NEGRO
c/ Pak Ying e Cheung Lik

ODEON 326283 4

R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
6.ª Semana

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA 326305

R Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA
c/ Ray Millan, Elsa Lanchester e John Carradine

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. men 13 a.
Uma aventura incomparável de emoção e suspense
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO
c/ Silvia Dionisio, Anna Mazzauro e Pino Caruso

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo 61
4 sessões:
15.00 17.00 19 00 21.45h
Não acons. men 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
3.ª Semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16 45 19 e 21 30 h
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.. n/acons m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
5.ª Semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21 30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Português)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
2.ª Semana

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21 30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comedia do ano
UMA MULHER DE SONHO
«10»
Um homem não pode viver só do ar
5.ª Semana

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajesch Khanna e Zennat Amad

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

SALA 2, às 14.30, 16 45, 19 e 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21 30 e 24 h
N. ac. men. 18 a
O AMIGO AMERICANO

SALA 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
N. aco. men 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michel Soutter

teatros

ADÓQUE – «Queria mas não Te Dou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso E que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITOLIO – «Terapia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Freira Diabólica», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL – «A Batalha Del Khan», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Mundo Maluco», às 21.30
PROMOTORA – «Hong Kong Superman», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «As 5 Rainhas do Karate», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Preço de uma Traição», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Detective Stone», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Quatro Malucos Mosqueteiros», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Invasão dos Violadores», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Oxford – «A Ambição Insaciável», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «A Mulher da Rua», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Assalto Imediato», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Missão Galáctica», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Mulher Chata, Homem Sofre», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «O Arrependimento», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Músculos de Aço», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Super Voador», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Regresso de Xangai Joe», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Golpe em Berlim», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Como, Quando e com Quem», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «A Mãe», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Sara Cross», às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Despertar do Amor», 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Gato que Veio do Espaço», 21.30 (6 anos)
RIVOLI – «O Avozinho Congelado» (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Barcelona Kill», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Semente Negra», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «Seu Nome Era Espírito Santo», às 21.30 (10 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Rocky II», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0
CARLOS ALBERTO – «Um Marido Ciumento» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (18 anos)
S. JOAO – «Caravanas», às 21 45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX – 12346 SULVIN p

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 – 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Teatro Nacional D. Maria II

Decreto prorroga regime de instalação

Foi hoje publicado no «Diário da República» o decreto-lei que prorroga o regime de instalação em que tem funcionado o Teatro Nacional D. Maria II.

A prorrogação desse regime transitório em que tem funcionado o Teatro vai até ao dia 31 de Março do ano corrente, dado que, nos termos do diploma, assinado pelo presidente do Conselho de Ministros, «torna-se necessário prolongar o referido regime até à ultimação dos estudos em curso para a definição do seunovo estatuto jurídico».

Colombiano detido no Porto

O colombiano Eduardo Ortiz Rozo, de 45 anos, foi ontem ouvido por um magistrado e ficou detido nas prisões da P.J. do Porto como suspeito de ser o autor do furto de cem contos, ocorrido na passada sexta-feira, como noticiámos, dentro de um banco da Praça da Liberdade. O colombiano nega a sua participação no golpe, de que foi vítima um funcionário do Futebol Clube do Porto. As autoridades estão igualmente interessadas em conhecer melhor as actividades do referido colombiano, de quem se suspeitam ligações com anteriores casos de furto.

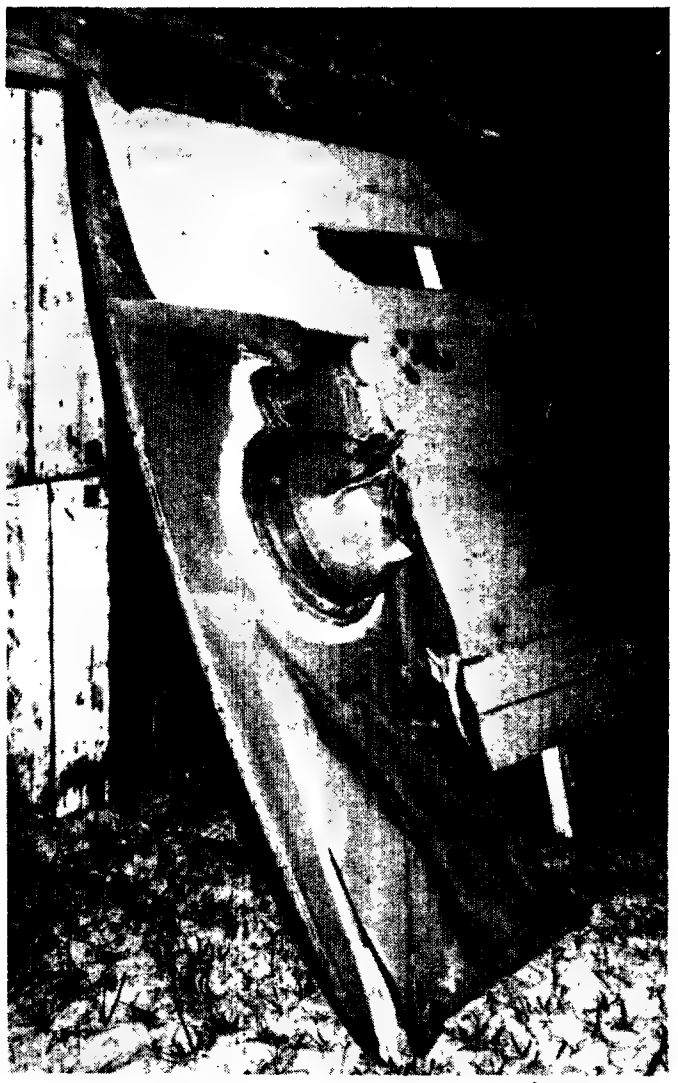
Naufrágio de Aveiro:

Ainda não apareceram os corpos de cinco pescadores

Continua a ser desconhecido o paradeiro dos náufragos da motora «Mar de Aveiro» que naufragou ontem de manhã ao largo da costa, a escassos 200 metros da praia, a sul da Vagueira. Como é já do conhecimento público apenas um dos tripulantes sobreviveu, conseguindo atingir a praia a nado.

A motora foi sacudida por vagas com cerca de dois metros de altura, e atirada para um banco de areia, voltando-se de imediato. O único sobrevivente do acidente foi o pescador José Carlos da Silva, de 16 anos, que não sofreu nenhum ferimento na altura em que o barco se voltou. A mesma sorte não terão tido os seus colegas que poderão ter morrido logo, atingidos pelo próprio barco em que seguiam. No entanto o José Carlos afirma

Nos rostos dos familiares do mestre José da Graça Caçador estampa-se a dor



Os destroços da motora «Mar de Aveiro» começaram já a dar à costa

tero que levantou da base de Cortegaça, em Ovar. O local do naufrágio é conhecido pelos pescadores por «Poço da Cruz» e é um local em que o mar quebra muito forte.

Os pescadores que desapareceram têm as seguintes identidades: O mestre, José da Graça Caçador e o seu filho José Domingos Caçador; Manuel da Silva Marques, Carlos Alberto Balcão, e João Gonçalves Torres. Todos casados, têm idades compreendidas entre os 26 eos 40 anos com excepção do filho do mestre do barco, solteiro, que tinha a mesma idade do jovem José Carlos que conseguiu salvar-se.

A meio da tarde o mar começou a lançar à costa os destroços da motora, que tinha sido adquirida pelo mestre, apenas há sete meses.

O mestre da motora pode considerar-se alguém a quem o «destino» não perdoou: além de ter perdido a vida no barco com que esperava ganhá-la, era pai de uma jovem de 20 anos que morreu de repente, há pouco mais de um mês, e amulher encontra-se hospitalizada, vítima de uma trombose.

A motora «Alice Pilar» da praça Aveiro pediu ajuda, cerca das 17 horas de ontem, por se encontrar desgovernada ao largo da Torreira. O «DL» contactou com o mestre António que conduzia o barco «para ir alevantar» as redes antes de Ovar e da Torreira». O mar bravo e com ondas muitos fortes não permitiu que os pescadores efectuassem o trabalho. Quando, por precaução, iam a retirar os motores pararam e a máquina avariou-se. Segundo mestre António «a situação estava muito má e o que valeu foi terem sido prontamente socorridos». Para o local seguiu um rebocador e diversos salvavidas, assim como um helicóptero da Força Aérea. Não foi necessário que os outros barcos, assim como os meios aéreos, entressem em acção, por o rebocador ter trazido para porto seguro a «Alice Pilar».

também, «que alguns podiam ter agarrado bóias de redes que estavam perto».

Mal chegou a terra o jovem pescador afirmou, aos companheiros que o ajudaram, que «devia ser o único sobrevivente».

Segundo a ANOP, só duas horas depois do acidente a zona foi sobrevoada por um helicóp-

Suarez prepara pacto militar entre a Espanha e a RFA

MADRID, 26 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Após a «viagem surpresa» ontem efectuada a Bona pelo presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, para se avistar com o chanceler Schmidt, duas questões ficam claras para os espanhóis: as ambições diplomáticas do «Primeiro» espanhol e a dependência, cada vez maior, que a política espanhola vem tendo em relação à República Federal Alemã.

Suarez surpreendeu a opinião pública espanhola (e a alemã), com uma viagem relâmpago, de poucas horas, ontem, à RFA, para tratar com Schmidt «questões internacionais: Afeganistão, Jogos Olímpicos, Conferência Europeia de Madrid...». À margem das lacónicas explicações oficiais, especula-se em Espanha sobre um possível pacto defensivo entre este país e a RFA, que ligue militarmente a Espanha à NATO sem ser necessário que Madrid entre formalmente nesta organização.

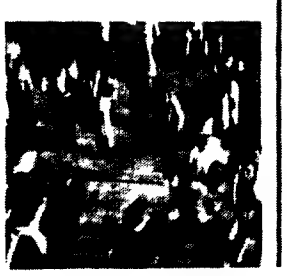
Torna-se cada vez mais evidente o papel de Bona nesta questão: Schmidt é um «intermediário de Carter». Por outro lado, o outro candidato à chancelaria alemã, o ultradireitista Franz Josef Strauss, prepara uma futura ligação com a Espanha em troca dos financiamentos que agora está a efectuar aos partidários dos ex-ministros franquistas Silva e Fraga, isto segundo uma informação divulgada pelo semanário «Der Spiegel» que causou grande impacto em Madrid.

Também parece bastante claro que as viagens ao estrangeiro de Suarez «Euro-Suarez», como, num assomo de pretensão e de ridículo, o qualifica hoje o «cronista oficial» Abel Hernandez no diário pró-governamental «YA», têm, como missão secundária, fazer esquecer a tensa situação política interna a poucas horas da realização do referendo na Andaluzia, a escassos dias das eleições para os Parlamentos basco e catalão, face a uma UCD que se desmorona (o partido de Suarez acaba de sofrer outra importante cisão na Estremadura) e com uma situação económica que se deteriora dia a dia.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde $ 9.420$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PÁSCOA na
ÁUSTRIA
VIENA
ou
SALZBURGO e VIENA
Desde 18.980$00
Incluindo:
Voos a jacto directos — transfers hotel central — pequeno almoço — excursões — seguro de viagens — delegado português permanente
OPORTUNIDADE ÚNICA
LUGARES LIMITADOS
Peça-nos programa detalhado:
Europeia
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA • Av. de Roma 35-A Tel. 778062
PORTO • Rua Julio Dinis 931 1.º Dt.º Tel. 693887
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
MARROCOS E PORTOS FRANCOS
GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA
De 31 Março a 5 Abril / 80
Preços excepcionais desde 11.900$
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

FERNANDO NAMORA
5ª edição (21º milhar)
UM SINO NA MONTANHA
«Só desta inteligência ou harmonia do sujeito com o objecto nasce a força e o encanto da sua expressividade literária, a sua extraordinária virtualidade e observação.»
MARCELINO DE LADA
La Vanguardia Española
FERNANDO NAMORA
UM SINO NA MONTANHA

Um volume da série
CADERNOS DE UM ESCRITOR
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — 2701 AMADORA CODEX

EXCLUSIVO

Nação Arabe: Entrevista com o presidente do Iraque

Irlanda do Norte: Conferência sem solução à vista

A guerra: Objectivo da operação "Autumn Forge", da NATO

El Salvador: As raízes do problema político

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 9/80
Terça-feira, 26 de Fevereiro de 1980

EM ITÁLIA

Por influência da "Revolução dos Cravos"...

... os soldados vão ter liberdades políticas e eleger organismos representativos nos quartéis

■ **Ilda Lopez**

□ **IPS**

ROMA – Pela primeira vez na história das Forças Armadas italianas, cerca de 500 mil recrutas e soldados de carreira vão eleger nos quartéis os seus organismos representativcs. As eleições – por voto secreto – efectuam-se de 22 de Março a 30 de Abril, em todos os quartéis do Exército, Marinha e Aeronáutica. Votarão também carabineiros e guardas de fronteira, que dependem do Exército.

Os organismos representativos são os seguintes: conselhos de base (COBAR), conselhos intermédios (COIR) e conselho central de representação (COCER).

Nos Cobar, os militares estarão representados por delegados eleitos nas unidades de base, por voto directo, nominativo e secreto, por prazos que garantem a continuidade do organismo. Nos Coir, estarão representados proporcionalmente os diferentes sectores militares. O Cocer será um organismo nacional de todas as Forças Armadas, com comissões de sector e secções correspondentes em cada unidade.

Com os organismos de representação, os soldados italianos terão direito a participar em todas as decisões referentes às suas condições de vida, sejam tomadas a nível de chefes da hierarquia militar ou ministro da defesa, bem como a desenvolver relações com as competentes comissões parlamentares, com os municípios e Governos locais (de províncias e regiões).

Os soldados italianos vão poder apresentar protestos, reclamações e pedidos, através dos seus próprios organismos, em vez de recorrerem ao sistema hierárquico aplicado até agora como único meio de relação entre o soldado e os seus superiores.

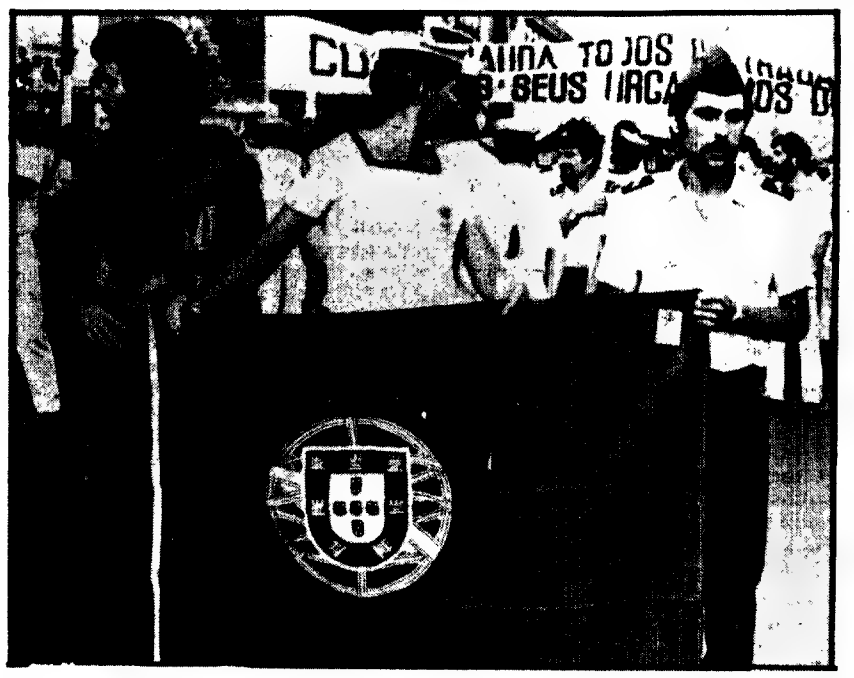
Naturalmente que o novo sistema não vai alterar a distinção nítida entre hierarquias e organismos eleitos pelos soldados.

A maioria dos partidos políticos e sindicatos considera esta medida muito importante. O Partido Comunista Italiano (PCI) afirmou que a considera insuficiente e que apresentará no Parlamento alterações tendentes a melhorá-la, sobretudo para garantir um funcionamento dinâmico e eficaz dos três organismos representativos dos soldados.

Ao mesmo tempo, o PCI apelou aos recrutas para que acorram às urnas, «pois só com uma afluência massiva se podem obter bons resultados».

O Exército italiano tem um carácter exclusivamente não profissional. Só são de carreira os membros do corpo de carabineiros e os guardas de fronteira.

Nos últimos dez anos, os recrutas obtiveram numerosas melhorias, como a concessão de licenças especiais para continuar os estudos e redução do período de recruta, de ano e meio para um ano, no Exército e aviação e de dois anos para ano e meio, na Marinha. Uma das medidas mais populares foi adoptada há dois anos: todos os soldados são autorizados a sair dos quartéis vestidos à civil, nos períodos de licença.



Em muitos quartéis de todo o país, os grupos de esquerda radical formaram organismos de soldados, que tiveram um período de auge, sobretudo durante os primeiros anos da revolução portuguesa, em 1974 e 1975.

Os jovens recrutas de esquerda seguiram os «conselhos de soldados e marinheiros» portugueses. Nesse período, o soldados e marinheiros italianos participaram em manifestações em Lisboa e delegações de recrutas portugueses participaram em manifestações de estudantes em Roma e Milão.

A politização dos recrutas italianos teve como consequência uma maior circulação de jornais de todas as tendências nos quartéis e a eliminação de castigos para os soldados que participem em reuniões políticas. Com a resolução de autorizar os recrùtas a vestir à civil fora dos quartéis, os altos comandos legalizaram esta tendência da vida militar italiana.

Assim, os recrutas podem ir a reuniões políticas à porta fechada, assembleias e manifestações.

Pensa-se que com os novos organismos representativos os soldados vão pressionar as autoridades militares para obter uma velha reivindicação: fazer o serviço militar nos locais onde residem ou o mais perto possível.

Até agora tem vigorado o velho código militar, que data dos tempos da Unidade de Itália, há mais de cem anos, segundo o qual, o recruta deve passar o serviço militar longe de casa.

Uma das primeiras reivindicações dos novos organismos a eleger, afirma-se nos meios militares, vai ser a de todas as unidades funcionarem como a dos alpinos, que é exclusivamente formada por jovens do norte montanhoso do país. ●

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE HUSSEIN, DO IRAQUE

O Irão, o petróleo e a "Nação Árabe"

■ Wahid Abou Zahr

☐ SIPA PRESS

Depois da primeira parte, intitulada «Não aceitamos a hegemonia dos Estados Unidos na região» e publicada no «Exclusivo» anterior, concluímos hoje a entrevista com o presidente do Iraque sobre os problemas do mundo árabe.

Pergunta: As relações entre o Iraque e o Irão tornaram-se oscilantes depois da revolução shiita. Quais são as suas condições para uma política de boa vizinhança com o Irão?

Resposta: As nossas condições são óbvias; o Irão deve respeitar a Nação Árabe. Os iranianos podem ajudar o mundo árabe, mas nenhum país isolado pode assumir o papel de «salvador».

Todas as nossas nações se podem interajudar se tiverem em conta a especificidade dos valores, das culturas e histórias de cada povo.

Imaginar relações com o mundo árabe com base em falsos princípios pode ser apenas uma cortina de fumo para interferir nas questões internas. A nação responderá de modo adequado a essas falsas ideias.

Os iranianos não deveriam ter sido levados a acreditar numa relação fatalista entre a revolução islâmica e a revolução árabe. Até a possibilidade dum confronto sobre o conceito de revolução voltaria todo o mundo árabe contra o Irão. Este é o nosso ponto de vista básico para edificar boas relações entre o Irão e a Nação Árabe.

Pergunta: Como encara as relações entre o Iraque e a Turquia?

Resposta: Temos boas relações com a Turquia. Não há problemas entre os dois países. Eles respeitam-nos e nós retrubuimos. Temos interesses comuns e trabalhamos para alcançar os mesmos objectivos.

Pergunta: Como prevê as relações com os Estados Unidos?

Resposta: Embora não tenhamos relações diplomáticas com os Estados Unidos, reconhecemo-los como superpotência. Esta é uma realidade que nos permite compreender a actual influência política dos Estados Unidos no Mundo.

Portanto, são necessárias relações diplomáticas se tivermos de seguir os movimentos e objectivos dos Estados Unidos no Mundo. Mas a nossa posição actual não permite convercer os Estados Unidos do erro que estão a cometer ao ajudar os inimigos da Nação Árabe.

Quando o Iraque puder finalmente expressar a sua oposição às manobras dos Estados Unidos, sem pôr em perigo os nossos próprios interesses e quando os nossos interesses nacionais assim o exigiram, retomaremos relações diplomáticas com os Estados Unidos sem hesitar.

Pergunta: Pensa que a actual situação no Golfo exige um pacto de segurança entre as nações árabes? E que forma tomaria esse pacto?

Resposta: Primeiro, temos que distinguir entre duas situações diferentes: a que diz respeito ao nosso país e a outros da região e a que está praticamente ligada às forças de segurança dos países da região.

Não concordamos com um plano de acção comum entre os nossos serviços e as forças de outros países da região. A nossa situação é particular e diferente, apesar da existência de interesses comuns. Se vier a ser preciso unir as nossas forças armadas para defender a nação, estaremos prontos a organizar um pacto com qualquer país árabe. Estaremos também prontos para coordenar a política externa. Este tipo de união reforçaria a luta árabe contra os inimigos estrangeiros, sionistas e imperialistas.

Mas temos de ter em conta que as forças de segurança de muitos países árabes são sinónimo de opressão. São utilizadas para oprimir, para suprimir a liberdade, a dignidade e a vida árabe. A nossa aliança com tais forças poderia muito bem comprometer a nossa posição revolucionária. O cidadão árabe não apreenderia isso. Não temos nenhum organismo comum a esse nível porque não estamos interessados.

Em relação às manobras que poderíamos pôr em prática com os nossos irmãos do Golfo para reduzir a influência estrangeira na região, temos defendido sempre que a única solução é actuar com espírito de independência. Isto incluiria o respeito recíproco da liberdade e o reconhecimento das salvaguardas internacionais de controlo de navegação no Golfo. A lógica orientadora seria um esforço concertado para eliminar a luta bilateral das superpotencias, a qual é um pretexto para justificar interferências nos problemas internos da região.

O PODER NUCLEAR AO SERVIÇO DA PAZ

Pergunta: A Imprensa ocidental falou da «corrida do Iraque à produção da bomba atómica». Muita publicidade se fez à volta do seu acordo com o Brasil. O Iraque tenciona na verdade produzir uma bomba nuclear?

Resposta: Teoricamente a energia nuclear é vital para o futuro de todos os países. A sua utilidade militar é reconhecida por todos. Falando do ponto de vista prático, o desenvolvimento de capacidade militar nuclear exige um certo nível tecnológico e científico em todos os domínios e não só no da investigação nuclear.

Depois, e o que é mais importante, estamos interessados em utilizar a energia nuclear para fins pacíficos. Pensamos que pode contribuir para a independência e o renascimento da nossa nação. Os que fazem muito barulho sobre as ambições nucleares do Iraque sabem perfeitamente que nunca utilizaremos o poder atómico para fins militares. Também sabem que as nossas actuais investigações não incluem o desenvolvimento de uma bomba atómica para fins não pacíficos. A energia nuclear pertencerá ao povo e à nação e servirá os interesses do desenvolvimento e da independência. O problema é que certos intrusos se recusam a dar ao mundo árabe a tecnologia necessária à utilização óptima do poder nuclear.

Pergunta: Aqui levanta-se outra questão: Qual a sua atitude em face da proliferação de armas nucleares na região?

Resposta: Consideramos a proliferação de armas nucleares muito perigosa na nossa região. A nossa opinião não mudou depois da declaração nas Nações Unidas. Com base neste ponto de vista exigimos o desarmamento de Israel. Somos contra o uso năp pacífico do poder nuclear na nosa região.

Divergências sim confrontos não

Pergunta: Voltemos à política interna do Iraque. As eleições para a Assembleia Nacional proposta serão uma conclusão do passado ou o princípio de inauguração da democracia popular? A oposição vai ter algum papel na vida parlamentar do Iraque?

Resposta: É o seguimento de um progresso que começou há algum tempo, e simultaneamente, um desenvolvimento novo.

É um acontecimento que se desenrola dentro do um processo contínuo. Quanto à segunda pergunta, claro que aceitaremos a participação de uma oposição!

Consentiremos que todas as opiniões da oposição se expressem, quer no interior quer no exterior da Assembleia Nacional, na condição de não ultrapassaram os limites da revolução que é a fonte de todas as ideologias representadas.

Como princípio geral, proibiremos toda a oposição orientada por interesses exteriores ao país.

São permitidas as divergências na oposição mas não os confrontos ou os conflitos. O essencial é servir a Nação Árabe. A oposição pode representar opiniões divergentes entre duas ou mais pessoas dois ou mais partidos ou duas ou mais situações. Divergências deste tipo serão bem vindas como força necessária ao desenvolvimento da

prosperidade social, económica e política do Iraque.

A estrada para o não-alinhamento

Pergunta: De Bandung (Indonésia – o local da primeira conferência dos não-alinhados, em 1965) a Bagdad... e com o desaparecimento dos gigantes do não-alinhamento, como Nehru e Nasser, este bloco parece ter perdido o seu poder em relação às questões internacionais. O presidente Saddam Hussein vê alguma forma de reactivar a política do não-alinhamento?

Resposta: A importância e a necessidade do movimento dos não-alinhados surgiu com os conflitos entre as duas superpotências na sua luta para alargar as zonas de influência.

Os países do Terceiro Mundo eram os alvos principais deste conflito. Agora que se intensificou essa luta entre as superpotências, a orientação original do movimento dos não-alinhados torna-se capital. Estamos convencidos de que o movimento dos não-alinhados tem de desempenhar eventualmente um papel preciso e activo na política internacional.

Como se sabe, o movimento começou com países que eram genuinamente não-alinhados. Presentemente, há blocos opositores dentro do movimento. Por outras palavras, as superpotências infiltraram-se no movimento e encontraram porta-vozes dos seus pontos de vista. Apesar desta situação, o espírito de Bandung ainda existe. Tenho a certeza que o próximo congresso de Bagdad vai conseguir elaborar uma fórmula para traduzir as directivas do movimento. As conclusões terão de conter um sério desejo de cooperação nos domínios social, económico e cultural.

Estou firmemente convencido de que os não-alinhados terão finalmente um papel mais importante a desempenhar na política internacional.

Os libaneses são responsáveis pela sua situação

Pergunta: Sr. presidente, apesar das numerosas resoluções internacionais e árabes, a solução para o problema libanês continua difícil. Como pensa que o Líbano pode ser alvo do fraticídio?

Resposta: Qualquer solução para o Líbano tem de basear-se no total entendimento das forças e das fraquezas desse país. As razões dos problemas do Líbano são árabes: a proximidade de terra árabe dos intrusos de Israel.

O Líbano é também um país com numerosas religiões, seitas e grupos étnicos. Em relação a outros países árabes, o Líbano é mais avançado, particularmente no que respeita a liberalismo parlamentar. Nestes aspectos está a fraqueza e a força do Líbano.

A actual situação não existiria se os libaneses conhecessem o caminho certo para desenvolver as suas forças e fazer desaparecer a fraqueza nacional e neutralizar os elementos negativos que os empurram para os desastres.

Examinemos um dos elementos de força do Líbano para exemplificar como foi erradamente utilizado. Este elemento é o contexto árabe em que o Líbano está situado. Tem sido utilizado para acentuar e influenciar os aspectos árabes negativos do Líbano – as ideias divisionistas, os vários conflitos entre outras nações árabes e os conflitos que opõem correntes internacionais.

O Líbano, como a Palestina, pagaram o preço desta confusão e falta de direcção. Pagou o preço do seu relativo progresso.

Serviu uma espécie de resgate e terreno experimental para a consciencialização de toda a nação. Agora enfrenta a tarefa do regresso às origens, a fim de recuperar e se tornar uma nova nação.

Tornou-se um hábito censurar o povo libanês pela falência da revolução do Ramadão. Houve até quem chegasse a acusar o povo iraquiano e o Partido Socialista Árabe Baas, em especial. Esqueceram o papel dos imperialistas e dos reaccionários, porque eles aceitam a existência do imperialismo e das forças do mal em todos os países como um dado absoluto. Foi isso exactamente o que aconteceu no Líbano, onde as verdadeiras forças da destruição aguardavam um convite para infestar o país.

O passo seguinte foi a degenerescência da multiplicidade de religiões em confessionalismo. Os diversos partidos políticos contribuíram mais para a destruição do que como exemplo para os outros países árabes.

O lado optimista das nossas censuras aos libaneses pelos seus erros é que eles abriram o caminho para que os seus filhos modifiquem a situação e estabeleçam a fórmula do seu bem estar e a da Nação Árabe.

Seja como for, devemos aceitar o período de transição que os libaneses estão a atravessar. A situação por vezes é regressiva, outras vezes, progressiva.

O aspecto a destacar é que cada cidadão libanês ou árabe se deve interrogar sobre o que é melhor para o Líbano. E não guiar-se por aquilo que os outros dizem que é melhor.

Reexaminar a produção e o preço do petróleo

Pergunta: Considera-se o petróleo como o sangue da vida da indústria mundial e a Providência

3 ⏵

CONFERÊNCIA SOBRE A IRLANDA DO NORTE

Duvidosa a solução do problema

Recomeçaram em Belfast as conversações entre três dos quatro mais importantes partidos da Irlanda do Norte e o governo britânico, com vista a dotar aquela província do Reino Unido de novas instituições políticas que assegurem a convivência entre as duas comunidades existentes. No entanto, dadas as divergências, não será de esperar que venham a ter uma conclusão, nem breve, nem positiva.

A Irlanda do Norte tem sido uma «batata quente» endossada de um para outro partido que alterna no poder na Grã-Bretanha. Queimando os dedos com os problemas desta agitada província do Reino Unido, eles tentam contudo manter a dominação britânica.

O problema da Irlanda do Norte coloca-se há já perto de 3 séculos. Depois da conquista da Irlanda pelos ingleses, a província nordeste da «Ilha Verde» tornou-se num dos pontos fortes da sua dominação. A colonização resultou num cisma religioso: a Irlanda católica foi conquistada pelos protestantes, e o militantismo protestante tornou-se na ideologia do colonialismo, enquanto o catolicismo, a fé secreta do povo submetido e perseguido, ficou a ser o símbolo da resistência nacional.

Onze anos se passaram desde o rebentar da última crise. A lista de vítimas da violência no Ulster alcançou já as duas mil pessoas. Bombas e minas explodem tanto na Grã-Bretanha como na Irlanda. Os incidentes envolvendo o uso de armas de fogo são numerosos. A crise fez igualmente desaparecer as instituições políticas da província, que se mostraram inaptas para assegurar uma vida normal. Londres assumiu assim plenos poderes na Irlanda do Norte, e quatro gabinetes se sucederam já, sem que os trabalhistas e conservadores consigam «restaurar a ordem» na província.

Paralelamente são do domínio público numerosos factos que testemunham da brutalidade e arbitrariedade da actuação das forças de segurança na Irlanda do Norte. Patriotas irlandeses continuam a ser torturados e o campo de concentração de Long Kesk tornou-se num símbolo das perseguições e da repressão levada a cabo pelas autoridades britânicas. Mais de 360 presos políticos encontram-se nas celas desse campo, onde lhes são negados os mais elementares direitos humanos e diariamente submetidos a humilhações e sevícias, conforme, aliás, reconheceu o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, com sede Estrasburgo.

Convocação da Conferência

Depois do assassínio de Lord Moutbatten pela facção mais radical do IRA, junto às costas da República irlandesa, e de 18 soldados britânicos em Warrenpoint, no Norte da Irlanda, em 27 de Agosto do ano passado, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, encontrou-se com o seu homólogo da Irlanda, John Lynch, a quem propôs que conduzissem conjuntamente operações contra o IRA. Ao mesmo tempo, a primeira-ministra britânica ignorou completamente a possibilidade de uma solução política para o problema do Ulster. A imprensa irlandesa escreveu que, pela primeira vez, o sr. Lynch negociou com um governo britânico que apenas estava pronto a discutir o reforço da segurança.

Londres, tomou, depois disso, diversas medidas para consolidar o aparelho repressivo, aumentando a força da polícia do Ulster.

Contudo, o governo da sra. Thatcher defrontou com crescentes dificuldades ao recusar discutir as questões políticas para uma solução do problema. A posição dos «tories» sobre o problema de Ulster provocou, com efeito, uma violenta reacção na Irlanda, que enfraqueceu a possibilidade de se alcançar um acordo com o governo desse país nas questões de cooperação militar.

Entretanto, nesta situação, o governo de Londres tomou uma iniciativa política que se traduziu em submeter ao Parlamento um plano de convocação de uma conferência com a participação de todos os partidos políticos da Irlanda do Norte, para discutir as propostas de transferência de poderes para um futuro Parlamento do Ulster.

Depois de uma «falsa partida» nos começos de Janeiro deste ano, a Conferência sobre Ulster, com a participação de representantes de Londres e de três partidos da Irlanda do Norte, iniciou-se em meados de Janeiro em Belfast. Nenhumas informações sobre o seu desenrolar foram ainda dadas, uma vez que as reuniões têm tido lugar à porta fechada. As conversações foram, entretanto, interrompidas, tendo sido reatadas recentemente.

«Solução» 74

A presente proposta de «solução» no Ulster repete as iniciativas do gabinete de Edward Heath, consubstanciadas no acordo de Sunningdale, que estabelecia novos orgãos do governo para a Irlanda do Norte, e que foram dissolvidos pelas furiosas acções das organizações extremistas protestantes em 1974.

Desde essa altura, a firmeza da oposição daqueles que não querem qualquer solução política para a Irlanda do Norte, não mudou. Isso resulta claramente da vitória do seu ídolo, I. Paisley, nas eleições para o Parlamento, em Junho passado. Os chefes da administração militar britânica, presidida pelo sr. Atkins informaram, por outro lado, Londres da possibilidade de um recrudescimento da actividade das organizações paramilitares protestantes.

Rejeitando uma solução dos problemas sociais, políticos e económicos da minoria católica reprimida, e fechando os olhos à questão fundamental da restauração da unidade da Irlanda, os círculos dominantes ingleses apenas podem recorrer a um mais amplo emprego das armas e das leis repressivas, com o seu cortejo de terror, arbitrariedades e sangue. ●

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE HUSSEIN DO IRAQUE

2 ◀

abençoou o solo árabe com esse recurso. Qual a política certa para proteger essa fonte de riqueza neste momento particular?

Resposta: A sua pergunta exige duas respostas separadas.

O primeira aspecto refere-se à atitude que temos de adoptar em relação à produção e ao volume produzido. O segundo relaciona-se com o problema de consumo e quantidade. O problema do preço prende-se com estes dois.

Defendemos sempre que a produção é uma desvantagem quando os benefícios resultantes não revertem directamente para o país produtor. Esta observação é complicada pelo facto de haver países com excesso de consumo e outros que, consomem menos.

A fonte de riqueza que é o petróleo, é nacional, mas, ao mesmo tempo insere-se num contexto humanitário mais vasto.

Por outras palavras, terão certos grandes consumidores o direito de desperdiçar a herança e o futuro da Humanidade? De onde lhes vem a autoridade para fazer prevalecer os seus interesses pessoais sobre os interesses gerais do homem?

Os americanos, os franceses, os alemães, os japoneses – têm direito de consumir mais do que os árabes, indianos, africanos ou latino-americanos? A resposta é negativa e bastante clara.

É pois imperativo reexaminar o princípio da produção anárquica e o consumo destruidor.

O mesmo se passa com o problema do preço. É necessário calcular um valor real para o petróleo por comparação com outros recursos primários. Isto poderia conseguir-se se houvesse concordância geral em colocar o petróleo no mercado competitivo, como qualquer outra fonte de recurso natural. Assim, poderia determinar-se o seu valor normal.

Isto não se fáz porque há grandes consumidores que se recusam a comparar o real valor do petróleo com outros elementos. Como podem então comparar o ouro, a prata, o ferro, etc. É uma violação aos seus próprios princípios.

Podíamos perguntar por que razão os preços do ouro, algodão, e trigo são fixos no mercado internacional, quando é proibido fixar o preço do petróleo no mercado competitivo liberal.

O mundo árabe deveria utilizar as suas fontes de petróleo de acordo com os seus critérios e prioridades. Deveria tomar em consideração os interesses das futuras gerações e o seu direito de aproveitar essa fonte de riqueza para a construção de uma nação forte e equipada com tecnologia, que servirá de modelo ao resto do Mundo. Este é o futuro que prevemos para o nosso povo árabe. ●

FOTO EXCLUSIVO

Modelo para a Pirmavera-Verão deste ano da autoria do costureiro parisiense Lavin. A nós parece-nos que com um quarto crescente, três cartuchos amarrotados e pouco mais, se conseguia o mesmo efeito. Mas deve ser ignorância da nossa parte.

●

Silenciosa, não poluidora, equipada com baterias de alimentação permanente que lhe asseguram uma autonomia suficiente para deslocamentos na cidade, eis «Charger», a primeira moto «ecológica» eléctrica, cuja velocidade normal é de 40 quilómetros à hora. Tem motor de 1 cavalo e 24 volts e 2 baterias de 90 ampéres.

●

O sol, que banhou a Côte d'Azur durante o Carnaval, permitiu a estas jovens beldades um agradável passeio pelas praias de Nice, em companhia de uns cabeçudos. Enfim coisas do turismo internacional.

A GUERRA: Objectivo da op

A OTAN efectuou no Outono do ano passado um envolvimento quase simultâneo da maior parte das suas forças armadas, revelando as suas possibilidades de começar imediatamente a sua acção de ataque a partir de manobras militares como esta.
(Heinz Hoffmann, ministro da Defesa da RDA, Novembro de 1977).

BERLIM – Os exercícios militares da OTAN «Autumn Forge 79» são a expressão da estratégia beligerante das linhas avançadas da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Essas manobras, compostas de 25 exercícios diferentes, mobilizaram, o Outono passado, cerca de 200 mil soldados das 13 nações membros e põem à prova os elememtos da «estratégia» numa zona compreendida entre o mar do Norte e o Mediterrâneo e a costa atlântica dos Estados Unidos e o rio Elba.

Essa ideia foi definida a longo prazo pelo actual subsecretário da Defesa da Alemanha Federal, Schnell, em 1976, como sendo «a movimentação no sentido leste, entre o rio Elba e o Oder, do risco de destruição total».

O rio Elba corre na sua maior parte pela República Democrática Alemã e o Oder é a sua fronteira natural com a Polónia.

Segundo o periódico «Bayernkurier» de Munique, do dia 19 de Fevereiro de 1978, Schnell terá declarado que «a União Ocidental necessita de uma defesa segura das linhas avançadas» que atinge o centro das forças armadas do bloco oriental».

A série de manobras «Autumn Forge» começaram um mês após a Conferência de Segurança e Colaboração Europeia realizada em Helsínquia, em 1975, cuja acta final, assinada também pelos países membros da OTAN, salientou a importância de se travar a corrida aos rearmamentos, eliminando assim o perigo de guerra.

Estas manobras vêm comprovar, entre outras coisas, a efectividade das movimentações militares até cerca das fronteiras dos Estados socialistas, como a RDA e a Checoslováquia, a capacidade para ataques de surpresa e guerra-relâmpago, tácticas preferidas pelos exércitos hitlerianos e israelitas e a rápida deslocação de tropas norte-americanas para a frente europeia.

Nas manobras realizadas no Outono de 1977, a distância entre os campos de exercício e a fronteira da RDA foi em relação ao exército de menos de duas horas e em relação à aviação de dois a cinco minutos.

Em Agosto e Setembro desse mesmo ano foram postos em estado de alerta, meio milhão de soldados de todas as armas, 500 tanques e carros blindados, dois mil e 500 aviões e 300 barcos de guerra.

Em 1978 e no Inverno passado foi mantido esse nível e foi dada uma maior importância à deslocação de efectivos norte-americanos para o Atlântico, numa manobra chamada «Big Lift».

O general Hildebrand, inspector-geral do exército da Alemanha Federal, frisou que essas manobras tinham como objectivo evidente que «o princípio da defesa das linhas avançadas é tomado a sério e que estamos em condições de assumir esta tarefa».

Como complemento da posição assumida em Janeiro-Fevereiro do ano passado, os Estados Unidos provaram pela primeira vez, de forma planificada, no Inverno, por meio da operação «Reforger» (regresso das forças à Alemanha) com 14 mil soldados e em seguida teve lugar o exercício do comando do Estado-Maior da OTAN «Wintex/Cimex 79».

Deve ser frisado o facto de constituir um dos objectivos principais dos sectores militares da Alemanha Federal conseguir que todos os seus efectivos alcancem um grau de preparação A-1, o que significa que num prazo de 48 horas podem contar com 90% dos homens e 100% das armas.

A conotação dada pelas altas hierarquias militares ocidentais a estas manobras de Outono, que não têm nada a ver com a sua propaganda sobre o carácter defensivo com que querem convencer a opinião pública, foi dada a conhecer pelo seu criador, o general Alexander Haig, filho, comandante-chefe da OTAN para a Europa, até Junho do ano passado.

«Desde que organizei estes exercícios, em 1975, estas manobras têm constituído a força impulsionadora do melhoramento do potencial militar do comando superior dos aliados na Europa. Têm, além disso, incentivado todas as nações participantes a aumentar a força de combate dos seus próprios efectivos», declarou em Abril do ano passado Haig.

A série «Autumn Forge» não é só um exercício em grande escala, acrescentou Haig, é antes um conceito «baseia-se numa plataforma comum de adaptação».

Este conceito do general Haig inclui também a utilização de armas nucleares, segundo denúncias divulgadas em Março do ano passado por Ursel Lorenzen, ex-colaboradora do Executivo do Secretariado Geral da OTAN, que vive actualmente na Alemanha Democrática.

Ursel Lorenzen, além de afirmar que essas manobras têm também o objectivo de estimular focos de perturbação e movimentos subversivos em países socialistas, salientou o início da fase atómica nas manobras da OTAN há alguns anos.

QUANTO CUSTAM AS GUERRAS

Primeira Mundial	Cerca de 10 milhões de mortos e 20 milhões de mutilados.	Despesas financeiras — de 260 a 360 biliões de dólares.
Segunda Mundial	Mais de 50 milhões de mortos e 90 milhões de mutilados.	Esta carnificina custou de 3 300 a 4 000 biliões de dólares.
Desde 1945 houve no mundo cerca de 150 guerras.	Delas foram vítimas mais de 10 milhões de pessoas.	Com estas guerras e a corrida aos armamentos foram gastos nos últimos 33 anos cerca de 6 500 biliões de dólares.

NO DECORRER DOS ÚLTIMOS CINCO MILÉNIOS HOUVE NA TERRA UM TOTAL DE MAIS DE 14,5 MIL GUERRAS. A CADA ANO DE PAZ CORRESPONDERAM CERCA DE 14 ANOS DE GUERRA. A HUMANIDADE PERDEU, NO MÍNIMO, 4 BILIÕES DE VIDAS.

Ursel Lorenzen, ex-colaboradora do Executivo do Secretariado General da OTAN, que actualmente vive na RDA, declarou que essas manobras têm o objectivo de incentivar focos de perturbação e movimentos subversivos, em países socialistas.

Os Estados Unidos continuam a aumentar as suas forças

Um tanque da II G que serve de símbo do nazi

Um tanque soviético da Segunda Guerra Mundial colocado na aldeia de Kienitz, nas margens do Oder, no Leste da RDA, simboliza a libertação da primeira localidade do território que hoje constitui a República Democrática Alemã. Esse tanque é, ao mesmo tempo, um monumento aos soladados soviéticos que ali tombaram na luta pela libertação da Europa.

Foi no dia 31 de Janeiro de 1945 que a primeira unidade soviética cruzou o Oder e libertou Kienitz. «O paarecimento das nossas tropas a 70 quilómetros de Berlim foi uma surpresa que aterrorizou o inimigo», conta o marechal soviético Zhukov, então vice-comandante em chefe do Exército Vermelho, ao descrever nas suas memórias a avançada das suas tropas em território alemão. Os nazis tiveram motivos de sobra para ficar aterrorizados: de facto, no dia 8 de Maio de 1945, Zhukov aceitava em Berlim a capitulação incondicional do Reich nazi, cuja agressão custou a vida a 20 milhões de soviéticos.

Nos fins de Janeiro de 1945, o rio Oder era o último grande obstáculo natural que o Exército soviético tinha que vencer para lançar o seu ataque decisivo a Berlim, baluarte dos fascistas. Mas para alcançar a vitória definitiva sobre o fascismo, tinha ainda que derrotar nos arredores da capital 85 divisões hitlerianas com um milhão de soldados. Hitler, Goeebbels e outros chefes nazis estavam entrincheirados em Berlim.

eração "Autumn Forge", da NATO

as na Europa Ocidental

Os Estados Unidos, apoiados por círculos militares mais reaccionários, em especial a RFA, modernizam as suas armas atómicas estacionadas na Europa Ocidental (cerca de sete mil) e criam outras como a bomba de neutrões, que mata o ser humano e deixa de pé os imóveis.

A Humanidade ainda não esqueceu o doloroso início da Segunda Guerra Mundial, há 40 anos, que teve um saldo de 50 milhões de vítimas e já todos os que fazem da guerra um negócio e uma chantagem genocida estão profundamente empenhados na sua repetição.

O conceito de «defesa nas primeiras linhas» visa, sem uma grande preocupação de o ocultar, o uso desse poder militar como meio político de extorsão e de ameaça de instrumento directo para a condução de guerra de diferentes tipos.

Por isso, é cada vez maior o número de pessoas e meios de Imprensa na Europa Ocidental e nos Estados Unidos que se interrogam sobre quem ameaça realmente a nossa paz e tranquilimente a nossa paz e tranquilidade.

«O ataque é concebido de tal modo que ao princípio são tomadas medidas militares convencionais, seguidas de outras que conduzem, por fim, a uma guerra atómica», concretizou Ursel Lorenzen.

«A arma atómica faz parte de todos os exercícios cujo objectivo é o ataque ao campo socialista, e que são a maioria», acrescentou Ursel Lorenzen.

Uma revista da RDA «Panorama RDA» confirma que os cálculos da OTAN compreendem «uma guerra limitada com armas nucleares», que levaria a uma catástrofe de dimensão mundial.

QUADRO N.º 1

Os Estados Unidos na Europa Ocidental:

– dos 314 mil soldados norte-americanos estacionados na Europa, em princípios de 1978, encontram-se 224 mil na República Federal Alemã;

– o Pentágono tenciona estacionar outras três brigadas de combate na RFA, ficando uma delas no Norte (Bremen), onde até agora não havia tropas americanas, que devem formar o núcleo de um novo corpo (o terceiro) do Sétimo Exército dos Estados Unidos;

– as novas deslocações de armas pesadas e médias de combate serão incorporadas noutras três divisões na Europa Ocidental;

– além disso serão transportados mais aviões de combate para bases europeias, pilotados como a maioria dos restantes por pessoal com experiência de guerra aérea contra o Vietname;

– as forças armadas norte-americanas, estacionadas na Europa Ocidental, contam com numerosos foguetes de ogiva nuclear, que, tal como o «Pershing A-1», têm um alcance de 700 quilómetros;

QUADRO N.º 2

Rearmamento na Alemanha Federal:

– o exército alemão ocidental passará este ano de 33 para 36 brigadas;

– contam com novos sistemas de armas, entre os quais se incluem mil e 800 tanques «Leopard 2», 420 tanques antiaéreos «Gepard», 140 com foguetes antiaéreos «Roland», mais de 300 aviões de uso múltiplo «Tornado» e lanchas lança-foguetes de grande velocidade;

– participação em cerca de 30,7% das despesas de introdução de um novo sistema de espionagem aérea da OTAN (Awacs), que deve contar com 18 Boeing 707 (E3 A) com equipamento de radar, com alcance superior a 600 quilómetros;

– estacionamento de foguetes de alcance médio que podem alcançar a União Soviética, como é o caso do «Cruise Missile» dirigido por computador, com um alcance de quatro mil quilómetros e o «Pershing A-2», dos quais os Estados Unidos dispõem de 120 e a RFA de 72;

– vinte cinco generais e almirantes da Alemanha Federal ocupam cargos importantes na direcção da OTAN, chefiados pelo general de quatro estrelas Gerd Schmueckle, vice-comandante-chefe da OTAN para a Europa;

– o orçamento de despesas de rearmamento para 1980 inclui um total recorde de 60 mil milhões de marcos. Só o Ministério da Defesa, que dispõe do maior orçamento federal, pede quase 40 mil milhões de marcos, cerca de 4,4% superior ao deste ano.

QUADRO N.º 3

Novas iniciativas dos Estados Unidos no campo das armas de destruição massiva:

– uma arma laser que emite, através de um feixe de raios, altas energias de centenas de milhares e até milhões de «joules» e por meio da qual, em fracções de segundo, podem ser destruídos objectos que se encontram a milhas de distância;

– uma arma geofísica, que actua sobre a superfície terrestre, quer esta seja sólida, líquida ou gasosa e que por um processo desencadeado por ela própria pode ser utilizado para alcançar efeitos de grande poder destrutivo, tal como terramotos, maremotos ou ciclones;

– uma arma de ozone que deve abrir «janelas» na ozonosfera sobre o território inimigo, através das quais possibilitaria a acção directa de fortes raios ultravioletas do Sol com devastadoras consequências, sob a forma de estragos nas estruturas celulares e nos genes dos seres vivos. ●

José dos Santos

PRENSA LATINA

As manobras «Antumn Forge-79» revelam as possibilidades da OTAN de começar as suas agressões a partir de exercícios idênticos

Guerra Mundial
olo da libertação
ismo

No dia 16 de Abril, o Exército soviético deu início à batalha por Berlim. A resistência absurda dos fascistas custou a vida a largos milhares de pessoas – soldados de ambos os lados e civis – e devastou grande parte de Berlim e arredores. Por fim, no dia 2 de Maio cessou o troar dos canhões. Como símbolo dessa vitória, os soldados soviéticos Yegorov e Kantaria içaram a bandeira vermelha sobre a sede do Reichstag, Parlamento alemão.

Na zona de ocupação soviética começou imediatamente a reconstrução pacífica e a criação de uma ordem social-democrática. No dia 7 de Outubro de 1946, foi fundado o primeiro Estado alemão socialista, a República Democrática Alemã.

Os 900 habitantes de Kienitz enterraram os escombros deixados pelos nazis e converteram a sua aldeia num lugar próspero. Anteriormente terra de camponeses pobres, Kienitz tem hoje 100 novas habitações, uma escola secundária, uma casa de cultura, uma pequena fábrica de calçado, instalações desportivas, e modernas instalações agrícolas. A cooperativa local tem mais de 400 tractores, numerosas ceifeiras debulhadoras e um grande número de outras máquinas. Nos estábulos existe uma grande riqueza pecuária. Quanto aos campos, outrora minados, são hoje terras altamente rentáveis. ●

O reconhecimento dos governos e o "caso" do Camboja

□ José D. Peraza Chapeau
■ PRENSA LATINA

Na antiga escola secundária de Tuong Sleng, convertida em campo de concentração pelo regime de Pol Pot-Ieng Sary, existia um centro de torturas dotado dos equipamentos mais modernos, oferecidos pelas autoridades chinesas

O problema do reconhecimento dos governos é um dos mais complexos da ciência jurídica internacional, o que é reflexo do condicionamento provocado pela estreita relação do problema com a política externa e a diplomacia. Juntamente com os aspectos jurídicos é de uma grande importância a essência política desta instituição do Direito Internacional Público.

O problema do reconhecimento de um governo surge quando num país o governo alcança o poder por via «extra jurídica», seja qual for a denominação que se lhe dê (revolução, golpe de Estado, insurreição, etc.).

O Direito Internacional contemporâneo não regulamenta, nem poderia fazê-lo, a luta interna num Estado, em consequência da qual se registou uma alteração nas formas de governo e que conduziu ao aparecimento de um novo governo. Considera-se por isso que é representante de um Estado, nas relações internacionais, todo o governo que, de facto e de forma autónoma, exerce o poder no território desse Estado.

O Comité Interamericano de Juristas, num projecto elaborado sobre este tema, em 27 de Setembro de 1949, assinalou que um governo de facto tem o direito de ser reconhecido, sempre que exerça uma autoridade efectiva sobre o território nacional, se apoie no sentimento da população e tenha capacidade e vontade para dar cumprimento às obrigações internacionais do Estado.

Às mesmas conclusões chegou a Conferência Interaliada do Direito Internacional, reunida em Londres, em 12 de Julho de 1943, ao afirmar que o reconhecimento dos novos governos não deve estar determinado por outra consideração além da efectividade.

Entende-se por efectividade, como é na generalidade conhecida, toda a situação em que o novo governo não pode exercer e exerce o poder estatal e que é independente.

Existem, na actualidade, várias teorias sobre o reconhecimento. As mais divulgadas são a teoria que afirma que o reconhecimento dos Estados e dos governos tem um carácter puramente declarativo e a que defende que um Estado ou um governo existem por terem sido reconhecidos por outros órgãos da comunidade internacional.

A opinião mais divulgada é a que considera que o reconhecimento de um governo é puramente declarativo, dado que o Estado interessado é o único que tem competência para corresponder ao que o governo deseja. No entanto, o facto do reconhecimento não só implica a aparição de novos Estados ou novos governos como também contribui para fortalecer a sua situação internacional e exercer os direitos fundamentais que lhe pertencem, independentemente do seu reconhecimento por outros.

É partindo destes critérios, que afirmamos que o acto de reconhecer um governo ou um Estado tem uma grande importância política e sérias consequências jurídicas, pelo que não podemos estar de acordo com a frase napoleónica «A França necessita tanto do reconhecimento como o sol necessita deste».

É evidente que o reconhecimento não constitui novos Estados ou governos, mas tem uma grande importância, dado que contribui para normalizar as relações jurídico-internacionais dos novos Estados ou dos governos que alcançam o poder por «via não constitucional» nos «velhos» artigos do Direito Internacional.

Estes elementos levaram alguns especialistas a afirmar que se um Estado ou um governo existem de facto, o problema do seu reconhecimento é uma questão de obrigatoriedade. No entanto, há outros que afirmam que não existe obrigação nem direito ao reconhecimento.

Para manter esta última posição, o Instituto de Direito Internacional, numa resolução aprovada em 1936, declarou que «o reconhecimento do governo ou de um Estado é um acto livre por meio do qual, um Estado ou vários Estados constatam que uma pessoa ou grupo de pessoas podem obrigar um Estado e declaram a sua intenção de manter relações com ele ou eles.

É evidente que existem determinadas premissas para que o novo governo possa ser reconhecido. Estas foram elaboradas pela prática e pelas doutrinas internacionais e determinadas pela situação histórica concreta e pelos interesses económicos e políticos dos Estados.

Existem numerosos exemplos na história das relações internacionais de que umas ou outras premissas para reconhecer um Estado ou um governo têm sido utilizadas pelas classes reaccionárias para lutar contra as classes progressistas.

Basta recordar a história do reconhecimento do Estado soviético pelas principais potências capitalistas.

Além do critério da efectividade é necessário assinalar que o novo governo deve corresponder à vontade do povo e cumprir as normas do Direito Internacional.

Para corresponder à vontade do povo, o novo governo deve ser apoiado por este, sendo essa a melhor prova da sua efectividade.

A aspiração do novo governo de participar na vida internacional e de colaborar com ela, assim como de lutar pela paz, são novos critérios do reconhecimento por que se devem orientar os Estados ao reconhecer esses novos governos.

Resumindo, podemos assegurar que os critérios ou as premissas do reconhecimento de um novo governo são o conjunto de acções que deve satisfazer um governo para que o seu reconhecimento seja legítimo.

O aparecimento de um novo governo é sempre acompanhado de luta contra o velho, o chamado governo «legítimo». Se o governo velho for derrotado não poderá haver dúvidas, quanto à efectividade do novo, dado que não podem co-existir dois poderes num mesmo Estado.

O critério da efectividade ou do exercício real do poder no chamado «caso» do Cambodja não apresenta quaisquer dúvidas. O poder, de facto, do poder estatal, o exercício real deste poder e a própria existência deste no território da República Popular do Cambodja não pode ser, de modo nenhum, negada. O grupo de Pol Pot e de Ieng Sary não só não exerce o poder no território Khmer, como além disso não goza do apoio do povo. Não pode gozar do apoio popular, um regime que exterminou em três anos, quase metade da população do país, um dos mais importantes elementos para a existência de um Estado.

O critério da efectividade, premissa que não provoca quaisquer dúvidas na doutrina jurídica internacional só é aplicável ao Conselho Popular Revolucionário da República Popular do Cambodja. Este governo exerce o poder efectivo e real em todo o território nacional e goza do apoio do povo deste Estado soberano.

O problema do reconhecimento do Cambdja Popular deve ser também extensivo aos organismos internacionais. A Carta das Nações Unidas no seu Artigo 4, estabelece que poderão ser membros da organização todos os Estados defensores da paz, que aceitem as obrigações consignadas nela e que a conselho da organização tenham competência para dar cumprimento a essas obrigações e estejam dispostos a fazê-lo.

Só o Conselho Popular Revolucionário tem competência para dar cumprimento a essas obrigações e está disposto a fazê-lo. Só muito dificilmente o grupo de Pol Pot e Ieng Sary poderá dar cumprimento, a partir de Pequim, às obrigações consignadas na Carta da ONU, sem exercer qualquer poder sobre qualquer território.

O regime derrubado exterminou, em tês anos, quase metade da população cambodjana

Num memorando da Secretaria das Nações Unidas sobre «Os aspectos jurídicos do problema da representação na Organização das Nações Unidas», indica-se que, quando um governo novo pretende a representação de um Estado, o problema reside em qual dos dois podem, de facto, ser utilizados os recuros e dirigir ao povo a partir do Estado, no cumprimento das obrigações, como membro da organização.

Isto, aplicado ao «caso» do Cambodja significa que somente o governo chefiado por Heng Samrin, pode representar esse país nas Nações Unidas e noutros organismos internacionais, dado que só ele pode dar cumprimento às obrigações constantes da Carta, ao exercer o poder efectivo em todo o território cambodjano.

A efectividade, repetimos, é o exercício real do poder estatal e isto quer dizer que a competência do novo governo, como órgão executivo do Estado, alarga-se a todo o território ou à sua maior parte, que as disposições jurídicas desse governo regulamentam esse território e que o governo é estável. Além disso, o governo deve ser independente.

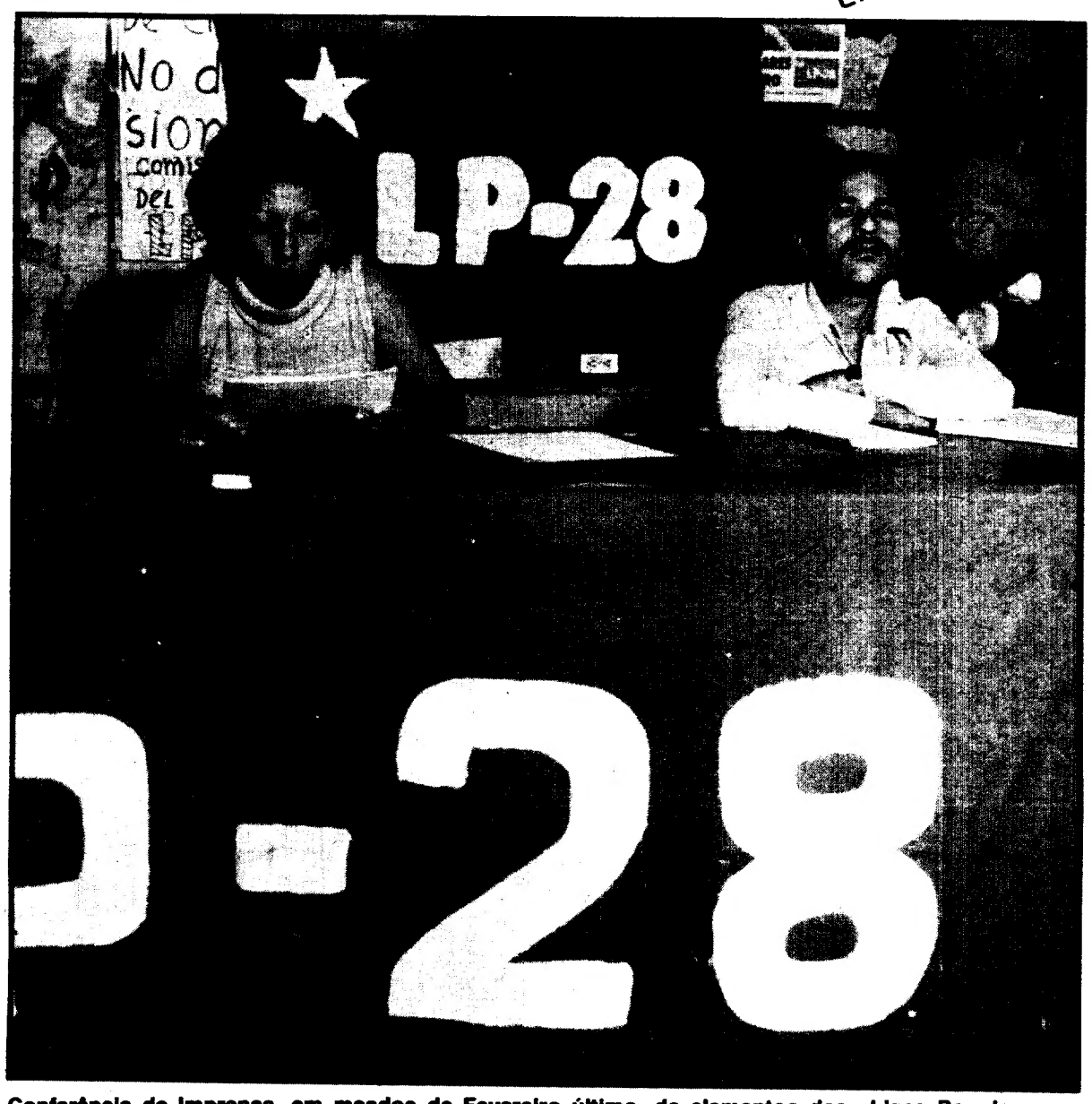
Não se poderá pôr em dúvida que o Conselho Popular Revolucionário corresponde a todos os critérios anteriormente enumerados, pelo que só a ele, compete a representação do estado Khmer em todas as assembleias internacionais.

Há quem afirme que o novo governo do Cambodja não é independente e como prova disso menciona-se que a presença de tropas vietnamitas e a participação destas no derrube do grupo genocida e pró-maoista que assumiu o poder estatal.

A presença de tropas vietnamitas em território cambodjano e a sua participação solidária na luta do povo Khmer contra o regime derrubado não podem servir de argumento para demonstrar que o novo governo não é independente. Não cremos que alguém possa pensar que o povo pode apoiar um regime que exterminou a metade da população e que a solidariedade militante do heróico povo do Vietname seja uma barreira à soberania e à independência do Cambodja Popular.

Se nos debruçarmos sobre a história, poderemos observar como esse argumento se volta contra os seus próprios criadores, os círculos imperialistas norte-americanos e os seus novos aliados, os mandarins de Pequim, dado que os Estados Unidos surgiram em consequência de uma guerra de libertação contra a metrópole britânica, guerra em que participaram, ao lado dos patriotas norte-americanos, soldados do reino de França.

Partindo destes critérios jurídicos e políticos e da sua política de princípios, o governo de Cuba reconhece como representante legítimo do Cambodja o seu único e verdadeiro governo, constituído pelo Conselho Popular Revolucionário e considera que só este pode representar esse Estado no Movimento dos Não-Alinhados, na Organização das Nações Unidas e noutros organismos internacionais. ●



Conferência de Imprensa, em meados de Fevereiro último, de elementos das «Ligas Populares», vendo-se, à direita, Léoncio Pinchito e Marisol Galindo

EL SALVADOR

As raízes do problema político

■ **Arqueles Morales**

☐ **IPS**

CIDADE DO PANAMÁ – A esmagadora concentração de terra nas mãos de 14 famílias, a pobreza generalizada no campo e o desemprego crónico nos centros urbanos surgem como as principais raízes da crise política que se verifica em El Salvador nos últimos anos. Com 21.000 quilómetros quadrados, o mais pequeno país centro-americano conta agora com pouco mais de cinco milhões de habitantes, constituindo um dos mais densamente povoados do mundo.

A concentração da terra em poucas mãos é tradicional e foi incrementada. Segundo um economista salvadorenho, Eduardo Colindres, em metade das províncias do país essa concentração chega ao extremo de que cinco famílias acumulam em seu poder mais de 82 por cento das terras cultiváveis. Outro economista, Santiago Ruiz Granadino, afirma que em 1974 as propriedades de 100 hectares e mais cobriam uma extensão de quase setecentos mil hectares, a quase totalidade das zonas aptas para culturas intensivas.

Eis outro dado: as pessoas que exploram empresas agrícolas multifamiliares grandes, têm entradas médias que são 173 vezes maiores ao que recebe o «campesino» que trabalha essas terras. A concentração da terra provém de uma política agrária destinada a dar prioridade quase absoluta aos produtos de exportação com o objectivo de gerar divisas, sobretudo quando os preços desses produtos estão em alta.

Assim, as exportações de café, algodão e açúcar destinadas aos Estados Unidos, Alemanha Federal e Japão, constituem 63 por cento do total das exportações do país. Com o escasso território e esse volume de exportações, os salvadorenhos ricos acumulam cada vez mais terra para as destinarem a essas culturas, enquanto o país tem que importar milho e feijão, dois produtos fundamentais da alimentação popular, para os vender a preços mais elevados.

O sector industrial, que aumentou a partir da incidência do Mercado Comum Centro-Americano, dirige-se na sua maioria à região. El Salvador exporta para a área 62 por cento das suas manufacturas, especialmente para a Guatemala e Costa Rica, porém importa destes países produtos que poderia produzir localmente.

Os mesmo economistas citados consideraram que a indústria não teve muita influência na redução do desemprego, porquanto ao trazer tecnologia avançada para a região, porém obsoletas para os países industrializados, precisa de poucos trabalhadores.

Para dar uma ideia da situação económica, pode citar-se o facto de uma das reivindicações defendidas pelos trabalhadores do campo nas culturas algodoeiras e colheitas de café é o aumento de comida à razão «de uma colherada de feijões mais por refeição e um ovo diário». Vale a pena acrescentar que esses pedidos nunca foram satisfeitos e inclusive um magro aumento salarial para os trabalhadores agrícolas anunciado pela Junta em Dezembro passado foi negado pelos fazendeiros, os quais disseram preferir perder a colheita a conceder esse aumento.

Enquanto no campo 56 por cento dos camponeses carecem de trabalho fixo, calcula-se que, só na capital estão desempregadas umas 300 mil pessoas, numa população que ronda o meio milhão de pessoas.

Estes elementos podem, de certa forma, ilustrar a efervescência política salvadorenha, o crescimento violento da esquerda e da sua capacidade de penetração num povo que, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), «padece em grande parte de fome crónica». ●

O papel da China na estratégia dos EUA

■ **NOVOSTI**

A recente declaração do Pentágno, relativa à concessão a Pequim de material de guerra moderno, testemunha a existência de um acordo comum sino-americano, que prevê o auxílio dos Estados Unidos ao processo de militarização chinesa. Isto pensa-se, em troca do seu «aplauso» ao hegemonismo americano.

Mas, no contexto das medidas reais tomadas pela Casa Branca com vista à reaproximação com Pequim, os Estados Unidos esforçam-se, contudo, por esconder o seu aspecto militar de forma a não alarmar a opinião pública mundial. Será, no mínimo, uma política de «gato escondido com o rabo de fora».

Epicentro para uma crise

Entretanto, tudo indica neste momento que Pequim e Washington pretendem transformar aquilo a que a sua propaganda dá o nome de «questão afegã» no epicentro de uma crise mundial de consequências imprevisíveis. As revoluções no Irão e no Afeganistão, bem como a existência de regimes progressistas no Sudoeste Asiático, não estavam de forma alguma nos planos dos dirigentes chineses e norte-americanos.

Actualmente ambos os países incitam, defendem, armam e cobrem monetariamente a actividade subversiva e terrorista da contra-revolução afegã a partir do território paquistanês, prolongando um conflito na fronteira de ambos os países e criando (mais) uma zona de instabilidade.

Por muito paradoxal que pareça, a situação criada no Afeganistão é vantajosa para estes dois parceiros «paralelos», na medida em que lhes permite, com um vigor renovado, alardear a velha e relha «ameaça russa».

Ao mesmp tempo, os dirigentes de Pequim estão a fornecer, com a «benção» de Washington, enormes quantidades de armas e de munições aos bandos «polpotianos» derrotados, que operam a partir da Tailândia, criando desta maneira mais uma zona conflituosa na Ásia.

Mas a nova «aliança» não se limita a isto. A China sugere abertamente que os Estados Unidos devem desencadear imediatamente uma guerra contra a União Soviética. A Pequim estaria reservado o papel de criar uma «ameaça a Leste» da fronteira sino-soviética, portanto, participando de uma forma limitada no conflito.

Até dá ideia que a China pretende fazer guerra à União Soviética até ao último soldado... americano!

Os «zig-zags» de Pequim

Pergunta-se legitimamente: Pequim e Washington, o que pretendem um do outro? O mundo persuadiu-se, em múltiplas ocasiões, do carácter imprevisível da política externa das cúpulas chinesas. Hoje ninguém pode adivinhar o que resultará dos planos hegemonistas dos seus dirigentes. Não é por acaso que, nos Estados Unidos, foram visceralmente estudados os passos seguidos pelos dirigentes de Pequim em matéria de política externa, e os «zigzags» da sua orientação interna. Desde Março de 1968, à Comissão Senatorial dos Assuntos Externos tem sucessivamente chegado à conclusão que na China «o espírito revolucionário volatilizar-se-á inevitavelmente» e que os seus firigentes adoptarão uma política mais moderada para com os países ocidentais.

Porque, realmente, na China aconteceu isso mesmo, a substituição de uma política socialista, por uma outra ainda confusa mas com características reaccionárias, expansionistas e militaristas.

Hoje Washington e Pequim actuam em paralelo e com funções bem definidas:

A China prepara os bandos «polpotianos» para uma incursão armada no Kampuchea a partir do território tailandês. Washington fecha os olhos, considerando a nova aventura chinesa como um preço natural do «apoio» concedido a Pequim à organização da contra-revolução afegã.

A China aplaude a nova vaga de anti-sovietismo em Washington e o ataque de Carter contra o desanuviamento na mira de relegar para as «calendas gregas» os acordos SALT-2 e SALT-3.

Ao mesmo tempo, regozija-se com a determinação das relações soviética-americanas como um jogador hábil do sonho secular chinês: empurrar uma potência contra a outra segundo o método «quanto pior, melhor».

E para não ficar de braços cruzados Pequim vai habilmente aumentando e modernizando o seu potencial militar, actuação que sugere a pergunta: uma China militarmente forte responderá aos interesses nacionais do povo americano?

Segundo as apreensões expressas pelos políticos mais realistas do Ocidente, uma China modernizada no plano militar pode-se precipitar numa via não prevista hoje por Washington. ●

PELO DIA

MUNDO

Telefones para o século XXI

A Grã-Bretanha dispõe da mais ampla rede de ligações telefónicas automáticas internacionais em todo o Mundo. Mais de 90 por cento dos telefones britânicos possuem acesso automático a cerca de 400 milhões de telefones em 87 países.

A experiência britânica no campo das telecomunicações tem desempenhado um papel de grande utilidade em outros países. Aproximadamente 200 estudantes estrangeiros estão a tirar cursos nos correios britânicos, em estabelecimentos residenciais de formação técnica. Actualmente, os correios britânicos, estão a proceder à modernização do sistema de telecomunicações da Líbia. Foi criada uma agência especial, conhecida como «BPO Teleconsult», para supervisionar os trabalhos no estrangeiro.

Na Grã-Bretanha, os correios estão a desenvolver o chamado «sistema X» que foi recentemente apresentado numa conferência realizada em Genebra. Três firmas produtoras estão também empenhadas neste projecto, que encaminhará o sistema de telecomunicações britânico até ao século XXI, segundo afirmam.

A característica principal deste «sistema X» reside no facto de a comunicação ser digital. No lugar de sinais de voz produzindo variações eléctricas comparáveis, o som é transformado em código digital semelhante àquele utilizado em computadores. Significa que a voz, visão e dados podem ser transportados no mesmo sistema sem necessidade de aparelhagem especial ou cabos diferentes. As centrais serão comandadas por computadores e utilizarão um sistema de comutação digital. O som será melhorado e o número de avarias será também reduzido. E o preço? Até ao século XXI...

"Coca-Cola" faz pressões no México

Para pressionar o governo a sancionar uma nova alta de preços dos seus produtos, a filial da «Coca-Cola» no México e outras firmas que monopolizam a produção e venda de bebidas não alcoólicas no país, anunciaram uma paragem da produção, o que acarreta dificuldades sérias no campo do abastecimento.

Ao mesmo tempo, as direcções dessas empresas recusam-se a satisfazer as reivindicações salariais dos operários. Esta acção dos monopolistas levou já alguns sindicatos a exigir a nacionalização imediata daquelas empresas, a fim de normalizar a produção.

Dois milhões vitoriam a revolução

Uma multidão avaliada em dois milhões de pessoas encheu literalmente as ruas centrais de Teerão, no primeiro aniversário da Revolução Islâmica. Yasser Arafat foi o hóspede de honra das festividades. A afluência da multidão foi tal que uma bancada ruiu, facto que levou as autoridades a suspenderem o desfile militar pouco depois de iniciado. Mais de 300 representantes de países de todo o mundo, com especial relevo para os islâmicos, associaram-se aos festejos. Um grande ausente: o «ayatollah» Khomeiny, internado num hospital de Teerão, com uma doença cardíaca. Mas o filho do «ayatollah» Ahmed, supriu, da melhor maneira, a ausência, lendo uma mensagem do chefe incontestado da revolução. As quatro fotos SIPA PRESS mostram-nos imagens captadas nesse dia (11 de Fevereiro).

(1) Mãos abertas e punhos fechados emergem do mar de gente (dois milhões de pessoas) que festejou em Teerão, no dia 11 de Fevereiro, o primeiro aniversário da revolução iraniana. Um fotógrafo que mais parece um pintor imobilizou o gesto para a eternidade das fotografias e das revoluções. **(2)** O presidente da República do Irão Abdul Hassan Bani Sadr discursando no ex-senado durante a conferência dos trezentos representantes muçulmanos de outros países. Ao alto a figura tutelar do ayatollah, não o Khomeiny mas o irmão mais velho deste, Passandideh. **(3)** As revoluções passam e as mulheres, negras e veladas, ficam. Uma legenda como qualquer outra. **(4)** No dia do aniversário da revolução, Ahmad Khomeiny, o filho do imã dando as mãos a Bani Sadr e ao dirigente palestiniano Yasser Arafat. Na foto ainda se vê Khalkhali.

EXCLUSIVO

N.º 9/80